ANO 37.º — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1957 — N.º 12.355

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os europeus receiam as armas nucleares ao contrário do que aconteceu nos últimos dez anos

O receio de uma guerra com armas nucleares alarma a Europa. Nos países deste continente o sentimento geral é diferente do que prevaleceu nos ultimos dez anos, quando eram evidentes o monopólio e o predominio dos Estados Unidos nesse capitulo. Aos olhos dos europeus essa vantagem bastava para salvaguardar a paz e acautelar a segurança da Europa. Entretanto a sua posse deixou de ser vista por eles como uma vantagem. Prova disso é a declaração dos dezoito sábios alemães publicada na altura em que os Estados Unidos se propõem fornecer armas atómicas aos seus aliados deste lado do Atlantico.

Esses sábios não se limitaram a dizer que consideram inconveniente que o fornecimento abranja o seu país e que não desejam colaborar em trabalhos que visem a utilização das armas fornecidas. Declararam mais que as armas atómicas tácticas são tão destrutivas como as estratégicas (bombas A e H) e que uma simples granada atómica produz devastações idênticas á da bomba de Hiroshima acrescentando que o seu uso pelos alemães faria correr um grave risco ás cidades da Alemanha Ocidental.

Efeitos das experiências nucleares no Japão

No fundo, os Alemães, e com eles os outros povos da Europa, convenceram-se de que, mesmo que não chegue a travar-se um conflito que exija o seu emprego, a simples existência dessas armas constitui um grave perigo. A Associação dos Atomistas da Grã-Bretanha tornou publi-

(Continua na página seguinte)

Deu à luz a bordo de um avião

GENEBRA, 29 — Uma mulher deu á luz uma criança, a bordo do pequeno avião utilizado por Hermann Geiger, especialista dos salvamentos na serra, o qual, acompanhado por um médico, tinha ido buscar a parturiente ao Valais, a fim de conduzi-la á maternidade de Sion. — (F. P.).

Negociações secretas entre as duas Chinas?

LONDRES, 29 — Informa o correspondente do «Times» em Tóquio que «segundo todas as probabilidades, decorrem negociações secretas entre Mau Tsé Tung e Chang Kai Cheque, as quais versariam o «amálgama» da ilha Formosa com a China». — (F. P.).

Desde sempre existiram mágicos, nevróticos e comerciantes que se diziam capazes de provocar a chuva. Os processos evoluiram e as mentirolas foram descobertas. Mas a Ciência é poderosa. Já se faz chover por métodos precisos e científicos. Vem-nos mais uma vez esta afirmação, agora do Congo, mas em tom categórico, pois quem a profere é Henri Dessens, director do Observatório de Puy-de-Dôme

O duque de Edimburgo continua ferveroso adepto do polo

A rígida época vitoriana acabou. Tudo é diferente. A rainha desce á rua e move-se na vida moderna. Eis Isabel II, com sua irmã Margarida, á vontade, sentadas na relva, uma preparando-se para fumar, outra fumando numa longa boquilha

LONDRES, 29. — A familia real britanica deslocou-se ontem para o campo de polo do Castelo de Windsor para ver jogar o principe Filipe.

Entre a rainha Isabel, a princesa Margarida e o principezinho Carlos, a princesa Ana, com os seus 5 anos turbulentos, mostrou-se a mais entusiasmada e a mais ansiosa por intervir no jogo e ajudar o pai.

Em 70 minutos de jogo, Filipe mudou três vezes de montada e, uma das vezes, foi a princezinha quem, muito senhora do seu papel, no seu trajo de montar — calças de bombazina castanha e jaquetão — levou o novo cavalo ao pai, guiando o animal com mão experiente. Depois sentou-se sobre uma pilha de cobertores e continuou a seguir, fascinada, o movimento dos cavaleiros no campo.

Terminado o jogo, o principe Filipe dirigiu-se á filha e pediu-lhe que o ajudasse a levar o seu equipamento para o automóvel.

Carlos e Ana são os mais entusiásticos adeptos de polo, na familia, depois do principe Filipe. A rainha e a princesa Margarida preferem as corridas de cavalos. — (A. N. I.).

A nota soviética ao Governo de Bonn destina-se a influenciar a reunião ministerial da N. A. T. O.?

LONDRES, 29.—A recente ameaça russa, dirigida á Alemanha Ocidental, é considerada como uma manobra do Kremlin para influenciar as decisões da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., que se reune em Bonn na quinta-feira, para uma revisão da politica geral.

Os círculos diplomáticos consideram esta ameaça dos Russos á Republica Federal Alemã a ultima de uma série de intimidações aos aliados do Tratado do Atlantico-Norte.

A ultima faceta da política soviética será, sem duvida, analisada meticulosamente na reunião ministerial da N. A. T. O. Antecipando-se a essa reunião, os diplomatas ocidentais já afirmaram claramente que os seus países estão dispostos a manter a linha até aqui seguida pela N. A. T. O., sem olharem ás ameaças de Moscovo.—(A. N. I.).

Comentários em Paris

PARIS, 29.—A nota soviética á Alemanha Ocidental chama a atenção dos comentadores da Imprensa.

O «Combat» diz: «O Kremlin baseia não só a propaganda, mas a táctica diplomática igualmente nas «variações, por vezes imperceptíveis», da alma e da psicologia colectiva dos povos. A hora para o envio da nota a Bonn foi bem escolhida. Há probabilidades de que venha a complicar a missão dos dirigentes alemães e, também, a de vários outros Governos ocidentais».

O «Franc-Tireur» escreve: «Uma vez que Bonn não está habilitado a construir armas atómicas, e que a lei americana obriga os Estados

(Continua na ultima página)

A VOLTA A ESPANHA EM BICICLETA

A etapa de hoje foi suspensa por ter caído um grande nevão

MIERES, 29. *(Serviço especial da A. N. I. e do nosso enviado especial, Fernando Soromenho).* — Apesar da sua pequena extensão (136 kms.), a etapa de hoje, a quarta, foi uma das mais demolidoras, parecendo ter sido feita de propósito para os grandes trepadores e para os «ases».

De Mieres a Léon, os ciclistas tiveram de vencer dois obstáculos de respeito, a contar para o prémio da montanha: o Alto del Padrun, a 390 metros acima do nivel do mar, e Puerto de Pajares, a 1.379 metros. De Puente de Los Fierros a Pajares, a altitude subiu de 500 metros para quase o triplo.

Ribeiro da Silva em 4.º no primeiro obstáculo

A' passagem do Alto del Padrun, ainda próximo da partida, o português Ribeiro da Silva era um dos primeiros concorrentes, passando em 4.º lugar, depois de Loroño, Marigil e Morales (todos espanhois), e perseguido de perto pelo francês Huyghe.

Ao chegar ao cume da pequena

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Serviços públicos

Os telefones são um serviço de utilidade pública. Do mesmo modo o são os transportes colectivos, a água, a electricidade, o gás. Ninguém concebe que qualquer destes serviços possa ser afectado por uma paralisação, embora transitória, sem que se tomem imeditas providências no sentido de a remediar. Daí resultariam graves prejuizos para o público que se serve deles, para o passageiro que tem de se fazer transportar, para o consumidor que precisa de se lavar, de se iluminar ou de se aquecer e para o assinante que carece de comunicar. Quando, por qualquer motivo, se interrompe o abastecimento de água, de electricidade ou de gás, as companhias que asseguram o seu fornecimento estão em condições de remediar a falta, seja qual for o dia da semana em que ela se dê. Para isso dispõem, naturalmente, de uma organização técnica apropriada, de um serviço permanente pronto a atender todas as reclamações e a reparar, na medida do possível, todas as avarias. Não acontece, porém, o mesmo com a Companhia dos Telefones, onde se pratica—o que é excelente para o pessoal, mas péssimo para os assinantes—a semana inglesa. De sorte que uma avaria ocorrida no sábado só pode ser reparada na segunda-feira. E o assinante fica, deste modo, incomunicável, na melhor das hipóteses, desde a tarde de sábado até á manhã de segunda-feira. Pode ter um incêndio em casa, uma doença grave, uma ameaça iminente aos seus haveres ou á sua segurança pessoal, que fica impossibilitado de dar o alarme aos bombeiros, de chamar o médico ou de requisitar a Polícia. Não é justo, nem é legítimo que isto aconteça. Respeite-se a semana inglesa do pessoal, mas atenda-se aos interesses portugueses do assinante.

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
28 páginas
as quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

2.ª TIRAGEM

A ARTE E A VIDA

O escultor Martins Correia responde ao nosso inquérito

O que importa é que o artista, de hoje ou de ontem, portuguêsmente se defina.

Martins Correia é hoje, sem duvida, uma das mais altas expressões plásticas nacionais. Dotado de extraordinário instinto artistico, tem, no seu estilo amplo e vigoroso, realizado uma obra de sentido profundamente nacional, com constantes proposições épicas e onde se defrontam obscuramente numa dilemática poética porventura nem sempre consciente valores apolíneos e dionisiacos. Algumas das suas esculturas pertencem ao futuro como criações que são de beleza com a irresistivel marca de uma original e forte personalidade.

Professor da Casa Pia, Martins Correia é detentor de vários prémios de escultura. Obras suas figuram em museus nacionais e estrangeiros e em colecções particulares. Foi bolseiro do Estado em França e Itália; concorreu ás bienais de S. Paulo e Ibero-Americana, onde, juntamente com os seus colegas Barata Feyo, António Duarte, João Fragoso, Leopoldo de Almeida e Alvaro de Brée, mereceu as melhores referências criticas. E' autor de numerosos relevos e estátuas em edifícios do Estado e particulares.

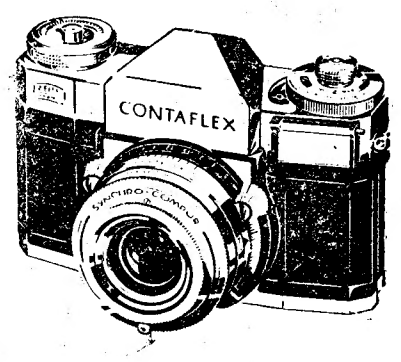
Seguem-se as nossas perguntas e

(Continua na 3.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Contaflex

ZEISS IKON



A vantagem particular desta câmara reflex de uma só objectiva consiste na sua maravilhosa imagem de visor, de grandes dimensões e de clareza radiante. Mostra o motivo visado sempre sem inversão e em tamanho quase natural. Tem ainda 2 telémetros e a famosa Zeiss Tessar 2,8. Estão à escolha 4 modelos: Contaflex I 3.920$00, Contaflex II com fotómetro incorporado 4.500$00, Contaflex III 4.480$00, Contaflex IV com fotómetro 5.100$00. Para as Contaflex III e IV há ainda objectivas complementares para fotografias de tele-efeito e efeito grande angular, e estéreo-fotografias.
O seu fornecedor de artigos fotográficos terá muito prazer em mostrar a V. Excia. a Contaflex.

Representante:
Soc. Optica-Técnica «OPTEC, Lda.»
Rua 1º de Dezembro, 101, Lisboa

uma câmara Zeiss Ikon

FATO FEITO

Casaco e calça

CASA AFRICANA

seja previdente...
Contra a cárie
e as infecções da boca!

DENTOSAN

Acompanhando as inovações
da ciência moderna
garante agora
uma acção mais eficaz
contra as bactérias causadoras
da cárie dentária.

As armas nucleares

(Continuação da página anterior)

co um relatório no qual os seus dirigentes declaram que, devido á acumulação de estroncio na atmosfera, cada explosão nuclear, vitima um indivíduo em cinquenta mil. Enquanto estes pontos não são suficientemente esclarecidos pelos peritos, torna-se cada vez mais intenso o movimento a favor da proibição, pura e simples, das experiências, em curso ou previstas. Os dirigentes britanicos estão sériamente embaraçados para levar por diante as que tinham preparado para esta Primavera.

Os efeitos no Japão das recentes experiências soviéticas foram impressionantes. Depois delas os cientistas deste país chegaram a conclusões que contribuiram para intensificar a tendência favorável á proibição desses «tests» perigosos. Ao protesto diplomático enviado a Moscovo pelo Governo de Tóquio responderam os dirigentes soviéticos dizendo que estão prontos a pôr-lhes termo, desde que as nações ocidentais façam o mesmo.

As responsabilidades dos dirigentes dos países ocidentais

Os orgãos da propaganda russa procuram, há anos, responsabilizar por eles as potências ocidentais e insistem nesse propósito. Os físicos do Ocidente foram os primeiros a fazer a bomba atómica e foi uma potência ocidental — os Estados Unidos — que primeiro fez uso dela. A aliança atlantica tomou, há dois anos, a decisão de assentar a sua estratégia nas armas nucleares, decisão depois disso invariávelmente confirmada. Desta sucessão de acontecimentos resultou uma situação moral e psicológica que influi no estado de espírito das populações, especialmente na Europa.

Mas ninguém contesta que, se os dirigentes ocidentais enveredassem por caminho diferente, assumiriam a responsabilidade de um desastre sem precedentes, pois nunca lhes seria possível criar exércitos equipados com armas convencionais, cujo numero pudesse, de longe, comparar-se ás formações soviéticas, sobretudo entrando em conta com o reservatório inexaurível de soldados que é a China.

Os recursos dos países comunistas em potencial humano

Juntas, a China e a Russia estão em condições de mobilizar forças militares que as potências do Ocidente não podem sonhar sequer em combater, pelo que estas, como se demonstra com a publicação do Livro Branco britanico, são cada vez mais, obrigadas a basear a sua segurança nas armas nucleares, embora conhecendo os perigos dessa situação. Um desses perigos — dos maiores — é de natureza politica e resulta do receio que se manifesta intensamente nos países asiáticos e do Médio Oriente, bem como em alguns países europeus, perante o espectáculo da actual corrida de armamentos.

Os dirigentes ocidentais, além dessa realidade, têm de enfrentar, desde já, outra que resulta dos movimentos de opinião e das criticas feitas á sua acção, se levarem por diante as experiências nucleares que projectam, das quais resulta inevitávelmente a contaminação da atmosfera. Esses dirigentes estão dispostos a aceitar uma limitação de armamentos, mas hesitam ainda por não se haver, até agora, descoberto um sistema eficaz de fiscalização. Esta é a principal dificuldade com que continuam a lutar, a qual não impede que reconheçam a necessidade e a urgência de corresponder aos receios justificados dos povos.

HAROLD CALLENDER

DE LUTO

D. Hildgard Bello

Faleceu em França, perto da fronteira suiça, em consequência de um acidente de viação, a sr.ª D. Hildgard Bello, de 56 anos, que foi colhida por uma motocicleta quando se apeava do automóvel em que seguia com seu marido, o funcionário português do Bureau Internacional do Trabalho e nosso antigo colaborador, sr. dr. Manuel Bello. A infeliz senhora chegou já morta ao Hospital Cantonal de Genebra, para onde foi prontamente conduzida.

A' familia enlutada e em especial ao sr. dr. Manuel Bello apresentamos a expressão do nosso pesar.

D. Hannah Erna Stock Kempinski

Faleceu a sr.ª D. Hannah Erna Stock Kempinski, de 64 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Kundry Kempinski de Oliveira Monteiro, sócia das firmas John W. Nolte, Ld.ª e Veiga, Ld.ª, e do sr. Martin Adolf Kempinski e irmã do sr. Walter Stock e tia do sr. Fernando Stock, comerciantes. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

António Nogueira Rodrigues Branco

Faleceu o sr. António Nogueira Rodrigues Branco, de 24 anos, natural de Lisboa, aluno finalista de Medicina. O extinto era filho do sr. tenente-coronel José Nogueira da Costa Branco, comandante do Batalhão de Engenhos, irmão do sr. eng. José Nogueira Rodrigues Branco e do menino José António Rangel de Quadros Branco e neto do inspector reformado da C. P., José António Rodrigues. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santo Condestável, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Comandante Paulo Ezequiel Canuto

Faleceu o sr. Paulo Ezequiel Canuto, de 67 anos, natural de Lisboa, oficial da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Alphonsine Fraikin Canuto. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, a cargo da Agência Barata, da Basílica da Estrela para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

José Jacinto Garcia Carreira

LOURENÇO MARQUES, 29.—Faleceu, nesta cidade, José Jacinto Garcia Carreira, de 36 anos, natural de Tomar, funcionário dos Serviços de Electricidade.—(L.).

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Partiu para Roma de avião o sr. Alberto Belvy, presidente da Camara do Comércio francesa em Portugal.

—No avião da T. A. P. seguiu para Londres o sr. dr. João Silva Rocha, médico do Belenenses, que vai a Inglaterra visitar e estudar a organização desportiva na parte relacionada com acidentes e operações.

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Grande êxito de
SERENELLA
Sensacional Cançonetista Italiana
«Shows» às 23-45 e 1,30 h.

RESPOSTA AO NOSS O INQUÉRITO

O escultor Martins Correia

vê entre nós uma constante nacional

(Continuação da 1.ª página)

as respostas sintéticas de Martins Correia, que, por absorventes afazeres, não pôde desenvolver mais longamente o seu pensamento.

1 — Se é certo que a literatura, mesmo quando definida como «intemporal», está sempre impregnada de um tom de época, vinculada ao ambiente em que nasce, não é menos verdade que inversamente ela afecta o viver dos leitores, com maior ou menor intensidade, consoante a sua força e as circunstancias do momento. A situação material, o estado social e económico de determinada comunidade, a sua temperatura intelectual, o modo de amar, de rir (ou de não rir), de sofrer, de lutar, de gozar, ou de ficar indiferente, os coeficientes de fé, de acatamento e de revolta serão assim condições da literatura, por sua vez capazes de inspirar aos homens atitudes, modas, etc. Pergunta-se:

a) Em que medida e em que sentido as condições e o estilo ou estilos da vida portuguesa de hoje pesarão sobre a criação literária?

—O estilo ou estilos da vida portuguesa são de hoje e de todos os tempos—porque esses estilos derivam de um sentimento unico, que revive em todas as épocas nas obras mais modernas, mais arrojadas, de espírito puro. As literaturas pertencem aos literatos. Sinto na minha vida de escultor que o movimento que nos envolve é de grande ambição. Assim os que sabem portuguêsmente definir-se continuem até se cumprirem neste nosso meio onde só se diz mal.

b) Quais os autores e obras (se os há) susceptíveis de haverem influido na vida colectiva, nos gestos, no gosto, na linguagem corrente, etc.?

—Quanto a mim (dos mais não sei), direi que da poesia, da musica, do cinema, do teatro e do «ballet», das conferências, por vezes da própria leitura dos jornais, alguma coisa me atinge e me envolve no meu querer atingir algo que me embeleze o espírito. São, todavia, ainda os «Lusíadas» que me dão animo para muita procura.

2 — Quanto ás artes plásticas, como relaciona com a vida envolvente as manifestações de abstraccionismo, naturalismo socializante, pós-impressionismo, sobre-realismo e academismo na pintura e na escultura moderna portuguesas?

—As artes têm e tiveram sempre movimentos universais na procura de uma unidade dos sentidos que caracterizam as épocas. Assim, em Portugal são visíveis contemporaneamente todos os movimentos: só o futuro poderá dar-lhes a valia que merecem, na força sentimental com que são executados no meio onde vivemos, com a sua acção e o seu pensamento.

3 — Quais as condições e as possibilidades do teatro e do cinema em Portugal? Que direcção ou direcções se vislumbram ou estariam indicadas, a seu ver, entre nós, para estas duás artes, hoje as de mais ampla comunicação e porventura de maior significado social, quando conseguidas?

—As possibilidades do teatro e do cinema em Portugal, a meu ver, só interessarão quando as razões do nosso espírito colectivo, já formado, nele encontrarem as suas reflexões de apologia e de crítica á vida portuguesa, poetizando os sentidos na razão de uma existência melhor.

4 — Quanto á musica e á dança, é válido para estas formas de arte o enunciado anterior, qual o seu aspecto em Portugal, dentro da vida de hoje e do feitio artístico nacional?

MARTINS CORREIA

—A musica e a dança são de entre as diversas artes as que mais sensações me têm dado, através de mestres de verdadeiro interesse contemporaneo, que procuram nas raízes populares movimentos musicais e rítmicos. Talvez sejam eles, no tocante á musica, os que entre nós caminham com mais pujança sentimental. A dança, porém, estagnou, e tal se compreende, porque, além de não termos grandes tradições, sofremos acima de tudo de uma má preparação estética para tal fim.

Neste inquérito já se registaram os depoimentos do romancista Fernando Namora, do ensaista Mário Dionísio, do poeta Armindo Rodrigues, do crítico musical João de Freitas Branco e do teatrólogo Fernando Amado. Ouviremos a seguir o cineasta Fernando Garcia.

De ontem para hoje

LIÇÃO PARA NÃO APAGAR

DOMINGO na estrada apresenta o seu saldo. Ainda que não sejam particularmente típicos os desastres registados, importa ter presente o seu risco. Os médicos e demais pessoal de serviço nos hospitais sabem o que isso é e sabem o que são esses domingos. Os que lemos e fazemos os jornais também. Preciso é que também o saibam aqueles que nos lêem. Quando acontece virarem-se dois carros — vão logo os serviços, muito ufanos, proceder á remoção. Pois daqui se alvitra que os deixem assim por dois ou três dias, com uma tabuleta bem evidente em que se peça cuidado — e se lembre que cuidado não tiveram aqueles que seguiam no que tinham sido automóveis antes de ser um monte de ferro-velho.

PROBLEMAS PRÓPRIOS

ALGUMAS dezenas de escritores tiveram ontem a sua segunda reunião sob a forma de almoço mensal. Os problemas são muitos e fundamentalmente haverá de ter-se consciência deles, não para cada um vogar á deriva nos oceanos da fantasia, mas para que se encontre a fórmula-síntese das aspirações comuns para o regular exercício das actividades da sua profissão. Essas actividades — realmente específicas — envolvem problemas que nem sempre são isentos de melindre, relativamente ás condições do meio. Mas o reconhecimento da existência de problemas envolve por si mesmo a necessidade de soluções. Justifica-se que sejam os próprios que as procurem.

OS OLHOS DOS OUTROS

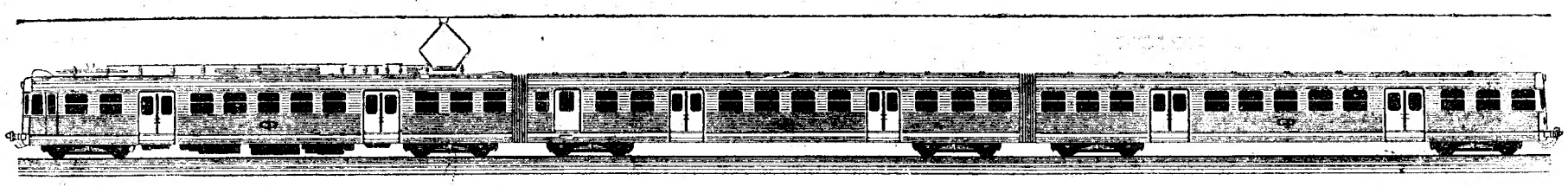
TÉCNICOS ingleses de urbanismo chegaram a Lisboa para uma permanência de alguns dias. Não vieram por simples turismo, mas em visita de estudo, apreciar e considerar as nossas próprias soluções urbanísticas. Se é certo que nem sempre elas nos satisfazem — mesmo que se dê satisfação ao maior numero é difícil chegar a satisfação a todas... — verifica-se ainda assim que eles comportam em si o bastante de interesse para que os técnicos de outras terras se decidam a vir até cá ver como é. Talvez no regresso encontrem eles razões para dizer bem de tanta coisa que dificilmente nos contenta a nós. Ninguem é profeta na sua terra...

A VOLTA DO TEMPO

O barómetro oscila, o termómetro também. A uns dias de apetite de contacto com a Madre Natura sucedeu o retorno dos maus afagos de cor invernosa — rajadas agrestes, chuva fria, por aqui e por ali trovoadas. Gentes das lavouras queixam-se: aqui porque o frio e a falta de água atrasam tudo; ali porque ventanias e geadas queimaram vinhas e batatais. Outros porém, regozijam-se: onde já chegou a chuvazinha miuda e penetrante ela é saudada como benfazeja e tida por alívio de inquietações por trabalhos e dinheiros em riscos de perder-se. Os dias vão longos, o Sol aquece — é sempre uma esperança de vida que se renova.

JORNAL PEQUENO

O grupo oficial sul-coreano que há dias chegou a Lisboa foi obsequiado com um almoço oferecido pelo dr. Caldeira Queirós, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. ✱ Está em Lisboa o subsecretário de Estado da Saude do México, dr. Manuel Endaia Pesquera. ✱ O cardeal-patriarca inaugurou o salão paroquial anexo á igreja de S. João de Brito, equipado com palco e cinema e acomodações para setecentas pessoas sentadas. ✱ Em Peroselo (Penafiel) caiu uma faísca na cabina da electricidade. O cão fiel do electricista pagou com a vida. ✱ Em Borbã, José das Dores Falcato foi encontrado morto. Estava no fundo escada e supõe-se que o acidente ocorrera três dias antes.



SOREFAME
AMADORA E LOBITO
PORTUGAL

A C. P., adentro dos planos do Governo iniciou a electrificação dos seus Caminhos de Ferro pelos mais recentes processos técnicos (*). A partir de hoje, dia 29, os passageiros da linha de Sintra viajam em carruagens e automotoras eléctricas construídas em Portugal, segundo os métodos mais modernos (Sistema Budd), completamente metálicas e sem utilização de madeiras. Oferece este material um máximo de conforto, produto de aturados estudos e a máxima segurança devido ás extraordinárias condições de resistência estrutural do aço inoxidável.

Antes de entrarem em serviço os novos combóios foram submetidos a rigorosos ensaios na fábrica construtora tendo percorrido mais de 30.000 quilómetros com os melhores resultados nas linhas onde vão funcionar.

Durante 1 milhão e meio de horas o pessoal técnico e fabril português procedeu ao projecto, cálculo e fabrico destes combóios.

Os engenheiros, técnicos e operários das Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas esperam que o público, preferindo, utilizando e conservando o novo material que a C. P. põe agora ao seu serviço preste homenagem a esta expressiva demonstração do progresso e valor da industria nacional dos nossos dias.

(*) A electrificação da C. P. foi assegurada pelo «Groupement d'Études d'Électrification en monophasé 50 Hz» agrupamento industrial luso-franco-germano-suiço de que «Sorefame» faz parte.

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, LIMITADA

UM GRANDE ACONTECIMENTO MUSICAL

para comemorar o 5.º aniversário do

IMPERIO

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE DRESDEN

Sob a direcção de

HEINZ BONGARTZ

A primeira orquestra da Alemanha de Leste que atravessa a Cortina de Ferro para tocar na Europa Ocidental

1.º CONCERTO, DOMINGO, 5 DE MAIO A'S 18,30 HORAS

SINFONIA N.º 6, PASTORAL ... L. von Beethoven
D. JUAN ... R. Strauss
MOLDAVIA ... F. Smetana
AB. MESTRES CANTORES DE NUREMBERG R. Wagner

2.º CONCERTO, 3.ª-FEIRA, 7 DE MAIO A'S 21,30 HORAS

SINFONIA N.º 6 ... D. Schostakowitch
ROMEO E JULIETA ... Tchaikowsky
SINFONIA N.º 5 ... L. von Beethoven

BILHETES À VENDA

¡não deixe passar um dia mais..!

proteja o seu cabelo, e evite a queda, usando ...

Diplona

EXTRACTO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

- Regenera as zonas calvas
- Evita a queda do cabelo
- Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

AGORA...

VOE PARA AFRICA

A's 3.as e 6.as feiras com super G

Luanda

Lourenço Marques

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2 LISBOA — Telefone 59101 (10 linhas)

Partidas de Lisboa, ás 3.as e 6.as, ás 19.30, com chegadas a Luanda, ás 4.as e sábados, ás 10.50 e a Lourenço Marques, ás 19.30; partidas de Lourenço Marques, ás 2.as e 5.as, ás 00.45, de Luanda, ás 07.25, com chegadas a Lisboa, ás 22.40 dos mesmos dias.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia brasileira da actriz Maria Della Costa retorna ao Teatro Apolo, concluida a temporada que está a realizar no Porto, a fim de apresentar a peça de Sartre, «A respeitosa». Os artistas que não participam do desempenho desta peça, continuam com o embarque para o Rio de Janeiro, marcado para 5 de Maio no paquete «Vera Cruz».

—O actor Henrique Santana, director artístico da companhia do Teatro Variedades, adiou para a próxima semana o seu regresso de Paris a Lisboa.

—No dia 3 de Maio, no salão de festas, do Coliseu do Porto, efectua um recital de poesias, preenchido por autores brasileiros, o actor Edmundo Lopes, do elenco da companhia Maria Della Costa.

—Na quinta-feira, a companhia Rafael de Oliveira recomeça os seus espectáculos em Viseu, com a representação da peça «A Calunia».

—Por via aérea, seguiu para Luanda a artista Fernanda Peres.

—Em Leça de Palmeira, está a funcionar o Circo Paris, que apresenta uma colecção de animais ferozes.

—Está marcada para depois de amanhã, no Teatro ABC, a estreia da nova revista «Lá vai Lisboa».

—Efectua hoje um espectáculo em Setubal o conjunto artístico «Portugal mais alegre».

—O acordeonista Isidro Baptista foi contratado para actuar na revista «Lá vai Lisboa».

Mirita Casimiro

Chegam-nos do Brasil, através da Imprensa, ecos do interesse que está despertando a apresentação da companhia de revistas de que Mirita Casimiro é directora, encenadora, figurinista e «estrela». A apresentação da companhia não se realizará, como estava previsto, no Teatro Delfina, mas noutra sala de espectáculos.

Teatro de amadores

«Prima Vera», no Clube Estefania

Correu mais uma vez o reposteiro no atraente teatrinho da Estefania e, diante de uma casa cheia, representou-se uma peça deliciosa, «A prima Vera», de Gomes de Sousa. Comédia movimentada, a desenrolar-se sobre situações embaraçosas, muito bem dialogada, «A prima Vera» foi muito aplaudida, merecendo ainda elogios os amadores Lucília Ferreira, Gentil Ramos, Maria Luísa, Alzira Preciosa, Eduardo Macarena, Fernando Norberto, Delfim Galvão, José Pimentel, Neves Pires, Delfim Santos e o autor.

Uma conferência

sobre teatro religioso espanhol

No Instituto Español de Lisboa, com sede na Rua Actor Tasso, 27, faz-amanhã, ás 21 e 30, uma conferência o catedrático prof. dr. Marcial José Bayo Fernández que falará de «El teatro religioso español actual».

«O Gigante»

no cinema Império

Gigantesco em todos os aspectos o filme «O Gigante», em exibição no Império, grangeou a George Stevens um primeiro prémio do melhor director de filmes de 1956. São seus intérpretes Elisabeth Taylor, Rock Hudson, o malogrado James Dean e a bela artista estreante Carrol Baker, que dão um sentido admirável á obra de Edna Ferber, a autora do romance, que viu assim o seu trabalho literário valorizado pelos produtores do filme.

«O Gigante» conta a génese da mais rica região da Terra, obra prodigiosa do esforço herculeo de homens de coragem e de rasgadas ambições que a trabalharam entre o amor e o ódio, a esperança e a inveja, ao longo de gerações formadas por verdadeiros gigantes. Espectáculo para maiores de 12 anos, «O Gigante» continua a atrair verdadeiras multidões ao elegante Império.

Cineclubismo

Cine-Clube Imagem

O Cine-Clube Imagem efectua esta tarde, ás 18 e 30, no Cinema Capitólio, a sua 108.ª sessão, em que será projectado o filme de Zoltan Korda, «Lágrimas de sangue», encerrando deste modo um ciclo sobre os problemás raciais.

ABC Cine-Clube de Lisboa

No cinema Monumental, hoje, ás 18 e 40, realiza o ABC Cine-Clube de Lisboa a sua 120.ª sessão, apresentando a obra de Mark Robson, «A queda de um corpo», com a qual encerra um ciclo dedicado a Humphrey Bogart.

É amanhã

a festa de Moniz Trindade

Moniz Trindade terá amanhã, ás 15 e 30, no cinema Império, a sua festa de homenagem, promovida pelo Clube Radiofónico de Portugal. Colaboram no espectáculo a Orquestra Ligeira da Emissora, dirigida por Tavares Belo, Maria de Lourdes Resende, Julia Barroso, Lina Maria, Rui Mascarenhas, José António, Tristão da Silva, o Sexteto Vocal Masculino, Trio Odemira, Vasco Santana, Bibi Ferreira, Alfredo Marceneiro, Anita Guerreiro, Carlos Ramos, o trio da Adega Machado, António Mestre, Humberto Madeira, Luís Horta, Seranella, José Luís San Esteban, Gina Esteves, Jimmy, Joaquim Cordeiro, Jorge Brandão, Fernando Albuquerque, Pedro Moutinho e Marques Vidal.

Coliseu

LUXO! ALEGRIA! FANTASIA!

Hoje, a maior espectáculo de revista mundial «Campanas de Viena, falado em português. 2 sessões. As super-vedetas de Paris e de Viena

Pode esta noite, ver, no Coliseu, em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45, a maior revista-fantasia internacional: «Campanas de Viena» falada em português. Quadros curiosos. Outros de luxuoso esplendor. A China, com as suas «mousmies». Paris e o «Moulin Rouge». Viena e bailes azuis. Africa e os mistérios da selva. O polo e os seus ursos brancos. Ele ou ela? e muitos outros de autêntica apoteose. As melhores vedetas internacionais. Cenários e guarda-roupa riquíssimos. Corpo coral de Viena. Geral 7$50.

O dancing das grandes multidões

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—adultos

Sempre enchentes à cunha

UM FORMIDÁVEL PROGRAMA DE ATRACÇÕES COM

Quinteros de España

os principes do baile flamenco

Dolores & Antonio

os reis do baile espanhol castiços

NUM ELENCO DE SENSAÇÃO

Orquestra VILAÇA e outros êxitos

CEIAS toda a noite com Fados e Guitarradas

AINDA ESTA SEMANA, DEZ COLOSSAIS ESTREIAS

N-I-N-A (Maiores 17 anos)

BOITE DE NUIT

Apresenta o famoso ballet de PEPE ALONSO

EM GRANDIOSO ÊXITO

AVISO

Todas as marcações habituais de estreias deverão ser levantadas até ás 20 horas, impreterivelmente.

(12 ANOS)

HOJE NO CAPITÓLIO

A's 21,30

com a assistência de Sua Ex.ª o Embaixador de Espanha

NA TELA E NO PALCO

JOSELITO,

O «MENINO DA VOZ DE OIRO», NO SEU PRIMEIRO FILME EM QUE SE REVELA TAMBÉM UM ACTOR EXTRAORDINÁRIO!

O PEQUENO ROUXINOL

JOSELITO, para que o publico possa certificar-se pessoalmente deste caso extraordinário de génio, cantará num momento do espectáculo, «seguidillas», «fandangos» e «flamenco», bem como outras canções internacionais e portuguesas, no que será acompanhado pelo exímio artista de guitarra espanhola, ALFREDO COSTA.

AMANHÃ

SENSACIONAL
E S T R E I A

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ

ALVALADE

UM ESPECTÁCULO
DESLUMBRANTE
COM AS FAMOSAS
GOLDWYN GIRLS

RIGOROSO
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

SUPERIOR REALIZAÇÃO
DE
JOSEPH MANKIENWICZ

DISTRIBUIÇÃO
MGM

Som estereofónico perspecta

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II

AMÉLIA REY COLAÇO
e ROBLES MONTEIRO
Apresentam hoje ás 21 e 45
(Para 12 anos)
A lenda dramática
de A. CASONA

Dona Inês de Portugal

Tradução de Acurcio Pereira
Cenografia de Emílio Lino

LUSO

R. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) 5.ª eliminatória do Concurso «Primavera no Fado». No programa: Isabel de Oliveira — Joaquim Silveirinha — Ilda Ferreira — José da Cruz e Julieta Estrela.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
AMANHÃ — Grande Parada de Artistas na festa artística de ANTÓNIO MENESES.

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
Jantares e ceias
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS
(Maiores de 17 anos)

O ADEUS DE BEATRIZ A LISBOA

BEATRIZ COSTA

SÓ TEM ATÉ DOMINGO

Para ver no Teatro MARIA VITORIA ás 20.30 e 22.45
(17 ANOS)

A MAIS POPULAR VEDETA DE TODOS OS TEMPOS
BEATRIZ COSTA na revista para rir e para ver

TOCA A MÚSICA!

A SEGUIR
SALVADOR APREESNTA
O JOÃO VALENTÃO
com ANTONIO SILVA, GLORIA MAY, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA e ANITA GUERREIRO
com a colaboração de
MARIANA VILAR
e a reaparição de
BARROSO LOPES

TRINDADE
A's 21,45 (17 anos)
2 peças num só espectáculo!
«A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ»
e «O LANDAU DE SEIS CAVALOS»
Por uma grande companhia
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ

Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

Casa de
Celeste Rodrigues
O restaurante realmente típico

LOBOS DO MAR
Fados e Danças Regionais com o
«Rancho da Nazaré»
ALMOÇOS AO DOMINGO
Calçada de Carriche, Telf. 651146

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

CAMPO PEQUENO

UMA CORRIDA DE 8 TOUROS EM PONTAS
da ganadaria do sr. D. Diogo Passanha (antes Soler)
NO DOMINGO, 5 DE MAIO
para um emocionantíssimo encontro entre o prestigioso
MESTRE SIMÃO DA VEIGA
e o grande e extraordinário «caballista»
CARLOS ARRUZA
o primeiro toureiro do Mundo que se apeará após a lide dos seus toiros a cavalo
1.ª APRESENTAÇÃO ESTA EPOCA DO FINO MATADOR DE TOIROS PORTUGUES
ANTÓNIO DOS SANTOS
e estreia em Portugal do grande matador de toiros mexicano
ANTÓNIO DEL OLIVAR
que acaba de tourear duas corridas seguidas na Monumental de Madrid
Porque todos os toiros desta sensacionalíssima corrida são em pontas, não haverá moços de forcado
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO, COM PREÇOS DESDE 27$50
Para maiores de 6 anos

A SEGUIR NO **POLITEAMA** (17 ANOS) EXCLUSIVO DA **VITÓRIA FILME**

A famosa opereta de JOHANN STRAUSS numa deslumbrante realização espectacular!
com GEORGE GUÉTARY, MARGIT SAAD e PAUL HORBIGER

O BARÃO CIGANO

BAILADOS FASCINANTES, com o célebre «BALLET» DO TEATRO DA ÓPERA DE BELGRADO e A EXTRAORDINÁRIA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE HAMBURGO

EM TELA PANORÂMICA COM SOM MAGNÉTICO E EM EASTMANCOLOR

AMANHÃ, 3.ª FEIRA, EXCLUSIVOS TRIUNFO
TEM A HONRA DE APRESENTAR NO
CINEMA MONUMENTAL
UM FILME QUE MARCA O RESSURGIMENTO DO NOVO CINEMA ALEMÃO!...
ALEGRIA ● BELA MÚSICA ● LINDAS RAPARIGAS ● GENIAIS BAILADOS DE SONHO ● MARAVILHOSOS BAILADOS
COM
GERMAINE DAMAR, JOACHIM FUCHSBERGER, HANS MOSER
e a célebre Companhia de Patinagem «Vienense Ice Revue»

AGFACOLOR — MAIORES DE 12 ANOS

SINFONIA DOURADA

NO **A** Aida Baptista

Elvira Velez

B

C Emílio Correia

L' 4.ª FEIRA
A's 21 e 23 h.
INADIAVEL E PONTUALMENTE QUE SE ESTREIA A NOVA REVISTA

LA' VAI LISBOA!

Óscar Acúrcio

A REVISTA QUE LISBOA ESPERA PORQUE... E' O GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR QUE O PUBLICO QUERIA!...

Helena Tavares

Espectáculo para maiores de 17 anos

Brevemente: Sensacional reaparição para crianças do já famoso «TEATRO DE «MARIONNETTES»

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos. trmão, Ld.ª.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O PEQUENO ROUXINOL — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 e 18,15 (preç. red.) (tarde 6 anos) e 21.30 (12 anos) **Ultimas exibições**
Uma nova maravilha de **Walt Disney**, filma no coração do continente negro
O LEÃO AFRICANO
No programa: A reportagem sobre **OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
Gina Lollobrigida no filme das grandes multidões
NOSSA SENHORA DE PARIS
em Cinemascope
com ANTHONY QUINN
Em complemento:
A visita a Paris da Rainha Isabel II
Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,00 (Para 12 anos)
2.ª SEMANA
A prodigiosa realização de **George Stevens**
O GIGANTE
Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (17 anos)
A comédia maravilha de 1957
VEM A MEUS BRAÇOS!
com **Eddie Fisher, Debbie Reynolds e Adolphe Menjou**

ALVALADE TEL. 763086
Às 15,15 (Pr. red.) (6 anos) e 21,30 (12 anos) **Ultimas exibições**
Uma nova maravilha de **Walt Disney**, filmada no coração do continente negro
O LEÃO AFRICANO
No programa: A reportagem sobre **OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS**

AVIS TEL. 47163
Às 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (17 anos)
ANOS DE VIOLENCIA
Em Technicolor
com **Tony Curtis, Colleen Miller e Arthur Kennedy**

L I Z TEL. 48560
A's 21,15 (12 anos)
A COROA E A ESPADA
UM JOVEM COM IDEIAS

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**
No programa: O documentário a cores **«PORTUGAL EM ROMA»**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Triunfal do notável filme em cinemascope
MULHER REBELDE
com **Jane Russell e Richard Egan**
A história de uma rapariga «indesejável», que a Polícia expulsa de várias cidades
Col. De Luxe — Som magnético

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 - 18.15 (Pr. red.) e 21.30
Um filme de permanente e intensa acção (17 anos)
ANOS DE VIOLÊNCIA
Em Technicolor
com **Tony Curtis, Colleen Miller e Arthur Kennedy**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Maiores 17 anos)
A TENDA NEGRA
A história audaciosa dum homem que desafiou o deserto africano por amor duma mulher!
Anna Maria Sandri, Anthony Steel e Donald Sinden
VISTAVISION — TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
Um filme diferente arrancado á vida real
UM ANJO NEGRO
(Maiores 12 anos)
com **Pedro Infante, Emilia Guiu e Titina**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (12 anos)
ESTREIA
Sensacional com **JOSELITO** no palco e na tela!
O PEQUENO ROUXINOL
Um filme para rir, chorar ...e encantar!

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (17 anos)
O maior êxito musical da temporada
FOLIES BERGERE
c/ **Eddie Constantine e Zizi Jean Maire**

ROYAL
A's 21,15 (17 anos)
A RAPARIGA DO RIO PÓ
No programa: **CHUVA**

ROMA TEL. 727778 (17 anos)
Às 15,30 (Pr. red.) e 21,45
2.ª SEMANA
Um romance de amor na cidade dos mil segredos
ISTAMBUL
c/ **Errol Flynn e Miss Cornell Borchers**
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
OLHOS DE BAGDAD
VAI CHAMAR PAI A OUTRO

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
SAFARI
O CADILLAC DE OIRO

CASINO ESTORIL
PARAISO INFERNAL
A's 21,30 (17 anos) com **Gary Grant**

VARIEDADES

Às 20.45 e 22.45

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA., APRESENTA

EM PLENISSIMO ÊXITO A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

HÁ HORAS FELIZES!

com **VASCO SANTANA**
BIBI FERREIRA
COSTINHA — Solnado — C. Coelho
e ainda a grande atracção internacional
GISÈLE ROBERT
ADMIRAVEIS BAILADOS DIRIGIDOS POR CHARLES
Espectáculo para maiores de 17 anos

Vasco Santana no «Bebé»

BIBI FERREIRA na «Bibi»

AVENIDA
A's 21,45 h. (17 anos)
EUNICE * BRUNILDE ASSIS ALVES DA COSTA
e um excepcional elenco EM
A DESCONHECIDA
de **Pirandello**
Este espectáculo só foi possível em virtude de ser subsidiado pelo Fundo de Teatro
Encenação de **Virgílio Macieira**
ÊXITO! TRIUNFO! ÊXITO!
LOTAÇÕES ESGOTADAS
A seguir: **ASSIS** no protagonista de **«O CARDEAL»**

MONUMENTAL
A's 21,45 h. (17 anos)
LAURA ALVES
na engraçada comédia de
Quando Elas se Encontram
RIR! RIR! RIR! RIR!
SEMEDO — CORTÊS — SUSANA — BORSATTI — LUISETE — C. DUARTE — AGUEDA

BREVEMENTE: uma revista «MUSICA, MULHERES E...»

CASA MAX

Apresenta as maiores NOVIDADES, em LANIFICIOS, SEDAS, ALGODÕES, linhos nacionais, suiços e francês.
193-A — R. D. Estefania — 193-B

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO PUBLICITÁRIA

«BELARTE» vista por dentro

O que soube e ouviu o repórter do «Diário de Lisboa»

ANTÓNIO COELHO

«Belarte» é um nome conhecido. O leitor, por mais descuidado que seja, encontra-o em toda a parte — nos cinemas e teatros, nos «eléctricos», na Imprensa, nas emissões radiofónicas, nos estádios desportivos, nos panos murais, nas mesas do «café» e nas montras de bom gosto artístico. O nome, sim, é conhecido — conhecido e repetido. Sobre isto não há duas opiniões. Mas já não sucede o mesmo com o «produto», a «cousa», a organização de que esse nome é a insignia. Para o grande publico, o que anda arredado dos grandes e pequenos negócios, «Belarte» é um enigma, que, sob aparente ar de mistério, todos gostariam de decifrar. O jornalista, que anda sempre á procura de motivos «á sensation», que leu, atento, «L'École de reporters», de Hamer, topou em «Belarte» um grande, um palpitante assunto. Não se afadigou muito. Pôs apenas á prova a sua boa-vontade, o seu brio profissional. Dois dias, se tanto, e batia á porta da «Belarte», primeiro no Porto — a Casa-Mãe — onde nasceu, se criou e robusteceu, depois em Lisboa, na magnifica Filial, de onde irradiou para Portugal inteiro, chegando, vitoriosa, ao estrangeiro.

Atendeu-nos um empregado de ar distinto, muito cortês e muito amável. Foi só dizermos o que queriamos. O «Diário de Lisboa» seria muito feliz se pudesse explicar aos seus leitores, ao publico, afinal, o que era «Belarte», o que fazia, qual a sua acção e a sua missão na vida nacional.

— Chegou em boa hora. O nosso Director está lá em cima, no seu escritório, a trabalhar, como sempre. Nós aqui somos uma familia. Vou avisá-lo. Estou certo de que não tardará a recebê-lo.

Não se enganou.

Dali a nada surgia, sorridente, o Director, Sr. António Coelho, um homem alto, aprumado, um misto de desportista de bom ar e de «gentlemen» de cativantes maneiras. Repetimos o nosso propósito. Levou-nos para um gabinete de convidativos «maples», onde, nas paredes, esplendiam óleos e aguarelas firmados por alguns dos maiores nomes do nosso mundo artistico.

Falámos muito, duas, talvez três horas.

«Belarte» nasceu no Porto, em 1939, quando a publicidade em Portugal, entregue a homens de expedientes, se desacreditara totalmente. António Coelho, que de há muito se interessava pelo problema, resolveu encará-lo e tratá-lo de frente. Viajou, correu mundo. Visitou os principais Países da Europa, transpôs o Atlantico, foi á América. Estudou, analisou, comparou. E voltou á Pátria possuido de uma fé enorme.

A Casa já trabalhava — mas ainda «à tatons». O impulso, o vigoroso e triunfante impulso deu-lho António Coelho. Começou inteligentemente pelo principio, instalando bons «atelliers», claros estudios, recrutando entre os artistas das Belas-Artes os mais competentes e distintos.

Mas o cartaz e o afiche, sendo muito, são apenas uma parte do extenso e complexo livro que é a publicidade. António Coelho aprendera com André Leveuf — «Enfoncez-vous ça bien dans la tête» —, com Pierre Herbin — «Manuel Pratique de la Publicité» —, com André Shaffer — «Alerte au Cinema!» — e muitos outros. O livro do publicista Hopkins — «Mes succés en Publicité» — foi uma revelação. Traçou, então, o caminho dos cinemas e dos teatros. Operadores como Perdigão Queiroga juntaram-se logo á numerosa equipa. Apareceram, com os primeiros diapositivos, os primeiros documentários cinematográficos, alguns deles premiados, recentemente, no Congresso Internacional Publicitário de Cannes.

A Rádio, um dos dinamos do nosso tempo, foi acarinhada. Tornaram-se famosos os espectáculos radiodifundidos pela «Belarte», com a colaboração dos nossos maiores artistas, desde Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro, aos cultores da musica e do canto clássico.

Organização potente e séria, cumprindo integralmente tudo o que promete e assina, logo se lhe entregaram, jubilosamente, as maiores empresas comerciais e industriais, do Norte, do Sul e do Ultramar. Os próprios políticos, reconhecendo a sua força, não a dispensam nos momentos, sempre frementes, das eleições. «Belarte» não parou. A colaboração publicitária, diária, aparece nos nossos jornais e nas revistas nacionais e estrangeiras. Foi preciso criar um «Gabinete de Imprensa», onde trabalham com entusiasmo autênticos profissionais do jornalismo, para atender todos os pedidos, todos os desejos de uma publicidade sólida e eficiente.

O Desporto, com os seus monumentais Estádios, era excelente campo de acção. À «Belarte», que obtivera dois grandes êxitos no Porto, nos Campeonatos de Hóquei em Patins de 1952 e 1956 — o «décor» publicitário do Palácio de Cristal era maravilhoso — foram concedidos, em concurso publico, os direitos exclusivos de publicidade nos Estádios do Benfica, do Sporting e do Belenenses, e, no Porto, do Boavista e do Salgueiros. Alargando, dilatando a sua acção, mercê dos seus policromicos cartazes, foi para os «eléctricos» do Porto, de Braga e de Coimbra, onde a sua actividade artistica foi logo notada, suscitando merecidos elogios. Sempre neste rumo, dispondo de equipas técnicas e artisticas bem treinadas e preparadas, «Belarte» detem hoje o exclusivo da publicidade em todos os teatros e cinemas da provincia, do Norte ao Sul, na totalidade dos grandes e pequenos cinemas e teatros do Porto e em muitos de Lisboa. O exclusivo da afixação de cartazes no Porto veio valorizar extraordinàriamente a cidade, permitindo-lhe esconder as suas feridas com panos murais, como o do futuro edificio dos Correios, de maravilhosas imagens. «Belarte» é, em publicidade, o que temos de melhor.

Mas a acção desta benemérita Organização, que tanto concorre para fomentar o trabalho, não se limita á publicidade mercantil. Todas as campanhas de meritória humanidade a encontram de braços abertos, pronta a colaborar. O que fez e o que faz pela Casa dos Pobres, organização admirável da Policia do Porto, a sua acção na luta contra a tuberculose e o analfabetismo, a patriótica atitude na campanha da India, criaram-lhe jus ao apreço e louvor das altas entidades oficiais. «Belarte» não se fecha, não se isola, dá o seu esforço, desinteressadamente, a quem o merece.

Foi-nos dado percorrer o Livro de Ouro da Casa, e, verificando os nomes que o subscreviam, concluimos que nunca uma tal designação fora melhor aplicada. Ministros, governadores civis, generais — entre eles o General Gaudêncio Trindade, que foi Comandante da 1.ª Região Militar —, magistrados, artistas, catedráticos firmaram o seu depoimento sem esconder o seu entusiasmo. Na impossibilidade de os reproduzir todos, daremos, pela sua bela síntese, o do ilustre prof. Joaquim Lopes, que foi director da Escola das Belas-Artes do Porto:

«BELARTE não é só uma grande firma publicitária mas um autêntico viveiro de artistas que espalham beleza por esse Portugal fora. E' uma organização séria, alegre, onde deve dar prazer trabalhar. Tem categoria internacional, podendo ser colocada ao lado das melhores que conheci em Paris e Bruxelas, se tivermos em conta a importancia do meio e o atraso em que vive ainda, em matéria de publicidade, o bom comerciante português».

Que Joaquim Lopes não se enganava, prova-o este facto concludente: «Belarte» foi admitida, por unanimidade, na «International Screen Advertising Services» — I. S. A. S. onde só pode entrar a organização publicitária mais qualificada de cada País. E lá estão federadas cerca de cem Nações!

Tinhamos visto muito, sabiamos tudo ou quase tudo. Estavamos esclarecidos — e aptos a esclarecer o leitor. Quisemos, antes de sair, formular duas ou três perguntas. Formulámo-las. O Senhor António Coelho, de uma modéstia aflitiva, que parece não dar-se conta da obra notável que concebeu e criou, responde-nos com a sua habitual franqueza:

— A razão do êxito? Pergunte aos nossos empregados, que, sendo empregados, são sobretudo amigos. Conto com eles tanto como eles contam comigo. O ambiente moral e social que aqui criamos explica tudo isto. É por isso que eu desejo que os nossos Clientes e os nossos amigos nos visitem nas horas de trabalho. Não serão precisas palavras; os actos falarão por si.

Fechamos, agradecidos:

— Explica-se o vosso «slogan» — Belarte está em toda a parte. Não é apenas uma bela síntese, é, sobretudo, uma grande verdade.

Um lama do Tibet propõe-se capturar o «homem das neves»

KATMANDU, 29. — O lama Punya Bajra, que dirige o mosteiro tibetano de Budhanath, afirma conhecer o «sitio preciso» onde vive uma familia de «yeti», e que tem possibilidade de «trazer o abominavel homem das neves a Katmandu, se for autorizado pelo Governo do Nepal».

Acrescenta que o «yeti» mediria de 8 a 10 pés de altura e «teria a força de dez homens». Tom Slick, o magnate do petróleo do Texas, que organizou, recentemente, uma expedição para capturar o «yeti», conferenciou, recentemente, em Katmandu com aquele lama, que se encontra, presentemente, no Nepal. — (F. P.).

Tribunais

O crime de infanticidio cometido no Poço do Borratem

Compareceu esta tarde, perante o colectivo do 2.º juizo criminal da Boa Hora, a que preside o sr. dr. Fonseca Moura, ladeado pelos juizes-assessores, srs. drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca, a autora do crime praticado numa pensão do Poço do Borratem, 15, 3.º, esquerdo. Chama-se Georgete Alva Santos Português da Silva, de 23 anos, solteira, natural de Lisboa. Segundo o despacho de pronuncia elaborado pelo sr. dr. José Maria Vaz, juiz-ajudante do procurador da Republica, e baseada na ampla confissão, da incriminada, esta estrangulou uma filha que dera á luz, lançando um embrulho com o pequeno cadáver pela janela das traseiras da pensão onde se hospedara.

A criminosa desapareceu para a província, acompanhada pelo namorado, Luís Filipe Santos Ferreira Reinaldo. O casal, pelas fotografias publicadas na Imprensa, foi preso em Santarem e enviado para o Torel. Provou-se que o companheiro da Georgete desconhecia a premeditação do acto criminoso da companheira, motivo por que ficou ilibado.

A defesa está confiada ao sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, havendo doze testemunhas constantes do processo. Aquele causídico pedirá o exame ás faculdades mentais da sua constituinte, fundamentado num relatório assinado pelo médico neuro-psiquiatra, sr. dr. João Santos, que, nas suas conclusões, afirma: «A arguida sofre de psicopatia, sugestionável, e com insuficiente juizo crítico. O crime de que ela é acusada foi praticado em circunstancias efectivo-emocionais, particularmente anómalas. Deve ser sujeita a exame electroencefalógrafo para completo esclarecimento do seu grau de responsabilidade e de imputabilidade».

O tribunal reunirá para deliberar sobre o pedido do sr. prof. dr. Palma Carlos.

Condenado por exercer ilegalmente a medicina

VILA REAL, 28 — Acusado de exercer ilegalmente a medicina, foi julgado no Tribunal Judicial desta comarca, José Joaquim de Cima, residente no lugar e freguesia de S. Tomé do Castelo, deste concelho. Provada a acusação, o tribunal condenou-o em 200 dias de prisão correccional, remíveis á razão de 20$00 diários, em igual pena de multa a 70$00 por dia, 500$00 de imposto de justiça e acréscimos legais.

Penteados modernos numa demonstração publica

O Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, promove amanhã, dia 30, pelas 21 e 30, nos salões da Casa das Beiras, uma sessão profissional publica para a apresentação da moda de penteados para a Primavera e Verão deste ano. Servirá, também, esta sessão, para apresentar publicamente o cabeleireiro francês Georges Benattar, que se deslocou expressamente de Paris para fazer algumas demonstrações.

Manhã na praça

Por que sobe o preço das bananas?

Não era muito o peixe, esta manhã, no mercado 1.º de Dezembro, ali ao Rato, mas havia-o de boa qualidade e os preços estavam mais disciplinados. Para dizer a verdade, alguns cingiam-se ás leis da tabela, o que é de assinalar, pois, a disciplina deve-se com certeza aos cuidados da Fiscalização. Havia, evidentemente, pescada a 30$00; mas também, de bom tamanho e boa aparência, havia-a a 28 e 22$00; linguado a 36 e 34$00; salmonetes a 25 e 32$00 (e outros, parecendo cozidos, vendiam-se a 15$00); robalo, a 16$00; safio, taínha e faneca, a 16$60; marmota, a 14; pescadinha de enrolar, a 16 e 12$00; lulas, a 16$00; chocos, a 10$80; savel, a 15$60; garoupa, a 12$80 e 9$00; pargo, a 16, 12 e 8$00; goraz, a 18$00 e 12$80; peixe-espada, a 7$00 (decerto, esfolado...) cachucho, a 5$50 e 3$80; chicharro e besugo a 5$50; sardinha (muito abundante, de tamanho médio) a 6$50; e, por fim, para rematar, pequeno camarão, a 60$00.

Como sempre, é o peixe mais barato o que tem maior procura. Mas não estava a vender-se garoupa a 9$00 que pelo tom rosado da sua pele faria desconfiar um verdadeiro anjo?

As bancas das hortaliças começam a estar menos abastecidas. Mas os horticultores saberão explicar o fenómeno, pois o tempo chuviscoso parece aos leigos feito para as hortaliças tenras. A subida reflecte-se, especialmente, nos grelos e nabiças. Os pequeninos molhos destas ultimas vendiam-se hoje a 1$00. E os molhos grandes e médios de grelos de couve, estavam a 3 e 4$00. Os olhinhos de couves mantinham-se a $50, as couves portuguesas, a 2$00, as cabeças de nabo (tamanho médio) a $80, os molhos, grandes, de brócolos, a 6$00, as pequenas couves-flores, a 2$50 e 3$50, os repolhos, (coração de boi) a 2$00 e 3$50 (o preço, naturalmente, sugere o tamanho); cenouras, a 1$50 e 2$00 o quilo; feijão verde, a 4$00, ervilhas, a 2$00 e 2$50; favas, a 1$00 e 1$50; molhos de cebolas, a 1$00 e batata nova, a 1$40.

Uma rápida olhadela pelas bancas de carnes brancas confirma a opinião de que o mercado do Rato é nesse aspecto o mais mal abastecido. Os preços aliás, por sua vez, confirmam opiniões e informacões correntes: galinhas, de 35 a 45$00; coelho e cabrito a 22$00.

Onde poderia encontrar-se alguma surpresa era nas bancas das frutas, onde as bananas já sobem a 15$00 — mais três do que o habitual — e as laranjas de pior qualidade não se tiram por menos de 9$00. Daí por diante, os preços sobem até aos 18$00. Pequenas maçãs reinetas anunciavam-se a 20$00 (outras de outras qualidades tiravam-se a 12$00); morangos a 24$00 e nêsperas a 2$50. Quanto ás cerejas, caminham para um preço mais acessivel. Já hoje se compravam, gradas e maduras, a 3$50.

DONA DE CASA

ABALOS SÍSMICOS

na Turquia

ANKARA, 29 — Continuam os abalos sísmicos nas regiões ocidentais da Turquia. Perto de Denizli, uma série de abalos, durante a noite, provocou desprendimentos de terreno espectaculosos: uma montanha foi fendida ao meio e enormes blocos de rocha desprenderam-se, fazendo desaparecer por completo uma mata com quatro hectares de superfície e cortando a estrada numa extensão de quatro quilómetros. — (F. P.).

Os primeiros

comboios eléctricos chegaram atrasados por culpa dos passageiros

Eram 6 horas e 2 minutos, quando saiu do tunel e parou na estação do Rossio, o primeiro comboio eléctrico vindo esta manhã de Sintra para Lisboa. Trazia 7 minutos de atraso, mas a culpa foi dos passageiros, uns porque julgavam que as portas, fechando-se automáticamente, também se abriam pela mesma forma, e ficavam á espera que isso acontecesse, outros porque foram demasiadamente lentos em saltar para as carruagens. Mas o das 9 e 45 já trouxe apenas 3 minutos de atraso e tudo se normalizará quando os passageiros se acostumarem ás novas condições do tráfego.

Os viajantes mostram-se encantados, não só com o material como com a maior rapidez da viagem. Os que embarcam em Campolide, porém, queixam-se de menos meios de transporte, pois das vinte composições descendentes, até ás 10 horas, só oito param em Campolide.

De uma maneira geral, todavia, a população da linha de Sintra que «desagua» todos os dias no Rossio mostra-se satisfeita e espera que, com o andar do tempo, pequenas coisas que hoje lhe parece não estarem certas, acabarão por se ajustar ás conveniências.

O mesmo nos disse o sr. eng.º Espregueira Mendes, director geral da C. P., que passou a manhã no Rossio, a observar o trafego e que anunciou, dentro de três meses, alterações nos horários, por forma a deixar, talvez, toda a gente satisfeita.

A electrificação da linha até ao Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 28 — A C. P. continua a desenvolver com a maior actividade os trabalhos de electrificação da linha Lisboa-Entroncamento. Na estação desta vila está já a proceder-se á betumagem das bases para colocação de postes. Simultaneamente, procede-se também aqui aos trabalhos de montagem da nova iluminação, a qual é substituida por exigências da tracção eléctrica.

Entretanto, a população espera que o projectado serviço de comboios eléctricos entre Lisboa e esta vila seja também uma realidade, o mais breve possível, para assim haver um maior numero de ligações—rápidas e cómodas—entre esta populosa região e a capital.

O senhor «H»

esteve em Lisboa mas não saiu do avião

Em viagem dos Estados Unidos para Itália, esteve hoje uma hora no aeroporto de Lisboa o sr. Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da Organização das Nações Unidas.

O avião aterrou na Portela ás 11 e 30 e seguiu ás 12 e 15. O famoso senhor «H.», que vinha a repousar, não saiu do aparelho, enquanto este se reabastecia. Pelo mesmo motivo não houve nem cumprimentos, nem visitas, nem declarações. A' partida de Nova York, porém, o secretário-geral da O. N. U. disse que se avistará com alguns mebros do Governo italiano, em Roma, onde espera ser recebido pelo Papa, depois do que seguirá para Genebra. Acrescentou nada estar ainda assente sobre uma possivel visita a Israel.

Dois descarrilamentos

causaram muitos feridos

VIENA, 29 — Três carruagens do comboio Arlberg-Orient descarrilaram, ao princípio da tarde, perto da estação de Steindorf Straschwalchen. Não há ainda indicações seguras quanto ao numero de feridos, que um comboio de socorro está a conduzir para Salzburgo. Também seguem para essa cidade os viajantes que nada sofreram.

E' o segundo desastre ferroviário ocorrido hoje na Austria, em menos de duas horas e no percurso Viena-Salzburgo. Com efeito, o «expresso» Viena-Linz descarrilou pouco antes do meio-dia na estação Mauer-Ochling, tendo havido 12 feridos que foram internados no hospital de Amstetten.—(F. P.).

«Bonjour, Tristesse!». É ela, a jovem escritora Françoise Sagan, que conquistou a celebridade antes dos vinte anos, com algum talento e também com alguma audácia. Criadora de ficções, ela mesma vive a sua vida com a fantasia de quem escreve um romance de que ela mesma é a heroina. Delirante das velocidades, coleccionadora de caprichos e de automóveis, Françoise saltou, a 120 á hora, como quem salta entre a vida e a morte. Sobreviveu. No seu quarto de hospital, a tristeza sorri. Sorri de novo—«Un certain sourire»...—para a aventura da vida...

Começou em Pádua

o julgamento do caso misterioso do tesoiro de Mussolini

desaparecido após a tragédia de Milão

PADUA, 29.—Começou, esta manhã, no Tribunal de Justiça, o julgamento de um dos casos mais sensacionais do após-guerra, precisamente 12 anos depois do Norte da Itália ter servido de cenário a uma trágica história, que precedeu o misterioso desaparecimento do tesoiro de Mussolini.

Trinta e cinco reus, á frente dos quais um deputado comunista, Dante Gorreri, desaparecido desde que o Parlamento lhe levantou a imunidade, vão responder por crimes de homicídio, roubo e saque.

Preside ao tribunal o juiz Augusto Zen. Não será fácil a tarefa que o aguarda: descobrir como é que o tesouro de Mussolini desapareceu, quando um comboio militar alemão, no qual seguiam o «duce» e Clara Petacci, disfarçados, foi abordado por uma unidade de guerrilheiros, nos fins de Abril de 1945, perto de Dongo, na margem ocidental do Lago Como.

Mussolini e Clara Petacci foram mortos. O tesouro (66 quilos de barras de ouro, 2.150 libras esterlinas, 147.000 francos suíços, 16 milhões de francos franceses, 10 mil pesetas e várias malas e bagagens repletas de joias e de dinheiro) desapareceu e nunca mais foi encontrado.

As testemunhas oculares que «sabiam demais» foram eliminadas, pura e simplesmente, conforme consta do relatório oficial, preparado pelos magistrados investigadores do caso. Dos corpos das vítimas, lançados no Como, não restam vestígios. Mesmo assim, cerca de 300 pessoas foram chamadas a depor no tribunal, mas as provas são escassas e o terror deve ter selado muitos lábios.

O julgamento deve prolongar-se por quatro ou cinco meses, pelo menos.

Dante Gorreri, o principal acusado no processo, a quem se atribui a morte sumária de duas testemunhas, cujos cadáveres foram atirados ao Como, em 1945, foi eleito deputado em 1953, quando estava ainda na cadeia, pelos mesmos crimes que hoje lhe imputam.

Libertado, graças a um artigo da Constituição italiana sobre a imunidade parlamentar, o deputado comunista desapareceu quando essa imunidade lhe foi retirada. Sobre o seu paradeiro, há versões diversas. Há quem diga que se refugiou para além da «cortina de ferro», assim como outros afirmam que permanece na Itália, dispondo de boas protecções. Se não responder á chamada dos reus, será julgado á revelia.—(A. N. I.).

A recepção [illegible]

prepara ao [illegible]

RIO DE JANEIRO, 29.—O directório da Federação das Associações Portuguesas reuniu-se, sob a presidência do comendador Albino de Sousa Cruz, a fim de se assentar nas medidas a propor ao Conselho da Colónia sobre o programa de recepção ao general Craveiro Lopes.

Foi decidido convocar para quinta-feira uma reunião do referido conselho, para deliberar quanto ás providências e medidas a tomar, de forma que todos os Portugueses e colectividades luso-brasileiras participem na recepção ao presidente da Republica Portuguesa. — (A. N. I.).

No Estado do Pará

BELÉM (Pará), 29.—A Assembleia Legislativa do Estado do Pará está a apreciar um projecto de lei para a abertura de um crédito de meio milhão de cruzeiros, destinado a cobrir as despesas com a recepção ao presidente Craveiro Lopes.

Foi anunciado que o presidente de Portugal estará aqui em 21 de Junho. Será homenageado pelo governador do Estado e pela colónia portuguesa residente no Pará, que é uma das maiores do Brasil.—(A. N. I.).

Os vereadores do Rio exaltam o significado da viagem presidencial

RIO DE JANEIRO, 29.—Entre as muitas declarações de entidades brasileiras sobre a próxima visita do presidente Craveiro Lopes, salientam-se as dos seguintes vereadores cariocas.

Gladstone Chaves de Melo: «A visita do presidente Craveiro Lopes ao Brasil é, sem duvida, um acontecimento gratissimo para todos nós e destinado a ter ás melhores repercussões no futuro. Virá estreitar ainda mais os laços da tradicional amizade luso-brasileira, que

Não se pisca o olho a um Juiz

SANTIAGO DO CHILE, 29— Um antigo membro do Senado está em riscos de ser punido por ter piscado o olho a um juiz.

Maria de la Cruz, que, há alguns anos, foi expulsa do Senado, sob a acusação de pertencer a uma organização política que recebia auxílio financeiro do presidente Perón, estava a ser julgada precisamente por esse facto e, a determinada altura da audiência, piscou o olho na direcção do juiz Arnaldo Astrosa.

O procurador da Republica pediu novo julgamento da ré, a fim de lhe ser aplicada, por tal delito, uma pena de prisão de 61 dias. — (A. N. I.).

special que o Brasil

Presidente da República Portuguesa

um dado fundamental e condição ermanente do progresso da nossa altura e da nossa civilização. Portugal e Brasil só têm a lucrar com solidificação da grande amizade nternacional, que fará Portugal nais arraigados á civilização. Por leiro, e ambos mais humanos e nais arreigados á civilização. Por sso, serão sempre de festa os dias e intensa cordialidade luso-brasileira».

Raul Brumini: «A visita do presidente Craveiro Lopes ao nosso país erá o acontecimento do ano. Nada ais significativo para as relações e amizade, entre os dois povos irmãos, do que a presença do ilustre epresentante luso, a todos os títulos legítimo intérprete da inteligência, cultura, bravura e civismo o digno povo português».

Cotrim Neto: «Mais de uma vez, na tribuna da Camara, como durante as manifestações nacionais da artificial «crise de Goa», tive oportunidade de me colocar entre os que situam as fronteiras históricas do Brasil na fundação da monarquia portuguesa. Se foi portuguesa a origem do Brasil, excelentemente portuguesa foi, ainda, a formação moral da sua gente, como da sua religião e de todos os seus critérios de valores. Tudo o que somos, como nação, desde a conquista dos nossos territórios até á preservação da nossa integridade geográfica, devemos ao génio português. Nessas condições, não podemos deixar de aguardar com emoção a visita do presidente Craveiro Lopes. Muito mais do que a visita de um chefe de Governo estrangeiro, a que nos fará o presidente de Portugal tem para nós o sentido da visita de um parente próximo do qual estivessemos apartados há muito tempo».—(F. Presse).

EM 3 LINHAS

Inaugura-se, hoje, em Lourenço Marques, com a presença do governador-geral e outras entidades, um novo edifício anexo á Mansão dos Velhos Colonos, que permitirá aumentar o numero de internados.

///

No dia 1 de Maio completa 66 anos o Ateneu Artístico Vilafranquense, a mais popular agremiação de Vila Franca, que desde a sua fundação, mantém uma banda de musica.

///

Em Paderne (Algarve) inauguraram-se duas moradias para pobres oferecidas pelos beneméritos Libanio Correia e Anacleto de Oliveira.

///

Começaram as obras de construção (2.ª fase) da Avenida Marginal de Vila Real, entre a Rua de Miguel Bombarda e o antigo matadouro, orçadas em 1.117 contos.

///

Vai realizar-se a XI Conferência do Rotary Português de Viseu, na Curia, nos dias 3, 4 e 5 de Maio.

Paradoxos jordanos (1)

A Jordania não tem litoral o que não impede que, para evitar a sua subversão, para ela caminhe a 6.ª esquadra americana. E' um produto das necessidades da diplomacia inglesa no Médio Oriente, sem fronteiras geográficas definidas, passado histórico, população estável ou outros atributos comuns a uma nação. Apesar disso ergueu-se um clamor a exigir que a sua independência seja salvaguardada. Estes paradoxos recentes não são os unicos na sua curta e atribulada existência.

Há um mês todo um Estado da península indiana, habitado por vinte milhões de individuos se tornou, de um dia para outro, comunista sem que o facto suscitasse protestos. O paralelo é revelador. A Jordania tornou-se, contra a vontade dos seus habitantes, um terço dos quais é constituido por nómadas — os beduinos de que se fala insistentemente, há dias — um pomo de discórdia e um motivo de controvérsia em que se misturam, em doses iguais, os projécteis soviéticos e os milhões do embaixador Richards.

Lawrence, espião e escritor, homem de imaginação e servidor da grandeza britanica, improvisou esse emirato inconsistente para dar satisfação á sua consciência de puritano e aos seus sentimentos de gratidão. Sob o dominio do hachemita Abdulah reuniu meio milhão de apascentadores de gados, errantes e belicosos, colaborando na sementeira de bombas de retardamento com que os dirigentes da Grã-Bretanha, depois da primeira guerra mundial embaraçaram os seus sucessores que liquidam a herança da segunda. Antes dele, outra figura cuja evocação é indispensável para compreender o «puzzle» árabe, sir. Artur Balfour, lançou, com o «slogan» do Lar Judaico, um explosivo de incomparável potência no circuito internacional.

Na sua saborosa colectanea de biografias «Os Grandes Contemporaneos», Churchill, que foi seu protector e seu admirador incondicional, conta como o mais audacioso e brilhante agente do Intelligence Service, repartiu, sobre as cinzas quentes da vitória que o talento militar de Allenby consolidou, a herança da dominação otomana nas terras escaldantes do Profeta. As rivalidades de familia e de tribo tinham, então, o lugar que hoje ocupa o petróleo e a corrida impetuosa dos cavaleiros do deserto revestia-se do alto valor que, no nosso tempo, alcançaram as bases estratégicas. Essa partilha, incessantemente posta em causa pelos poderosos inimigos de Lawrence e pela inquietação que as suas improvisações suscitavam, está na origem da desordem actual e da ansiedade que os acontecimentos do Médio Oriente despertam.

Escrevendo sobre ele, no rescaldo da cavalgada heroica que teve o seu epilogo no suicidio, Churchill dizia há trinta anos que «na época em que vivemos se põem, com uma acuidade cada vez maior os problemas que foram a grande preocupação do seu pensamento e da sua actividade — a defesa militar do Médio Oriente, complicada pelo progresso da aviação, e as nossas relações com os Arabes». Lawrence adiou a sua solução por métodos que pesaram duradouramente, como uma hipoteca de sangue, sobre o destino dessa região. A Transjordania, inviável e movediça como a areia, foi um produto da sua imaginação e da sua capacidade de persuasão que não resistiu á prova do tempo. Quando ele morreu, o rei Jorge V, que tinha o segredo dos silêncios prolongados e das fórmulas curtas, escreveu á família do heroi: «O seu nome viverá na História».

Dessa obra resta a recordação de uma presença que a vaga do nacionalismo local varreu antes que a rivalidade das grandes potências se manifestasse á sua volta, apressando a retirada britanica. Não é dos paradoxos menos salientes a que assistimos que a sobrevivência da Transjordania, criada no deserto como um posto de socorro pelos ingleses, seja apresentada como uma condição imprescindível da paz.

Mais duas barracas

da Quinta do Pinheiro

foram esta tarde demolidas

por ordem da Câmara Municipal

Quatro guardas da P. S. P. de Palhavã e Benfica, acompanhados de um grupo de operários, conduzidos numa camioneta, compareceram hoje, cerca das 14 horas, na Quinta do Pinheiro, com o encargo de desmantelar duas barracas, a que tinha o n.º 82 e pertencia a Natalina da Silva, e a que tinha o n.º 175 e pertencia ao servente de pedreiro José das Neves. A primeira fora há semanas demolida totalmente, por virtude da sua detentora —estava então presa, por não ter pago as multas que a Camara lhe aplicara, no exercício da sua profissão de vendedeira—haver recolhido na sua humilde barraca uma comadre, seu marido desempregado e seus seis filhinhos, o mais velho dos quais de 7 anos. A barraca fora destruida e as duas mulheres encostaram algumas taipas, ali pernoitando sob a chuva que lhes caia em cima, com as seis criancinhas.

Tentando resolver a situação, um dos moradores do bairro, por intermédio do sr. padre Baptista, da Casa do Gaiato, solicitara á esquadra da área licença para a Noémia Tavares dos Santos, seu marido e os seus filhinhos, se abrigarem—possivelmente a titulo provisório — na barraca 375. Pertencia a José das Neves que vive só e que trabalha presentemente em Almada. Já esteve, como servente de pdreiro, a trabalhar em Setubal, vindo todas as semanas a Lisboa, mudar de roupa; agora, que trabalha em Almada, vinha dormir todas as noites á Quinta do Pinheiro. Mas era possivel, evidentemente, acudir a quem tinha menos do que ele. A resposta ao pedido do sr. padre Baptista chegou hoje, com os policias que orientaram os trabalhos de demolição das duas barracas. Em vão as mulheres gritavam e as crianças choravam, num quadro cheio de dramatismo indescritivel. Os próprios policias alegavam:

—Nós não temos culpa. Nós estamos aqui mandados. Também somos pobres e temos os nossos filhos.

Em vão! O camartelo caia, derrubando as pobres tábuas. Afinal, eles justificam-se: aquela gente não tem nenhuns direitos. Estão ali só até á altura em que a Camara o decida.

Tivemos muito gosto em louvar a Camara pela prontidão com que acudiu á triste situação dos moradores da Quinta do Pinheiro, quando aqui a apontámos. Mais á vontade nos sentimós para formularmos hoje aqui este novo e veemente apelo para uma solução justa e urgente que tire de angustias aquela pobre gente que já nem sabe esperar, nem mesmo reclamar.

Cada um destes episódios agrava a situação, pois que todos os moradores reprimem o seu próprio sentimento de solidariedade, perante a ameaça constante de sobre eles recair igual destino.

A SAÚDE DE EDEN

BOSTON, 29. — Sir Anthony Eden sai, esta tarde, da clínica onde se submeteu a uma operação. Permanecerá cerca de uma semana em Boston, em casa de amigos, antes de seguir, em 6 de Maio, para Otawa, onde será convidado do governador-geral do Canadá—(F. P.).

O destino

tem caprichos singulares

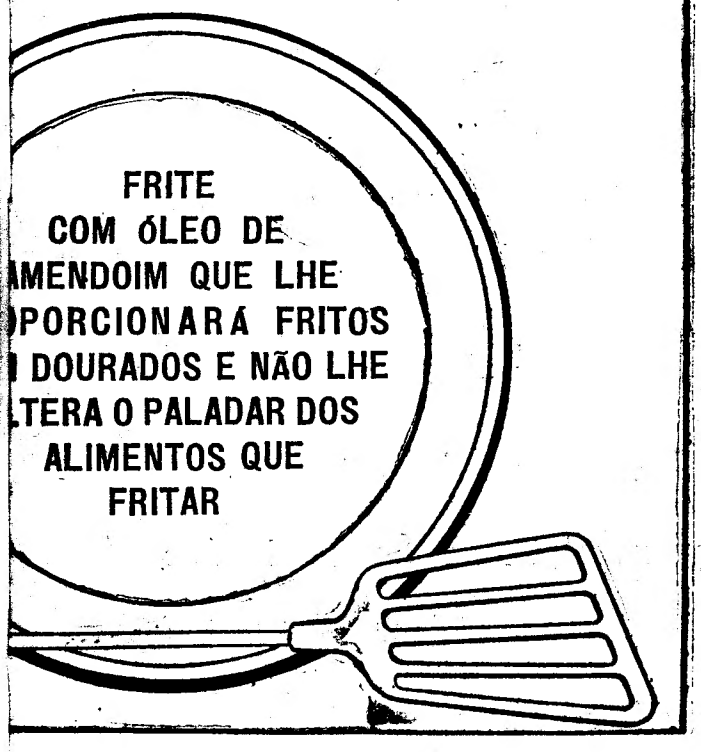
LONDRES, 29.—Quis o acaso que um homem salvasse a vida do filho que não via há mais de vinte anos. Ontem de manhã, Lewis Marks, de 68 anos, preparava-se para trabalhar no seu jardim, quando deparou com um homem desmaiado, estendido ao pé de um arbusto. Com a ajuda de um vizinho, conseguiu remover o corpo para uma ambulancia que o levou ao hospital mais próximo.

Só horas depois soube que socorrera o próprio filho, Valentim, de 44 anos, que se ausentara há mais de 20. O estado do Valentim continua grave e o pai sofreu uma comoção nervosa.—(F. P.).

Não se acabaram os barcos portugueses

PEDRO SANCHES DE AZEVEDO

E' este o célebre CAPITÃO FUMAÇA, verdadeiro herói do século XX e digno herdeiro das grandes tradições dos Descobridores portugueses do século XVI. A partir do próximo SABADO, tornar-se-á o herói preferido de todos os jovens e adultos.



A jovem heroina

pupila dos leitores do «Diário de Lisboa»

voltou a ser operada

Na excelente sala operatória do Hospital de Jesus, entregue a uma magnifica equipa de técnicos de cirurgia plástica e anestesia, e ainda, do pessoal daquele modelar estabelecimento hospitalar, voltou hoje a ser operada Maria do Rosário Miguel Henriques, pupila dos leitores do «Diário de Lisboa» e de quantos possibilitaram o seu tratamento. A jovem heroina da Marinha Grande foi agora submetida á terceira intervenção cirurgica, desta vez á primeira de uma série de outras intervenções que hão-de restituir-lhe ao rosto a feição perdida num incêndio, para salvar duas crianças. Como se sabe, Maria do Rosário tem estado a submeter os dedos da mão direita a uma série de delicadas operações, com o fim de lhe restituir a função perdida. A partir de hoje, Maria do Rosário terá de aguardar largo período no hospital os resultados da operação ao rosto. Resultados que todos nós e quantos a têm ajudado do coração lhe desejamos.

PIO XII RECEBEU

uma centena de cavaleiros

CIDADE DO VATICANO, 29.—Sua Santidade recebeu os membros das equipas que disputam o Concurso Hípico Internacional de Roma, no total de uns cem oficiais, cavaleiros e amazonas portugueses, franceses, italianos, espanhois, irlandeses, ingleses e belgas.—(F. P.).

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇAO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRESENTA

OS MODELOS 1957-1958

DE CLÁSSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA,

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

13,6 pés cubicos = 385 litros

10,8 pés cubicos = 305 litros

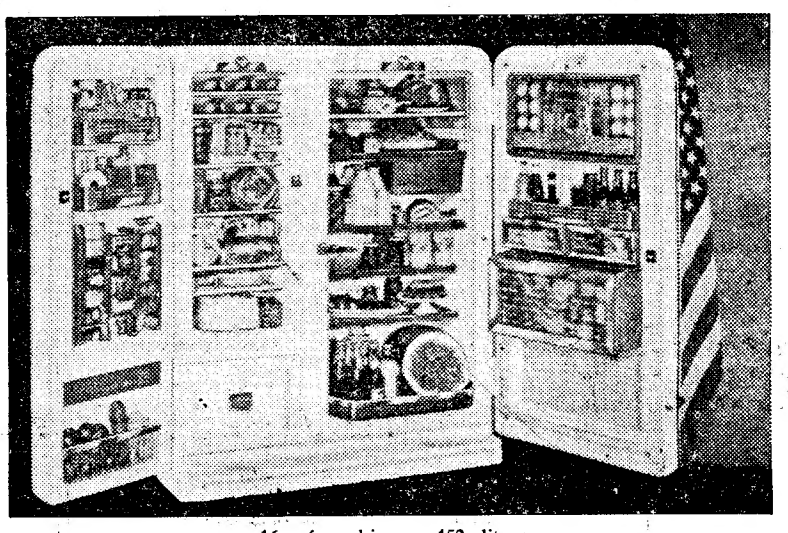
8,2 pés cubicos = 232 litros

6,3 pés cubicos = 179 litros

4,5 pés cubicos = 127 litros

Num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito, o seu renome mundial

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS



16 pés cubicos = 452 litros

A VENDA NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVO
R. José Falcão, 57-A

CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11 - Av. Liberd., 136

CONSTRUTORA FRIGORIFICOS
R. Acácio Paiva, 21

DIOGO OLIV. RODRIGUES, L.da
R. S. Paulo, 142

ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. Alves Torgo, 127-B

J. E. MOREIRA
R. Prior Crato, 33

ONDA ELÉCTRICA
R. S. Pedro Alcantara, 47

RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. Cavaleiros, 72

SABEL
Av. Praia Vitória, 1-B

SOTER
Rua 1.º Maio, 70

VAPEDRONE
R. Vitória, 54

e nas

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
R. Garrett, 2 —— R. Boavista, 29

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA

A NOVA VELA COM O NOVO ELECTRODO **POWERFIRE**

MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIA-SE A PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

●

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Lunes Irmão, Ld.ª

MODELOS

Precisam-se para a Revista

«MUSICA, MULHERES E...»

Ordenado 2.000$00 mensais. Tratar: Teatro Monumental das 18 ás 20 h.

✝

António Nogueira Rodrigues Branco

(Estudante de Medicina)

FALECEU

José Nogueira da Costa Branco e sua mulher, José Nogueira Rodrigues Branco, sua mulher e filha, José António Rangel de Quadros Branco, José António Rodrigues e sua mulher e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido filho, irmão, neto, enteado, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Santo Condestável, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

VAUXHALL VICTOR

(Um produto da GENERAL MOTORS)

O CARRO QUE DETERMINA UMA ERA AUTOMOBILISTICA

- *Mais força...*
- *Mais economia...*
- *Mais estabilidade...*
- *Nova concepção estética...*

●

Em exposição no Concessionário

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Av. Duque de Loulé, 95 — LISBOA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, faleceu o jornaleiro Armindo Machado Penedo, de 41 anos, que residia na Quinta do Valpoim, á Azinhaga da Terezinha. O Penedo estava internado desde 19 de Outubro do ano findo, por ter sido então atingido por uma chapa de ferro, quando trabalhava nas obras do Metropolitano, em S. Sebastião da Pedreira. Fracturara a coluna vertebral.

CONFERENCIAS

Esta noite, pelas 21 e 30, o sr. dr. Martins Carvalho profere no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar (Praça do Principe Real, 21) uma conferência intitulada: «O colonialismo e a O. N. U.».

—O sr. dr. Constantino de Meneses Cardoso faz amanhã, ás 21 e 30, na Faculdade de Direito, uma conferência sobre «Justiça Real e Justiça Formal», integrada no ciclo sobre «A vida do Direito e os problemas que ela suscita».

—Depois de amanhã, ás 18 e 30, o sr. prof. W. J. Griffin faz na sede do Instituto Britanico em Portugal — Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa — a sua anunciada conferência, intitulada «Heróis do folclore americano». O conferente, que é professor americano, desde Janeiro que rege um curso de conferências sobre Literatura Americana, na Faculdade de Letras de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um bivaque da M. P.; duas luvas desirmanadas, para senhora; um par de luvas para senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um sapato para criança; uma boina tipo espanhol; um fio e uma cruz de metal amarelo; uma carteira de cabedal, com o bilhete de identidade de Manuel Ferreira; um relógio de pulso, para homem; dois isqueiros; o bilhete de identidade de João Victor Pereira Gomes; uma capa de plástico; um cinto de gabardia; uma sombrinha para senhora; um canivete; um saco de pano com bolos; uma viola; uma mala de senhora, contendo chaves, dinheiro e um chachecol; um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa de pano branco com um lenço de mãos; um xaile e uns sapatos para criança; um par de luvas para homem; e um colar de pérolas de fantasia.

A banana pode ser revólver...

DETRÓIT, 29 — Earl Stan entregou numa esquadra de Polícia dois meliantes que assaltaram o seu estabelecimento, os quais manteve em respeito sob a ameaça de um «revólver» que tinha na algibeira. No entanto, na esquadra, foi ameaçado com o rigor da lei, por ter declarado que não possuia licença de porte de arma.

Stan conseguiu resolver a situação demonstrando á Polícia que o «revólver» era, simplesmente, uma banana. — (A. N. I.).

Missão universitária na Baía

A convite do Instituto de Alta Cultura, parte para Portugal, no próximo dia 2 de Maio, no «Alcantara» da Mala Real Inglesa, o eminente reitor da Universidade da Baía, prof. Edgar Santos, que vem integrado na missão universitária daquela cidade, de que fazem parte também o prof. Isaías Alves, director da Faculdade de Filosofia e Letras, e o notável ensaísta e poeta Hélio Simões, director do jovem Instituto de Estudos Portugueses da mesma Universidade.

O reitor Edgar Simões será entre nós homenageado na Universidade de Coimbra, da qual será feito doutor «honoris causa».

As Honduras opõem-se às pretensões territoriais na Nicarágua

TEGUCIGALPA (Honduras), 29. — Constituiu-se, nesta cidade, o «comité» civico de defesa, para atender á crise provocada pela invasão do território nacional pelas tropas da Nicarágua.

O novo organismo, cujos poderes ainda não foram definidos publicamente, foi criado por decisão dos representantes dos partidos políticos e das personalidades que dirigem os diferentes sectores da actividade económica e social, reunidos no palácio presidencial.

Na mesma reunião, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jorge Fidel Durón, apresentou um relatório sobre a rejeição, pelo Governo da Nicarágua, da nota de protesto do Governo das Honduras e afirmou que as pretensões daquele país sobre a localidade de Mocorón, actualmente em poder das forças da Nicarágua, não têm qualquer fundamento. «O Governo e o povo das Honduras querem libertar o território nacional dos estrangeiros» — acrescentou o ministro.

Consta que o Governo das Honduras recusa a mediação do secretário-geral da Organização dos Estados da América Central, que é esperado nesta capital. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Epidemia cigana

PORTO, 29 — Havia algum tempo que muitos ciganos de ambos os sexos tinha invadido esta cidade — as mulheres e crianças a esmolar, os homens tratando de negócios mais ou menos honestos, chegando a montar quase diáriamente, em redor da estátua de D. Pedro IV, um autêntico escritório. Alguns polícias, apesar das ordens que, clara e decididamente, lhes eram dadas, ignoravam-nos.

Há dias, porém, um guarda foi ferido á navalhada durante uma desordem entre ciganos na Praça da Ribeira e, por esse facto e outros, que exigiam a repressão de abusos e desmandos, têm sido detidos nestes ultimos dias todas os ciganos que não possuam documentação legal ou não tenham modo de vida regular.

Até agora foram presas 42 pessoas, que a Polícia procura identificar convenientemente.

Larápios presos a tempo

No átrio da estação de S. Bento foram presos pela P. S. P. o serralheiro José Rodrigues Lima, de 38 anos, residente na Rua de Belo Monte, 58; e Alcino da Costa e Sousa, de 28 anos, da Rua de Pena Ventosa, 45, por terem sido reconhecidos como cadastrados e surpreendidos a encostarem-se ás pessoas, á espera do momento propício para poderem actuar no seu «métier».

Agressão á facada

Esta madrugada, cerca das 3,30, o trabalhador Francisco da Silva, de 41 anos, residente na Rua de São Sebastião, ao passar na Rua Escura agrediu á facada Maria da Conceição Garcia, moradora na R. da Penharia, 42, a qual sofreu vários ferimentos pelo corpo, dos quais foi tratada no Hospital de Santo António. A agressão foi motivada pelo facto de aquele operário ter suspeitado que a Conceição lhe houvesse roubado uma nota de vinte escudos. O violento indivíduo foi preso e comparecerá no Tribunal de Polícia.

Roubos nos automóveis

O sr. António Pais de Araujo, residente em São João da Madeira, comunicou á Polícia que mãos desconhecidas lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua de Ceuta, uma estola de peles no valor de 3.000$.

Traineira com água aberta

Quando esta madrugada pescava ao largo de Monte Real, a traineira «Lena» começou a meter água de uma fenda aberta no fundo. O mestre mandou os tripulantes passarem para bordo de outras embarcações, ficando apenas com os homens necessários para fazer navegar a sua traineira, e ordenou imediatamente o regresso a Leixões, onde entrou cerca das 3 e 30.

A «Lena» vai ser vistoriada, pois ainda há dias saiu do estaleiro, onde foi reparada.

Lancha desportiva avariada

Ao regressar esta manhã da faina da pesca, a traineira «Ibéria» encontrou ancorada ao largo da Aguda a lancha-motor «Nilo», que tinha a bordo, inanimados, os pescadores desportivos Carlos de Oliveira, proprietário da embarcação, e Eduardo Ribeiro, ambos de Leça da Palmeira.

Rebocada a lancha para Leixões, contaram os seus tripulantes que haviam saído dali ontem de manhã para a pesca e que, ao pretenderem regressar, o motor não funcionou, pelo que ficaram no mar todo o dia e toda a noite, sem comida nem agasalhos, até á altura em que foram encontrados e socorridos.

Embate de uma motocicleta com uma furgoneta

No lugar do Chiolo (Maia), quando seguia numa motocicleta, o sr. Alvaro da Costa e Silva embateu com uma furgoneta de um jornal diário, recebendo ferimentos de certa gravidade, dos quais foi tratado no Hospital de Santo António.

Morreu atropelado ao atravessar o Intendente

Esta manhã quando passava no Largo do Intendente, o servente de pedreiro José Augusto Moreno, de 66 anos, foi colhido por um automóvel, conduzido por António José Nunes da Conceição, morador na Avenida de Madrid, 15 1.º E.

A vítima que residia na Quinta da Bandeira, 56, chegou morta ao Hospital de S. José. O autor do acidente foi preso pela P. S. P. para determinação da sua responsabilidade no acidente.

FEIRA DO LIVRO

ROSSIO — DE 1 A 15 DE MAIO

Aberto das 16 ás 24 horas

Inauguração no dia 1, ás 10.30. Neste dia, excepcionalmente, a Feira estará aberta, desde as 11, até ás 24 horas

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

Kundry Kempinski de Oliveira Monteiro e marido, Martin Adolf Kempinski, sua mulher e filhos (ausentes), Walter Stock e família, Fernando Stock, sua mulher e filhos, José Luis Ribeiro Stock participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

JOHN W. NOLTE, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos, o falecimento da Mãe da sua sócia Ex.ma Sr.a D. Kundry Kempinski de Oliveira Monteiro, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

A firma WALTER STOCK participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da irmã do proprietário e cujo o funeral se realiza amanhã, dia 30, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

CONSERVAS ESTRELA, LDA. de Setubal, participam a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da irmã do seu sócio gerente Ex.mo Sr. Walter Stock, e cujo o funeral se realiza amanhã, dia 30, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

CONSERVAS SUPREMO, LDA. de Setubal, participam a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da irmão do seu sócio gerente Ex.mo Sr. Walter Stock, e cujo o funeral se realiza amanhã, dia 30, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

O PESSOAL DE JOHN W. NOLTE, LDA., LISBOA e VEIGA, LDA., SETUBAL, com desgosto comunica o falecimento da Mãe da sócia destas firmas Ex.ma Sr.a D. Kundry Kempinski de Oliveira Monteiro e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

O PESSOAL DAS FIRMAS: WALTER STOCK, STOCK, LDA., CONSERVAS SUPREMO, LDA. e CONSERVAS ESTRELA, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da irmã do seu sócio gerente Ex.mo Sr. Walter Stock, e cujo o funeral se realiza amanhã, dia 30, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

VEIGA, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos, o falecimento da Mãe da sua sócia Ex.ma Sr.a D. Kundry Kempinski de Oliveira Monteiro, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Hannah Erna Stock Kempinski

FALECEU

STOCK, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da irmã do seu sócio gerente Ex.mo Sr. Walter Stock, e cujo o funeral se realiza amanhã, dia 30, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

A visita

à Dinamarca
da rainha Isabel

LONDRES, 29.—Embora a rainha Isabel tivesse encomendado um guarda-roupa inteiramente novo para a sua visita oficial a Portugal, em Fevereiro, e outro diferente para a viagem á França, em Abril, Norman Hartnell, o principal costureiro da soberana, foi encarregado de criar as «toilettes» que apresentará na Dinamarca, durante os três dias em que será hóspede oficial do rei Frederico e da rainha Ingrid.

Isabel II chega a Copenhague a 21 de Maio. Depois da visita oficial, permanecerá durante alguns dias em Fredensborg, para umas curtas férias em companhia da familia real dinamarquesa e do príncipe Filipe.

Para a visita á Dinamarca, a soberana levará as jóias que herdou de sua bisavó, a rainha Alexandra, entre elas o colar de dois mil diamantes e 118 pérolas magníficas que Alexandra recebeu, como presente de casamento, do rei Frederico VII, da Dinamarca, quando, a jovem princesa dinamarquesa, entrou na casa real da Inglaterra. A rainha tem, também, especial predilecção por uma tiara que amigos pessoais ofereceram a sua bisavó, quando da comemoração das suas «bodas de prata».—(A. N. I.).

Exposição demonstrativa

do progresso do ensino técnico

Por uma portaria assinada pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, foi nomeada uma comissão para estudar o plano e a organização de uma exposição destinada a revelar ao publico o reconhecimento da natureza da formação profissional proporcionada pelas escolas técnicas e do nível das correspondentes aprendizagens, no ultimo decénio. Preside á comissão o director-geral do Ensino Técnico, sr. dr. Proença de Figueiredo e figuram como vice-presidente e vogais, respectivamente, os srs. eng.º Rodrigues da Silva, dr. Manuel Calvet de Magalhães e arquitecto Frederico George.

Sílvio Caldas

passou em Lisboa
a caminho do Suez

No avião da Panair, vindo do Rio de Janeiro, passou esta manhã em Lisboa o cantor brasileiro Silvio Caldas, que se dirige ao Suez com um contrato para cantar durante dois meses para os soldados brasileiros que fazem parte do contingente internacional da O. N. U., ali destacado. Interrogado pelos jornalistas disse:

—Vou ao país da piramides cantar para os «pracinhas», meus patricios e esta é a viagem que faço com mais emoção. Levo muitas cartas para eles e regular quantidade de presentes, que meti em duas grandes malas, «malas da saudade», como eles lhes chamam. Tocarei para eles ouvirem no violão que me ofereceu o presidente Juscelino.

E, á despedida, prometeu:

—Depois de cumprida a minha missão no Suez, farei breve «tournés» pela Europa e talvez cante em Portugal.

Prospecção à lepra

em Angola

Foi nomeada uma missão de prospecção á lepra em Angola, com o objectivo de efectuar um censo extensivo e intensivo nas regiões dos distritos do Bié-Cuando Cubango e da Huila.

A missão será chefiada pelo prof. dr. Salazar Leite e dela fazem parte os drs. Luís Ré, Francisco Cruz Sobral, Armando Domingues dos Santos e Armindo Pinto, bem como o preparador Pedro Soares Ferreira.

Os trabalhos da missão começam em Maio e alargar-se-ão depois, com a colaboração de mais pessoal dos Serviços de Saude de Angola.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19,4; mínima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,7; mínima, 9°.*

—Temperaturas registadas no Estoril, hoje: ás 10 horas, na atmosfera, *14°,6;* na água do mar, *13°,6.*

Futuras doceiras

estão a preparar-se num curso especial
da Junta das Frutas

Não é a primeira vez que o facto se verifica, mas nem por isso deixa de ser para mencionar. A exemplo dos anos anteriores, a Junta Nacional das Frutas organizou agora, mais uma vez, um curso de preparação caseira de doces e conservas de frutas.

O curso deste ano começou hoje a funcionar no Instituto Superior de Agronomia, em dois turnos. Ao todo, setenta e cinco senhoras, todas alunas, recebem ensinamentos curiosos e uteis, com os quais poderão, mais tarde, fazer a boca doce aos maridos... As professoras das futuras doceiras são as sr.ª D. Maria da Conceição Nobre Catela e D. Maria Emilia de Abreu Semedo.

Cada curso compõe-se de seis lições, o que não parece muito, a não ser que as alunas revelem já uma apreciável propensão, o que é natural. As «aulas de doces» funcionarão todos os dias uteis das 10 ás 11 e 30, com parte teórica e parte prática, porque fazer doces sem provar se estão bons, não é técnica recomendável.

SEGUIU PARA PARIS

o presidente do B. I. T.

Seguiu hoje para Paris, no avião da T. A. P., acompanhado da esposa, o sr. Guildbaume Mylddrin-Evans, presidente do conselho de administração da Repartição Internacional do Trabalho e secretário permanente do Ministério do Trabalho e do serviço nacional da Grã-Bretanha que vem a Portugal a convite dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações. No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida os srs. drs. Henrique Q. Nazaré, em representação do ministro das Corporações, Alexandre Ribeiro da Cunha, secretário-geral daquele ministério, e António Almendra e dr. Sebastião Pombal, este chefe dos serviços das relações internacionais do Ministério das Corporações.

Volta a falar-se

na saída próxima
de Foster Dulles da Secretaria de Estado

WASHINGTON, 29— Esperam-se para breve duas demissões, pelo menos, no Gabinete de Eisenhower, logo que o Congresso inicie as suas férias de Verão—segundo declararam círculos bem informados.

O secretário da Defesa, Charles E. Wilson, e o secretário do Tesouro, George M. Humphrey, são indicados como definitivamente resolvidos a regressarem á sua vida particular. Apontam-se, também, três outros membros do primitivo Gabinete de Eisenhower que tencionam abandonar os seus cargos, mas nenhum deles deu, até agora, a entender quais sejam os seus futuros planos. São eles: o secretário de Estado, Foster Dulles; o secretário do Comércio, Sinclair Weeks; e o correio-mor, Arthur E. Summerfield.

A demissão de Charles Wilson tem sido ventilada, e desmentida, desde há meses.(A. N. I.).

As negociações

do acordo comercial
franco-português

PARIS, 29—Ao contrário do que se previa, a assinatura da renovação do acordo comercial luso-francês demorará alguns dias pelo menos—segundo indicam de boa fonte. Teixeira Guerra, director-geral dos negócios económicos no Ministério dos Negócios Estrangeiros português, quando esteve em Paris, no sábado, conferenciou com Jean Marc Beegner, director-geral dos negócios económicos no Quai d'Orsay. Depois seguiu viagem para Genebra, onde participa nos trabalhos do G. A. T. T., e é provável que haja nova conversação franco-portuguesa, a fim de aplanar as dificuldades que subsistem. (F. P.).

Atentados bombistas

contra bairros de negros
numa cidade americana

BESSEMER (Alabama), 29. — Dois bairros de Negros foram sacudidos, durante a noite, por explosões de dinamite, uma das quais numa avenida, junto ao templo de Allem, onde 200 pessoas assistiam a um serviço religioso.

O templo e duas casas vizinhas sofreram estragos, não tendo havido, porém, desastres pessoais. — (A. N. I.).

Doenças tropicais

Duas conferências do sr. dr. Mário de Andrade e Silva

No Instituto de Medicina Tropical está a realizar a sua anunciada conferência, á hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. dr. Mário de Andrade e Silva, chefe da missão de Combate ás Tripanossomiases, de Moçambique, que escolheu para tema «O problema da tsé-tsé».

Preside o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo, director do referido Instituto, que fez a apresentação e o elogio do conferencista.

Depois de amanhã, também ás 17 horas, e no mesmo local, o sr. dr. Mário de Andrade e Silva proferirá outra conferência intitulada «A acção contra as tripanossomiases e a tsé-tsé».

A série de lições

do prof. E. Schneider

No Centro de Estudos de Estatística Económica do Instituto de Alta Cultura, que funciona no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, principiou esta tarde a série de conferências publicas do prof. alemão Eric Schneider, catedrático de Economia Política do Instituto de Economia da Universidade de Kiel, sobre «Teoria dos investimentos — Cálculo de economicidade».

Presidiu á sessão e fez a apresentação do conferente o prof. Moses Amzalack, director da Universidade Técnica de Lisboa.

A MAIS SENSACIONAL NOVIDADE AUTOMOBILISTICA!

O primeiro carro europeu de 4 portas com pára-brisas panorâmico

- Visibilidade perfeita em todos os sentidos
- Motor "Super-Quadrado": potente e nervoso
- Carburador especial para maior economia
- Caixa de velocidades completamente sincronizada
- Mala para bagagem excepcionalmente ampla

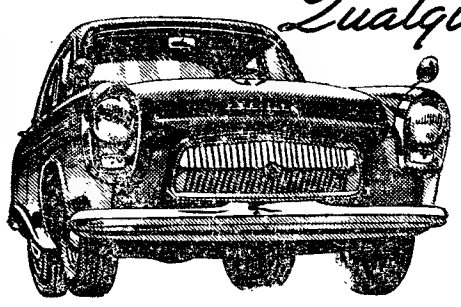
EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

O novo VAUXHALL VICTOR

GENERAL MOTORS
GENERAL MOTORS Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — LISBOA • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

NEGÓCIO? RECREIO?

Para onde quer que vá....
Qualquer que seja o motivo da sua viagem...



...ESTÁ PROTEGIDO PELAS INCOMPARÁVEIS CARACTERÍSTICAS DE CONFORTO, ECONOMIA E SEGURANÇA DOS NOVOS MODELOS DE LUXE

ANGLIA E PREFECT

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Telefone: 4 35 23

EM LISBOA

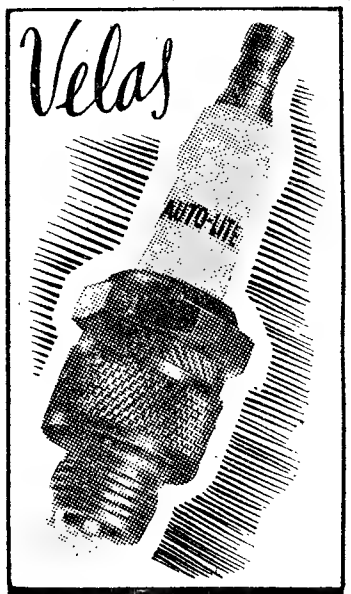
AUTO-BOAVISTA, LIMITADA
Rua da Boa Vista, 81-B — Telefone: 66 61 24

CRIANÇA MORTA

por se lhe ter pegado fogo aos vestidos

FUNCHAL, 29.—No Hospital da Misericórdia faleceu a menina Maria de Freitas Jardim, de 5 anos, vítima de horríveis queimaduras.

Na ausência dos pais, acendeu um candeeiro de petróleo, que se entornou, comunicando-se-lhe o fogo aos vestidos. Socorrida, imediatamente, pelos vizinhos, que acorreram aos seus gritos, foi conduzida ao hospital, onde não sobreviveu aos ferimentos.—(L.).



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Recintos de diversões

É amanhã, pelas 21 e 30, que se efectua, no salão Luso, a festa artística do popular fadista António Meneses, para o qual deram a sua adesão mais de 20 artistas, entre os quais Carlos Ramos, Tristão da Silva, Manuel Fernandes, Maria Marques, Maria José da Guia, Augustina dos Santos, Eduardo Jaime, Maria Fidalgo e Aguinaldo Ribeiro.

—O empresário António Cipriano cedeu amàvelmente todos os seus artistas privativos do salão Luso, para a festa que o Grupo Desportivo Republica, efectua na quarta-feira, dia 1, pelas 16 horas, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, para vestir e calçar 61 crianças. Também deram a sua adesão Anita Guerreiro, madrinha daquele grupo, Maria Albertina, Alberto Costa, da «Mãe Preta», António Ramos, Adega Mesquita e José Borges, de A Severa.

—Está a actuar com agrado, no Luso, o artista do fado Manuel Carlos

—Alberto Costa, que está a trabalhar na «Mãe Preta», leva a efeito naquele retiro típico, no próximo dia 2, a sua festa artística.

Concurso de fados

No salão Luso realiza-se hoje a 6.ª eliminatória do concurso «Primavera no Fado», com a apresentação dos concorrentes Alzira Marques, do G. C. B. «Pandilha», José de Almeida Freitas, Lourenço da Silva, do C. F. «Os Borjenses»; Maria Manuela, do G. «Sempre Unidos»; Alberto Reis, do C. R. da Capela; José da Silva, da S. M. União do Beato; Alberto Pacheco, do Cascalheira A. C. e João Rodrigues dos Santos. Enquanto durarem as eliminatórias, recebem-se inscrições no Luso ou pelo telefone 368579.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DE CINEMA
da semana de 29 de Abril a 5 de Maio de 1957

2.ª Feira, 29 — «Paraíso infernal», com Cary Grant, ás 21, 30 (para maiores de 17 anos).

3.ª Feira, 30 — «Serenata», com Mário Lanza, ás 21,30 (para 17 anos).

4.ª Feira, 1 de Maio — «Goubbiah, o homem que veio do mar», com Jean Marais, ás 21,30 (para 17 anos).

5.ª Feira, 2 — «D. Camilo e as eleições», com Fernandel, ás 21,30 (para 17 anos).

6.ª Feira, 3 — «Ao longo das ruas», com Anne Vernon, ás 21, 30 (para 17 anos).

Sábado, 4 — Grandiosa «matinée» infantil, ás 17 (para todas as idades) e ás 21,30, «Uma aventura em Londres», com Moira Lister, (para 17 anos).

Domingo, 5 — «Ama-me ou esquece-me», com Doris Day, ás 21,30 (para 17 anos).

VIDA ARTÍSTICA

2.º Salão de Primavera, no Estoril

A Junta de Turismo do Estoril vai inaugurar brevemente uma exposição de pintura, escultura, aguarela e gravura, trabalhos que constituirão o 2.º Salão de Primavera, na sala da biblioteca daquele organismo — Arcada do Estoril. Trata-se duma exposição exclusivamente de arte moderna destinada aos visitantes estrangeiros hospedados naquela aprazível região turística, de modo a que estes fiquem a conhecer as tendências e possibilidades dos nossos artistas da nova geração.

Exposições no Pórtico

Amanhã, ás 22 horas, inauguram-se nos salões da Galeria Pórtico duas exposições dos artistas Hein Semke e Guilherme Casquilho.

Serviços de turismo

da empresa Claras

A firma João Clara & C.ª (Irmãos), Lda., inaugura amanhã, ás 15 e 30, a secção Claras, de Turismo, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 25, excelente de instalações.

CARTAZ DO DIA

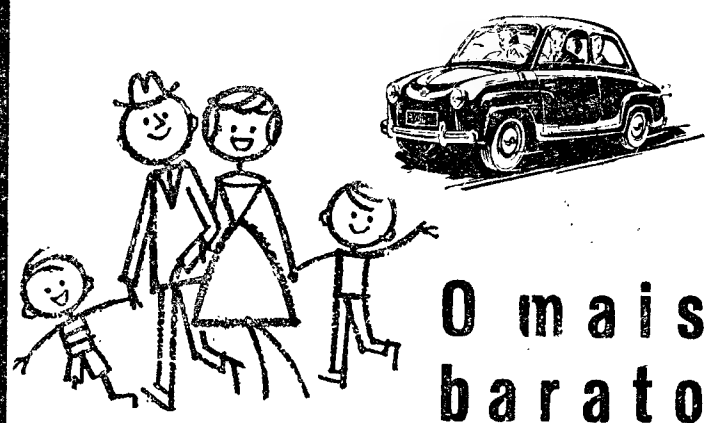
TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Dona Inês de Portugal».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
MARIA VITÓRIA—A's 20.45 e 22,45 —«Toca a musica».
VARIEDADES—A's 20.45 e 22,45— «Há horas felizes».
COLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45— «Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«O leão africano».
POLITEAMA — «Mulher rebelde».
EDEN—«Nossa Senhora de Paris»
SÃO JORGE—«A tenda negra».
IMPÉRIO—«O gigante».
MONUMENTAL—«Vem a meus braços».
CONDES—«Anos de violência».
ROMA—«Istambul».
AVIS—«Anos de violência».
ALVALADE—«O leão africano».
ODEON—«Um anjo negro».
CAPITOLIO—«O pequeno rouxinol».
OLIMPIA—«Flechas de fogo».
TERRASSE—«Safari».
JARDIM—«Cruel mentira».
PROMOTORA—«O que o céu permite».
IDEAL—«Véus de Bagdad».
RESTELO—«Folies Bergère».

GOGGOMOBIL



O mais barato e mais económico automóvel do mundo!...

—4,6 LITROS DE CONSUMO
—100 QUILÓMETROS POR HORA
—RODAS E SUSPENSÃO INDEPENDENTES
—PODEROSOS TRAVÕES HIDRÁULICOS
—ESTABILIDADE PERFEITA
—APRECIÁVEL ESPAÇO INTERIOR
—EQUIPADO COM TODOS OS REQUISITOS DA TÉCNICA MODERNA

PALMARÉS INDISCUTÍVEL COM MAIS UMA VITÓRIA ABSOLUTA NO «IV RALLY DAS FLORESTAS DE SENLIS»

Representantes exclusivos:
IMPÉRIO DA BEIRA, L.da
Avenida Guerra Junqueiro, 24-C
LISBOA

Agente no Norte:
A. M. DA ROCHA BRITO, L.da
Rua Sá da Bandeira, 112
PORTO

Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 81-2.º

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 24 dos Estatutos deste Grémio, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária para o próximo dia 30 de Abril de 1957, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1956;
b) ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1957-59.

Não comparecendo número legal, funcionará a mesma Assembleia, com qualquer número, às 22 horas do mesmo dia, para o que a segunda convocação se deve considerar, desde já feita.

Lisboa, 27 de Abril de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Eduardo Miranda*

Emília Aziza Benaion

Faleceu ontem, pelas 19 horas, a virtuosa senhora D. Emília Aziza Benaion, viuva de Jacob Pinto, mãe dos Srs. Luiz M. Pinto e de Simy Pinto Ezaguy e irmã dos Srs. Isaac e José Benaion, sogra do Sr. Abraham Ezaguy. O funeral realiza-se hoje, pelas 18 e 30, da R. Sociedade Farmacêutica, 15, 2.º, para o Cemitério Israelita.

Júlia Lopes da Silva Castro Guedes

MISSA DO 30.º DIA

Victor Guedes Junior, seus filhos e mais família participam que amanhã, dia 30, ás 12 horas, será celebrada missa na Igreja da Graça pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Hermenegildo Simões

FALECEU

Margarida Pereira Simões, Jorge Pereira Simões, esposa e filha, Fernando Pereira Simões, sua esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 h., da P. do Meio do Forte, 6, r-c., para o Cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA ALMEIDA

Concurso em Moura

de ruas e janelas floridas

MOURA, 26 — A comissão local do Turismo vai organizar pela terceira vez o Concurso de Ruas e Janelas Floridas, cujas inscrições, que são gratuitas, se podem fazer, até 10 de Maio, na secretaria da Camara Municipal. Estão instituídos diversos prémios pecuniários para as janelas de sacada, varandas e terraços e uma placa de bronze para a rua vencedora. A classificação de janelas, varandas, terraços ou fachadas será feita no dia 19 de Maio por um juri que será oportunamente constituído.

COMPRA E VENDA

de searas de trigo

Num jornal diário, apareceu um anuncio em que se oferecia seara de trigo quase a ceifar. A propósito, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo pede-nos que recordemos aos interessados que o art.º 10.º do Decreto n.º 25.732, de 12 de Agosto de 1935, determina que «os contratos de compra e venda de searas serão havidos por compra e venda em mercado livre e os que tiverem sido efectuados consideram-se nulos e insubstistentes», devendo, portanto, estas operações considerar-se como delito anti-económico e, assim, sujeitas á legislação em vigor.

Pavilhão da Industria Alemã

No próximo dia 2 de Maio, pelas 18 horas, inaugura-se na Avenida da Liberdade, 242, o Pavilhão da Industria Alemã, organizado por W. Zeiger e concebido em moldes novos.

Nos dois andares que constituem este certame, podem ser admiradas as mais recentes criações da industria alemã.

DIZEM OS LEITORES

Propriedade, urbanismo e burocracia

A. S. F. é um nosso prezado leitor. Envia-nos o seu depoimento, acerca do qual os serviços competentes da Camara não deixarão de pronunciar-se. Eis os termos da carta que nos é remetida, com o pedido de publicação:

«É tão estranho o que acaba de passar-se comigo, que não posso deixar de o expor publicamente. Requeri á Camara Municipal que me fosse indicado o numero de pisos que poderia construir no terreno ocupado pelos meus prédios, após a demolição dos mesmos. Foi-me respondido que não era de autorizar qualquer reconstrução porque o terreno deveria ser destinado a utilização publica. Depois de ano e meio de negociações com a Camara, e após fixado, em principio, o preço da aquisição pela Camara, foi-me dito que a compra se não podia ultimar, sem que se entrasse em acordo com dois inquilinos comerciais. Ora, segundo me foi dito pela entidade competente, a Camara não comprará por agora os referidos prédios, atendendo a que o plano de urbanização do local não é urgente. Mas, por outro lado, não me autoriza a fazer a demolição para reconstrução, alegando que pode vir a precisar, mais tarde, do terreno!

Assim, eu e quaisquer outros proprietários, perante a Camara, desempenhamos a simples função de detentores do que é nosso, sem nos ser permitido dispor da propriedade.

É certo que a Camara tem a seu favor largos direitos que a legislação lhe confere, no concernente a urbanizações. Mas que a legislação lhe dê a faculdade de dizer aos proprietários que não compra e lhe não permite dispor do que é seu, é que se me afigura estranho, até porque não conheço disposição alguma que tal permita nem seria lógico que existisse.

Reconheço á Camara o direito de me mandar avançar, recuar, subir ou descer a altura dos meus prédios, ou, até de os mandar demolir; mas o direito de me dizer que o local está em estudo, sendo eu obrigado a esperar o tempo que a Camara entender para mos adquirir, isso é que me parece estranho, repito.

Se a Camara precisa, é lógico que compre. Se não quer comprar, é mais lógico, ainda, que declare o terreno livre e não em estudo, desvalorizando os prédios».

O custo dos artigos de caça é considerado exorbitante

Remetemos á consideração de quem de direito os reparos que nos são enviados por um amável leitor, cuja identidade se oculta sob o pseudónimo de «Um caçarreta»:

«O assunto não é, certamente, de capital importancia, mas requer, pelo abuso que a sua prática revela, que se solicite a intervenção da Intendência-Geral dos Abastecimentos, para lhe pôr termo se houver abuso.

Resumindo, para economia de espaço: até há muito tempo, vendiam-se em Lisboa as caixas de fulminantes cobertos a preços que oscilavam entre 22$50 e 25$00, dependendo o maior ou menor custo do estabelecimento e da «cariz» do freguês, custo este que representava um aumento de 400 a 450 por cento, em relação ao seu preço em 1938, que era de 4$50. Recentemente, porém, este mesmo artigo (e outros o acompanharam na subida repentina) sem que se vislumbre qualquer motivo que justifique a oscilação, passou a vender-se a 30$00, ou seja com um aumento de 500 por cento, em relação ao referido ano. Haverá, neste lindo País onde um trabalhador pode comer uma refeição com 9$00 — teóricamente, claro — alguém que no seu salário ou vencimento tenha conseguido um aumento de 500 por cento neste lapso de tempo?

Qual é, pois, o motivo de tão assombrosa subida? Afirmam algumas pessoas que resultou de combinação feita entre os retalhistas, os espingardeiros, que assim acertaram o passo, passando todos a obter mais elevados réditos. Outros, porém, os mais crédulos, como o signatário, supuseram a principio, que os acontecimentos internacionais poderiam ter contribuido para tal aumento. A verdade é que este fulminante, tanto o coberto como os restantes, cuja qualidade rivaliza com idêntico produto de fabrico estrangeiro, é fabricado a uns escassos cinco quilómetros de Lisboa.

Resta, portanto, recorrer para esta tribuna e, por seu intermédio, implorar á Intendência-Geral dos Abastecimentos o favor de se dignar interessar-se por aclarar o assunto. Só ela pode saber se a percentagem de lucro que os revendedores do artigo auferem na venda dos fulminantes e de outros artigos do seu comércio é, como se afirma, elevada em relação ao preço de custo anterior do artigo».

Festa de gráficos

na cidade de Braga

BRAGA, 29—Para celebrar a sua recente elevação a Sindicato Distrital, a antiga Secção do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, instalada nesta cidade, levou a efeito vários actos festivos.

Houve missa de sufrágio pelos gráficos falecidos e no salão de festas do citado organismo, efectuou-se uma sessão solene, á qual presidiu o delegado do I. N. T. P. sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa. O escritor sr. A. Garibaldi proferiu uma conferência, sobre «Um operário de escol», através da qual evocou a vida e obra do conhecido mestre tipógrafo portuense Manuel Pedro. Depois, no Sindicato dos Caixeiros, com a assistência das autoridades locais e grande numero de dirigentes e funcionários corporativos, o sr. dr. João Cortês Pinto, delegado do I. N. T. P. em Coimbra, apresentou um trabalho doutrinário, intitulado: «Os sindicatos na corporação».

Finalmente, os gráficos reuniram-se num almoço de confraternização.

O preço dos terrenos

em Vila Real

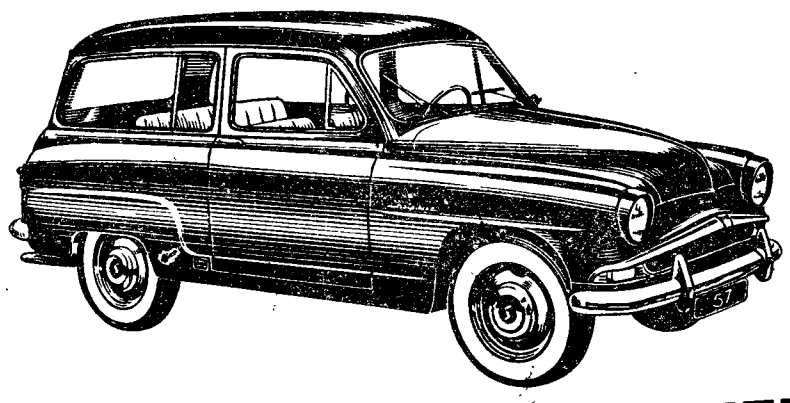
VILA REAL, 26 — A Camara Municipal vendeu em hasta publica dois lotes de terreno, situados próximo do futuro mercado municipal, já em construção, tendo-se verificado que um dos lotes foi vendido por 190$00 cada metro quadrado e o outro por 165$00.

O preço, por ser inédito em Vila Real, pois nunca foram aqui vendidos terrenos a mais de 70$00 o metro quadrado, causou grande admiração na cidade.

UMA LINHA DE CARROS UTILITÁRIOS COM...

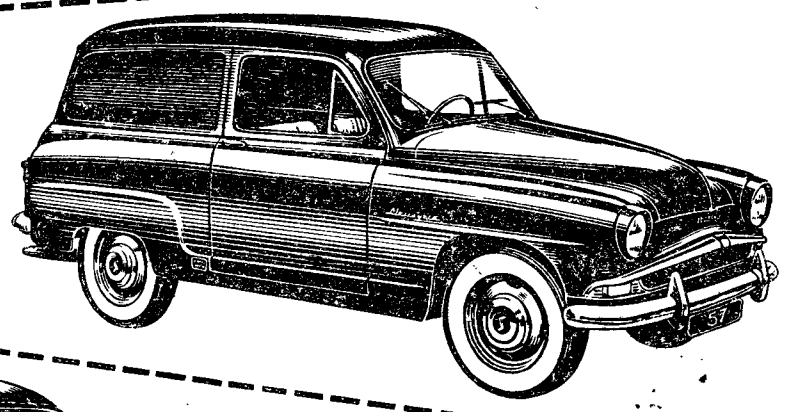
Aeondes 1300

Linha Océane • Motor Flash • carga até 600 Kg.



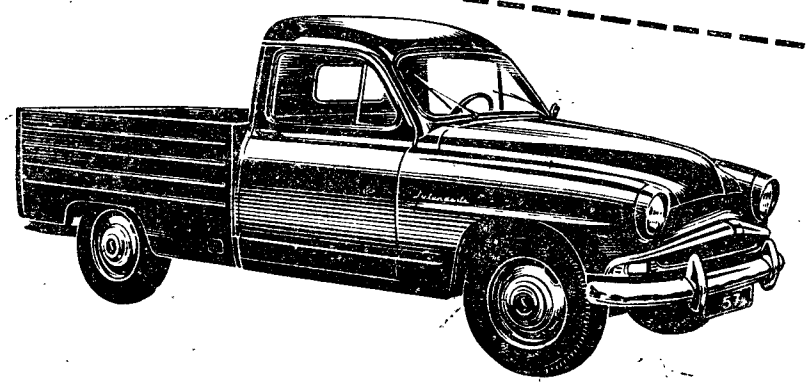
Chatelaine "57

"station" para passageiros e carga. Um verdadeiro carro de grande turismo para toda a família.



Messagère "57

furgoneta. Um carro de distribuição infatigável para mercadorias de luxo ou quaisquer outras.



Intendante "57

furgoneta de caixa aberta. Um carro para transportes rápidos com o máximo de possibilidades de utilização.

...LINHA!

UMA LINHA SEDUTORA QUE FARÁ PUBLICIDADE À SUA CASA

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7-A – TELEFONE 725082

HAVAS 3

DIÁRIO DE LISBOA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado, chove e caem aguaceiros em alguns locais, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas (T. M. G.) Porto e Portalegre, 9°; Lisboa, 12°; Faro, 14°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento bonançoso a moderado de Norte, aguaceiros, condições favoráveis á formação de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas, temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

Estreara-se no Teatro Nacional a peça «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, e Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa», em 29 de Abril de 1927: «Raul Brandão é um prosador extraordinário de beleza. Desarticulado e forte, estravagante e alucinado. Em todas as coisas, como em todas as almas, e ainda em todos os seres—ele coloca uma sombra maior que a realidade. Procura fisionomias de espanto, de hediondo, de trágico. O belo horrível toma assim feições de símbolo». E acrescentava: «O drama «O gebo e a sombra» é a planificação, sem perspectiva teatral, das imagens mais queridas do autor dos «Pescadores». A interpretação foi magnifica. Alves da Cunha em primeiro lugar».

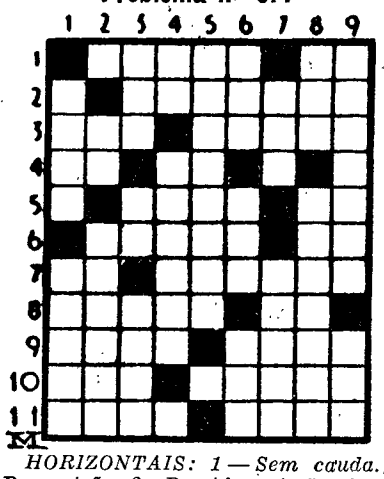
EFEMÉRIDES

No dia 29 de Abril de 1824 nasceu, em Barcelona, Pi y Margal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 874



HORIZONTAIS: 1 — Sem cauda. Preposição. 2—Do Afeganistão. 3—Partido. Extrair. 4—Pronome reflexo. Caminhar. 5—Substancia que tinge de azul. Peça (abrev.). 6 — Alegação, por parte do um acusado de crime, de que se encontrava noutro lugar na ocasião em que foi praticado. Batráquio. 7 — Alto aí! (inv.). Desejas. 8—Dissolve. Prefixo que designa modo, causa, estado. 9—Dirigir-se-ia. Sufixo deminutivo (pl.). 10—Haver. Fórtuna. 11 —Enfuna-se. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Macio. Acrescenta. 2—Oferte. Disparem. 3—Negativa. Outra coisa (ant.). Idiota (pop.). 4 — Interjeição de nojo (inv.). Injusta. 5—Corresponde. 6 — Procedi. Ligue. Uma das Cíclades, entre Naxos e Santorim. 7 — Anel. Atrás. 8—Eia! Nota préviàmente. 9—Tenhas direito a. Ente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 873

HORIZONTAIS: 1—Airado. Lá. 2 —PROMESSAS. 3—Teu. 4—Rion. Anti. 5—En. Sendas. 6—Nós. Nua. 7—Rígidos. 8—Acalorar. 9—Vá. Ida. Ga. 10—Ávido. SÃO. 11—Mofas. Nós.

VERTICAIS: 1—Aparentavam. 2 —Ir. Ino. Cavo. 3—Roto. Sra. If. 4 —Amens. Ilida. 5—Deu. ENGODOS. 6—Os. Anuira. 7—Sondada. Sn. 8—Lá. Tá. Órgão. 9—Assisas. Aos. Provérbio: PROMESSAS SÃO ENGODOS.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Trechos em piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, 7.º episódio da «História de Fátima»; 21 e 50, Prógrama pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, em que colaboram os cantores Maria Teresa de Almeida e Hugo Casais; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças, do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Ás 19, Quarto programa do Festival de Musica Contemporanea de Donaueschingen de 1956, em gravações cedidas pela Radiodifusão do Sudoeste da Alemanha, de Baden-Baden; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de órgão, por Karl Heinz Müller; 20 e 20, Trechos da ópera «O Trovador», de Verdi, por solistas, coro e Orquestra da Ópera de Roma, dirigida por Luigi Ricci; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica («Concerto», de Walton, pelo violinista Heifetz e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo atuor; «Pacific 231», de Honegger, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Tzipine); 21 e 50, Musica de tecla; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Obras de Debussy e Bernier («Três Poemas», de Debussy, por Jeana Christophe Benoit; «Presságios», de Bernier, pelo tenor Devos, a declamadora Ivette Éttienne e a Orquestra de Camara da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Doneux»; 23, Musica de Biber e Bela Bartok («Partida n.º 7», de Biber, em viola de amor e viola de gamba, contrabaixo, cravo e flauta: «Divertimento para Arcos», de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica de Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Chá das cinco; 17 e 30, Cançonetas; 18, Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas: 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Cinejornal; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 15, Orquestra de Emil Stern; 21 e 30, Orquestras e canções; 21 e 45, Programa eventual; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Chevalier; 0, Ritmos de baile do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo Quarteto Privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Orquestra de Stanley Black; 21 e 50, Ecos de Espanha; 22, Livros e leituras; 22 e 18, Musica e musicos da Europa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Selecções; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, A juventude no Mundo — N.º 10 do Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45, Tribuna desportiva; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, «Musica e Artistas», Coro Harmonia, dirigido por Frederich Wilhelm Vernier, e a Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 55, Ultimas notícias.

ELE & ELA

Para o que der e vier...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289, Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 —A.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	927$00	926$00	—
Cons. 3 % T. 10	971$00	971$00	972$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	2.303$00	2.300$00	2.305$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	985$00	—	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	1.200$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.375$00	1.370$00	1.375$00
Caut. 3.ª série s/juro	173$00	172$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	111$00	110$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	947$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	995$00	993$00	997$00
Gás Elect. 5 %	1.032$00	1.030$00	1.035$00
U. E. P. 3 3/4 %	90$00	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	93$90	93$50	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	97$00	99$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	102$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	102$00	—	102$50
Metropolitano	—	1.010$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	490$00
Angola	—	870$00	900$00
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.720$00
Portugal	—	2.245$00	2.260$00
Ultramarino	1.950$00	1.948$00	1.951$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	665$00	660$00	665$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.860$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.921$00	1.950$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial...	650$00	646$00	655$00
Açucar de Angola ...	—	2.630$00	2.680$00
Boror	—	500$00	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cabinda...	400$00	348$00	400$00
Cadá...	—	4.450$00	—
Colonial do Buzi	342$50	342$00	343$00
Ilha do Principe	—	1.750$00	—
Incomati	—	3.600$00	3.800$00
Moçambique	—	178$00	180$00
Zambézia	214$00	213$50	214$00
Diamantes T 100	726$00	724$00	725$00
Lobito T 10...	2.770$00	2.765$00	2.780$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	480$00	490$00
Crédito Predial...	—	50$00	51$50
Industrial Aliança ...	—	312$00	320$00
Portugal e Colónias ...	—	410$00	430$00
Nacional Navegação ..	—	1.720$00	1.760$00
Colonial Navegação ...	—	—	1.130$00
Port. de Celulose	2.350$00	2.340$00	2.360$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.720$00	1.740$00
Port. de Tabacos	499$50	499$00	500$00
Tabacos de Portugal..	—	685$00	700$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	240$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.430$00	1.430$00	1.445$00
Gás e Electricidade ...	291$50	291$00	291$50
H. Alto Alentejo	154$00	153$50	154$00
H. E. Cávado	1.375$00	1.370$00	1.375$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	1.390$00	1.390$00	1.395$00
...ção Elect. Port. ...	230$00	229$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2..	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$70	29$00
Argentina	$71	$75
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil	$40,5	$42,5
Congo Belga	$55,3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,5	$57
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,45	$04.65
Marrocos	$06,8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

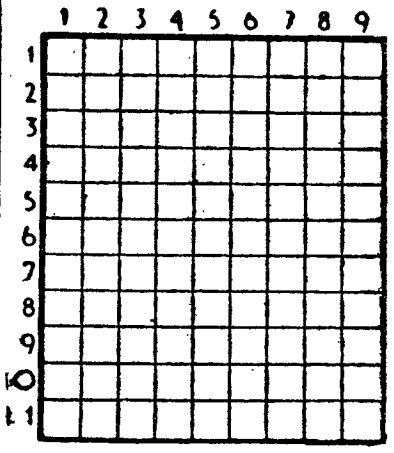
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1883



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Primeiro rei da Pérsia. 2 — Pêlos de certos animais. Apelido. 3 — Superfície exterior do coiro. Artigo definido. 4 — Prefixo de negação. Graça. Figura. 5 — Maior. Agora. 6 — Consentimento. Cidade fortificada do Wurtemberg. 7 — Util. Rio da Suíça. 8 — Pertences. Claridade. Oferece. 9 — Utensílio de lavoura. Peixe escômbrida do Algarve. 10 — Cuido. Cincho. 11 — Elegante. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Ao cabo. Ponta de cigarro. 2 — Quentes. Escarneci. 3 — Apenas. Braço de mar. Divisível por dois. 4 — Reis. Estadista espanhol dos fins da monarquia. 5 — Preposição. Nesse lugar. Pronome pessoal. Artigo definido. 6 — Verdadeiro. Em partes iguais. 7 — Nome duma letra. Olé. Alto aí. 8 —Símbolo químico do érbio. Arnês. 9 — Sagrada. Ramalhetes.

Solução do problema n.º 1882

HORIZONTAIS: 1 — Bragança. 2— Sr. Sãos. 3 — Ir. Aí. Ova. 4 — Guarda. Ar. 5 — Mão. Rio. 6 — Lãs. Res. 7 — Lar. Iam. 8 — Em. Aveiro. 9 — Mês. Or. Ui. 10 — Egua. As. 11 — Solassem.

VERTICAIS: 1 — Vigo. Lemes. 2 — Ru. Lamego. 3 — Rs. Amar. Sul. 4 — Araras. Aa. 5 — Ido. Ivo. 6 — A's. Raeras. 7 — Não. Remi. Se. 8 — Covais. Ru. 9 — A'saro. Sois.

Consta que as tropas da Síria começaram a retirar da Jordânia

onde algumas medidas governamentais parecem indicar que a situação se estabiliza

BEIRUTE, 29—As tropas da Síria que se encontram na Jordania começaram a retirar para o seu país—segundo declararam viajantes que chegam aqui, os quais viram longos comboios de carros blindados e de camiões sírios movimentando-se na direcção da Síria, o que leva a crer tratar-se da retirada de um dos três regimentos estacionados a Nordeste da Jordania. A notícia ainda não foi confirmada, oficialmente, e resta saber se os outros dois regimentos seguirão o caminho do primeiro. A Rádio de Damasco desmentiu, entretanto, que o rei da Jordania tenha exigido a retirada das tropas sírias do seu território.

Por seu lado, Ibn Saud enviou um telegrama de felicitações ao rei Hussein, cumprimentando-o pela forma enérgica como conseguiu restabelecer a ordem no país, o que parece indicar que o soberano da Arábia teria apoiado junto do presidente da Síria o pedido do seu aliado Hussein para a retirada das tropas sírias da Jordania.

Entretanto, na Jordania, a autoridade do rei e do seu Governo parece firmemente estabelecida. A lei marcial continua em vigor e dois tribunais militares começaram a funcionar, um em Aman e outro em Jerusalém, para julgar todas as pessoas que o Ministério da Defesa acuse de actos contra a segurança interna e externa do país.

Assim, as forças iraquianas não tiveram de intervir na Jordania permanecendo estacionadas ao longo da fronteira do seu país, na expectativa dos acontecimentos que se iam desenrolando. Porém, as forças sauditas, anteriormente estacionadas no sector de Akaba, subiram o vale do Jordão e ajudam agora as forças reais jordanas a manter a ordem na Jordania Ocidental, nomeadamente nas cidades de Nablouse e de Ramallah.—(A. N. I.).

A evolução da crise

BEIRUTE, 29 — A Emissora da capital jordana anunciou que o conselho de ministros, ontem reunido sob a presidência do rei Hussein, examinou a situação. Foi publicado um decreto que declara encerrado, a partir de hoje, o Parlamento; e um comunicado do Ministério do Interior anunciou que, a partir de amanhã, será encurtada a duração do recolher, medida que poderia ser, até, anulada. O comunicado exorta a população á calma e salienta que a ordem reina graças ás medidas tomadas contra os «provocadores de desordens».

Os serviços administrativos jordanos estarão encerrados de amanhã a sexta-feira, devido ao termo do Ramadão. A Rádio de Jerusalém difundiu diversas mensagens de fidelidade endereçadas ao soberano, assim como uma moção, aprovada no decorrer de um comício, que apoia o rei Hussein, recomenda a luta contra o comunismo e critica qualquer ingerência externa nas questões jordanas. Outra moção presta homenagem ao rei Ibn Saud. A mesma emissora anunciou que continua a receber centenas de telegramas de apoio ao rei Hussein.

O estabelecimento de governadores militares nas sete províncias da Jordania, a dissolução das «comissões de orientação patriótica» dos partidos esquerdistas e a prisão de todos os seus principais dirigentes e militantes, entre os quais Nabulsi, tudo significa que a oposição foi decapitada.

Os altos funcionários que Nabulsi demitira estão a ser reintegrados. O rei Hussein telefona todos os dias para Riad, para conversar com o rei Ibn Saud, que visitará em breve Aman.—(F. P. e A. N. I.).

Israel deseja ver mantida a integridade da Jordania

WASHINGTON, 29 — O embaixador de Israel, Abba Eban, declarou numa entrevista pela televisão, que o seu país deseja ver preservada a integridade do território da Jordania, mas que observa com atenção a crise jordana.

Acrescentou que o «statu quo» é preferível a qualquer outra solução e que Israel pretende desempenhar um papel «estabilizador», de modo a nada fazer que agrave a situação actual no Médio Oriente. Disse que «devia tomar-se a sério» a intenção atribuida a Israel, de um dos seus barcos atravessar o canal de Suez. A utilização da força contra um navio israelita—explicou—seria o mesmo que a invasão do território nacional.—(F. P.).

*

JERUSALÉM (Sector israelita), 29 — Numa entrevista concedida aos jornalistas, Moshe Leshem, informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou que Israel «não se manterá de braços cruzados» no caso da fronteira com a Jordania ser alterada de qualquer forma.

Referindo-se ao Iraque e á Arábia Saudita com os quais Israel se mantém, técnicamente, em estado de beligerancia, salientou que «existe um armistício entre Israel e a Jordania, mas se, em qualquer momento, o território jordano for anexado por uma potência com a qual não esteja estabelecido armistício, a situação mudará radicalmente». Se, por outro lado, a Síria expandisse as suas fronteiras á custa do território da Jordania «Israel seria, igualmente, forçado a reconsiderar a sua posição. — (A. N. I.).

Desistiram mais dois corredores portugueses na Volta a Espanha

(Continuação da 1.ª página)

montanha, Jesus Loroño isolou-se e, depois de 40 quilómetros de marcha, conquistou a vantagem de 2 minutos sobre o pelotão.

Um forte nevão obrigou a suspender a prova

Além das dificeis caracteristicas do traçado da etapa, os corredores tiveram de enfrentar péssimas condições atmosféricas, que tornaram a corrida ainda mais penosa. Chuva e neve atormentaram bastante os concorrentes, que, apesar disso, se comportaram com admirável estoicismo.

A 63 quilómetros da partida, portanto ainda a menos de metade da distancia prevista, caiu um fortissimo nevão sobre a região percorrida pela caravana ciclista, e esta foi obrigada a interromper a sua marcha, pois as estradas tornaram-se completamente intransitáveis.

Geminiani considerado vencedor da etapa

O juri da prova reuniu para tomar uma decisão, sendo proclamado vencedor da etapa parcial, suspensa em Puente de Los Fierros, o francês Rafael Geminiani.

Mais desistências

Na altura em que a etapa de hoje foi suspensa verificou-se a desistência de mais corredores portugueses: Sousa Santos e Carlos de Carvalho. Entre os componentes do pelotão, que chegou á meta isolado, figurava o português Ribeiro da Silva, que, por este motivo subirá muito na classificação geral.

O segundo melhor português de hoje foi Joaquim Carvalho, enquanto que Alves Barbosa chegou com um atraso de 9 minutos.

Do local onde a etapa de hoje foi considerada como finda, os ciclistas irão de autocarro para Léon, onde amanhã principia a etapa até Valladolid.

A nota soviética

(Continuação da 1.ª página)

Unidos a conservar para as suas tropas os «testes» explosivos dos engenhos, é, de facto, a Washington que o Kremlin se dirige, jogando ao mesmo tempo numa «rebelião» alemã contra a Aliança e o Exército atlanticos. Neste caso, pergunta-se por que esperará para aceitar, na Conferência do Desarmamento, em Londres, a fiscalização que permitiria reduzir progressivamente a ameaça atómica?».—(F. P.)

Em Nova York

NOVA YORK, 29.—O «New York Times», insurge-se contra as notas que a U. R. S. S. tem enviado a diversos países da Europa Ocidental, incluindo a Alemanha, com o propósito de os dissuadir da adquisição de armas atómicas. Pede aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da N. A. T. O., que se devem reunir esta semana em Bonn, para não se deixarem influenciar por essa «chantagem atómica». E prossegue:

«Da reunião de Bonn, deve sair a resposta final á campanha soviética de chantagem atómica, uma resposta que leve Moscovo a compreender que as suas ameaças grosseiras reforçam mais de que enfraquecem a Aliança Ocidental. Entre as nações do mundo livre, nunca se sentiu tanto como no ultimo mês a necessidade de medidas de segurança colectiva, quando Moscovo falou tão impensadamente de transformar os outros países em cemitérios sem dar a impressão de se preocupar com a ideia de que o maior de todos os cemitérios poderia ser a própria U. R. S. S.»—(France Presse).

SERÃO ADIADAS

as experiências nucleares britanicas?

LONDRES, 29.—Sir William Penny, chefe das experiências nucleares britanicas, marcou passagem de avião para a Austrália, no dia 1 de Junho próximo, o que parece ser uma clara indicação de que foram adiadas por algumas semanas as experiências com a bomba de hidrogénio britanica, que deveriam efectuar-se, dentro de dias, na ilha do Natal, no Pacífico.—(A. N. I.).

Vinte e cinco mortos

e 20 milhões de dólares de prejuizos causados na região do Texas pelas violentas tempestades

DALLAS (Texas), 29 — Novos tornados, acompanhados de tempestades de neve e de chuvas torrenciais, voltaram, esta madrugada, a assolar o Texas, causando mais vítimas e novas destruições.

Sobe a 14 o numero de mortes causadas pelos temporais, o que eleva a 25 o numero de pessoas que perderam a vida.

Uma faísca eléctrica matou Homero Vergara Galins, de 22 anos, e sua esposa, em Nuevo Laredo, perto da fronteira do Texas. Os corpos de três rapazes que morreram afogados foram encontrados em White Roch Lake, em Dallas.

As inundações isolaram por completo as povoações de Eliasville e de South Bend, a Sudoeste de Graham, nas quais vivem mais de 1.000 famílias, cuja situação é muito grave, pois não contam com géneros alimentícios suficientes para poderem manter-se.

De Dallas, foram hoje enviados vários helicópteros para tentar socorrer milhares de pessoas isoladas pelas águas. A cidade de Graham está, também, inundada, tendo sido evacuadas urgentemente quarenta famílias.

Uma ponte de cimento armado de 130 metros recentemente construida, entre Memphis e Clarendon, foi arrastada pela torrente.

Na aldeia de Fort Worth, as inundações abrangem uma grande extensão e 4.000 pessoas foram obrigadas a abandonar os seus lares. Também as cheias provocadas pela subida do rio Trinity obrigaram 2.500 pessoas a fugir, abandonando todos os seus haveres.

Os estragos materiais causados em todo o Texas ascendem a um total de vinte milhões de dólares—segundo a informação dada hoje pelas autoridades. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Delegação portuguesa à reunião da N. A. T. O.

Seguiu hoje para Bonn o sr. dr. Abilio Pinto de Lemos, director-geral adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que naquela capital vai tomar parte nos trabalhos do Conselho do Pacto do Atlantico.

●

TRÊS BOMBAS mataram seis Argelinos

CONSTANTINA, 29 — Explodiram três bombas, durante a noite, nesta cidade matando seis pessoas e ferindo nove.

Os rebeldes assaltaram e incendiaram casais agrícolas no departamento de Constantina, destruindo grandes quantidades de cereais e abatendo mais de 100 cabeças de gado. Nos suburbios desta cidade, incendiaram uma moagem, onde estavam armazenadas dez toneladas de trigo.

Foram presos numerosos elementos comunistas e apreendidas grandes quantidades de material de propaganda subversiva. — (A. N. I.).

●

O rei da Jordânia visitou Ibn Saud

BEIRUTE (Líbano, 29 — Segundo notícias aqui recebidas, o rei Hussein, da Jordania, regressou á capital do seu país, procedente de Riade, na Arábia Saudita, onde se demorou um dia, numa curta visita ao rei Ibn Saud.—(A. N. I.).

●

Voltaram ao trabalho 3.000 operários britanicos

LONDRES, 29—Após seis semanas de greve, os 3.000 operários caldeireiros dos estaleiros navais do Mersey, apresentaram-se hoje ao trabalho.—(F. P.

Armas modernas para a Grécia

ATENAS, 29 — «A Grécia será dotada dos armamentos mais modernos»—declarou esta manhã o general Norstad, comandante-supremo das forças aliadas na Europa, que chegou a esta cidade.

Acrescentou que vão ser fornecidas armas atómicas a certos países membros da N. A. T. O., não se excluindo que a Grécia seja um deles. — (F. P.).

●

GUY MOLLET fala hoje pela rádio

PARIS, 29—O presidente do Conselho, Guy Mollet, falará hoje, ás 20 horas através da rede de rádiodifusão, para pôr o povo ao corrente dos planos do Governo, destinados a solucionar os problemas económicos e impedir a desvalorização do franco. — (A. N. I.).

●

A SITUAÇÃO no Médio Oriente

AMAN, 29 — Julga-se que será aqui publicado, esta tarde, um comunicado, posssivelmente anunciando uma próxima conferência dos chefes dos Estados árabes, com vista á reunificação da politica no Próximo Oriente, após a recente agitação na Jordania. — (A. N. I.).

●

Desmentido oficial ao noivado do rei Balduino

BRUXELAS, 29 — Um informador da corte desmentiu, oficialmente, as notícias, publicadas na imprensa de Londres, segundo as quais o rei Balduino estaria noivo da princesa Astrid, da Noruega.

«Este foi o ultimo da série de boatos que correm periòdicamente no estrangeiro, e posso garantir que não tem qualquer fundamento»—acrescentou. — (A. N. I.).

O LIVRO HÁ MUITO ESPERADO

A, ANTE, APÓS, ATÉ

Do humorista

SANTOS FERNANDO

Edição da

Parceria António Maria Pereira

Rua Augusta, 44/54

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante

SVP BAHIA — Tel 41

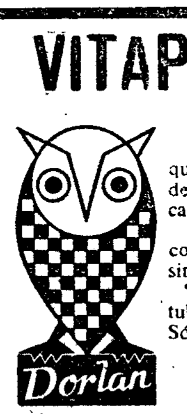
ACORDA DE SAVEL

do RIBATEJANO de Salvaterra

FAMOSO PRATO REGIONAL

VITAPOINTE — VITABRILL

O MOCHO DORLAN ACONSELHA



Quando usar VITAPOINTE ou VITABRILL lembre-se que estes produtos não são brilhantinas... São produtos de tratamento e beleza e constituem o alimento do seu cabelo.

No seu cabeleireiro exija VITAPOINTE. Se ele é consciencioso e técnico, sabe que Vitapointe é Sebum sintético de que o seu cabelo tem necessidade.

Siga as instruções do folheto que acompanha cada tubo Vitapointe ou Vitabrill — produtos únicos no género, Só assim se compreende que se ouça por toda a parte:

Para ela... VITAPOINTE!

Para ele... VITABRILL!

Para todos... CHAMPÔ VITAPOINTE!

Diário de Lisboa

BENFICA-TORRIENSE

Por pouco, surpresa na Luz!

Por **António de Sequeira**

Estes jogos da «Taça» têm características diferentes dos desafios do «Nacional». Eliminar ou ser eliminado é, aparentemente, mais fácil do que acumular pontos ou deixá-los pelo caminho. No fim é que se fazem as contas...

A «Taça» obriga a jogar os encontros com pensamentos diferentes e estados de espírito também diferentes.

Pensa-se mais em passar á eliminatória seguinte, para ver depois em que param as modas, do que fazer uma boa exibição, estruturar melhor uma equipa, moralizá-la ou aquilatar das suas possibilidades para o futuro; limando esta ou aquela aresta, procurando dar-lhe capacidade para ganhar o «Nacional», fugir aos ultimos lugares ou ficar no meio da tabela para *animar as artes* e... os adeptos.

Ora, que os jogos da «Taça» têm outras características demonstrou-o, ontem, o encontro jogado no Estádio da Luz entre o Campeão Nacional e o Torriense, equipa de certo modo modesta que deve ter ficado contente com a sua classificação na prova maior.

Tendo empatado na passada quinta-feira, em Torres Vedras, o Torriense veio a Lisboa para ver se conseguia confundir o Benfica. E conseguiu-o. Se não para o eliminar — e a coisa esteve por um triz — pelo menos para obrigar a terceiro jogo. E foi assim mesmo.

Durante os noventa minutos da partida de ontem, vimos um «onze» — o do Torriense — todo á defesa, dominado, sem assomos de equipa compenetrada, espreitando tão sòmente oportunidades de ataque que o adversário lhe pudesse conceder. E foi feliz, nesses propósitos e nes-

(Continua na página central)

Gama, o guarda-redes do Torriense, que foi o melhor jogador da equipa, intercepta com o punho uma bola dirigida a Cavem que se aprestava para um remate de cabeça. Outra ocasião perdida pelos benfiquistas!

Águas, entre três torrienses, Fernandes, Forneri e Mergulho, passa de cabeça a um companheiro que não está na foto. Outra avançada do Benfica que se perde!

PORTUGAL NO CAMPEONATO DO MUNDO

Confiança e brio

contra a Irlanda em Belfast

e poderemos afirmar o nosso valor

Seguiu hoje, de avião, para Belfort, a selecção portuguesa constituida por quinze jogadores: Carlos Gomes, Pinho, Virgílio, Graça, Arcanjo, Pires, Pedroto, Cabrita, Coluna, Hernani, Vasques, Águas, Teixeira, Salvador e Cávem.

Uma das séries eliminatórias do campeonato do Mundo de futebol envolve Portugal, a Itália e a Irlanda do Norte. Já se disputaram dois desafios e, em ambos, os Irlandeses vieram ao lado de cá do Canal. Agora, resta-lhes receber, em Belfast, os dois adversários do continente. Tal como faltam os dois encontros Portugal-Itália, o primeiro designado á para 26 de Maio. O segundo, será em Dezembro... No próximo dia 1, em Belfast, os Portugueses, como se sabe, jogarão com os Irlandeses do Norte.

Parece-nos oportuno, antes de mais nada, dar a classificação actual deste grupo:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Itália	1	1	—	—	1-0	2
Irlanda	2	—	1	1	1-2	1
Portugal	1	—	1	—	1-1	1

A deslocação da equipa das «quinas» apresenta-se muito difícil. O «team» da Irlanda manifestou, em Alvalade e no Estádio Olímpico de Roma, a sua força e categoria, mais através das exibições que realizou do que pelos resultados que alcançou, aliás, nada maus... um empate em Lisboa e derrota por um golo na Cidade Eterna são «scores» que indubitávelmente favorecem os Britanicos.

A Irlanda não apresentou «teams» iguais nessas duas partidas. Mas as alterações foram pouco sensiveis, além de que a estrutura da equipa se conservou, assente nos dois médios: Danny Blanchflower e Casey.

Na quinta-feira, em Roma, a Irlanda fez uma exibição primorosa, em todos os aspectos. A sua superioridade técnica tornou-se evidente e no ponto de vista táctico nada ficou a dever ao «4×2×4» nem á teoria dos «espaços vazios», explorados em hábeis desmarcações. Merecia ganhar e perdeu. A Itália foi dominada e o seu labor decepcionou. A «squadra azzurra» perdeu o seu antigo fulgor e dinamismo e de nada lhe tem servido a naturalização de vários elementos sul-americanos e do sul-africano Firmani, de resto o jogador mais len-

(Continua na 4.ª pág.)

NO CAMPO DOS ARCOS

O Sporting fez um «convite»

e o Vitória não se fez rogado...

Por **Luis Alves**

Quando as equipas recomeçaram o desafio, acusava então o marcador 1-0 para o Sporting, a primeira impressão que se colheu foi que ambas estavam com receio de se lançarem de novo no ritmo endiabrado e acutilante do primeiro tempo. Os visitantes, com Travaços acentuadamente recuado, procuravam impor uma toada repousada e envolver nela os Sadinos. E de início, como dissemos, os homens do Vitória deram-nos a impressão de que iam cometer esse tremendo erro. Mas foi ilusão, como logo a seguir se viu.

A verdade, porém, é que o jogo andava a balouçar-se entre os dois campos, com uma calma que contrastava flagrantemente com a ansiedade que rodeava o campo, quando a defesa do Sporting (para quê apontar o nome do protagonista?) cedeu escusadamente um «canto». Escusadamente é bem o termo. Insistimos neste pormenor porque ele foi decisivo na história do encontro. O Vitória inclinou-se para o campo do Sporting por causa deste «canto». logo seguido de outro também provocado sem necessidade nenhuma.

Foi precisamente assim. Os Setubalenses fincaram o pé no campo do adversário e tomaram-lhe o gosto. Seguiram-se dez minutos diabólicos, dez minutos terríveis para o Sporting, dez minutos que puseram termo á sua actividade oficial na época de 1956-57.

*

Afinal, aquela falsa resignação dos Sadinos escondia um vulcão prestes a inundar o campo da sua lava ardente. O lobo deitou fora a pele de cordeiro e arreganhou as presas. Não há duvida que se aque-

(Continua na 11.ª página)

O magnífico esforço do Porto

esbarrou com uma defesa organizada

por *Tavares da Silva*

Enfim, o 2.º jogo com o Futebol Clube do Porto também deu uma vitória, sem duvida, bastante meritória, á equipa da Covilhã, que, assim, com um pouco de sorte do seu lado, chega á fase das meias-finais. Não se pode dizer que o jogo de ontem tenha sido um primor de técnica, mas deve afirmar-se que foi, acima de tudo, uma verdadeira partida de campeonato, nervosa, dura, emotiva, renhidamente disputada.

■

As equipas como que se adaptaram ás pretensões que tinham em mente, competindo aos Portuenses forçarem o andamento do jogo e aos da Covilhã aguardarem a visita do adversário e retribuirem os cumprimentos.

O onze azul-branco dedicou-se, desde o princípio ao fim, com entusiasmo e dedicação, a futebol de ataque, ainda que não tivesse visto o verdadeiro caminho para o fazer, preferindo sempre a porta-falsa... Sabe-se que a influência de Pedroto na produção da sua equipa é enorme, podendo atribuir-se-lhe abertamente o papel de construtor, aquele que impulsiona o ataque e lhe dá vida e agitação. Ora, o conhecido

(Continua na página central)

Esta é a imagem do golo que deu a vitória aos Setubalenses. Graça, que foi o marcador, é abraçado pelos seus companheiros, enquanto Pacheco, Carlos Gomes e Caldeira estabelecem um contraste flagrante do que é o triunfo e a derrota

Algés-Guincho-Algés - 2 horas e...

Uma «máquina» —*José Araujo!*

e um alvo — a Maratona

O homem continua na sua grande luta contra a distancia e o tempo. E' uma batalha sem tréguas, é um embate tremendo!

No campo desportivo, esta luta cerrada, avassaladora, própria de gigantes, tem da mesma forma os inimigos comuns — o tempo e a distancia! Quantos e quantos atletas não foram absorvidos neste conflito! Recordemos o nosso grande fundista Francisco Lázaro que tombou para sempre, em Estocolmo, após ter representado o nosso País na grande e difícil prova que é a Maratona.

A luta contra o «record», contra o cronometro, contra a distancia, é absorvente e produz um desgaste terrivel. Só os atletas convenientemente preparados e revestidos de poder físico excepcional podem destruir na sua passagem os obstáculos que se lhes deparam.

Para se correr a Maratona, mesmo em tempo que não signifique proeza fenomenal, é necessário, pelo menos, sacrificar horas do seu bem-estar, correndo diáriamente mais de 20 quilómetros!

A Maratona, que nasceu, por assim dizer, com a Humanidade, há milénios, tem, nos nossos dias, grande projecção pelo que encerra

(Continua na página seguinte)

A MARATONA

O benfiquista Araujo

continua em grande evidência

(Continuação da página anterior)

de valor físico. E' uma competição brutal, rude, para atletas dotados de qualidades especiais.

Ontem, como hoje, os atletas vivem e morrem para conquistar a glória desportiva, correndo, cada vez mais, num ritmo que não deixa antever onde o homem pode parar!

No nosso País, como, de resto, noutros, ainda mais adiantados desportivamente, a Maratona teve e tem os seus idolos. José Araujo é o atleta português, nesta especialidade, que continua a dar que falar com as suas magnificas proezas.

Este pequeno campeão de aspecto franzino, a caminho de atingir a «barreira da idade» para estas competições, tem dado á modalidade uma elevação extraordinária. Os excelentes feitos do campeão nacional de fundo atravessam já as fronteiras da nação e estão a ser considerados e apreciados nas capitais desportivas de todo o Mundo.

Podemo-nos orgulhar de contar entre os nossos atletas um de verdadeira classe internacional. Correr 42,195 kms., em 2 h. 28 m. 40 s., constitui, na verdade, proeza invulgar, que não está ao alcance de qualquer atleta. Aliás, entre uma centena de maratonistas mundiais, José Araujo, do Benfica, está por força das suas qualidades e marcas obtidas, catalogado entre a primeira dezena deles!

Para se obter tamanha perfeição e meticulosidade numa corrida deste jaez, é necessário pedir ao organismo um tremendo esforço.

José Araujo, se não é um fenómeno, é, pelo menos, uma máquina humana assombrosa, perfeita, apta a responder ás vicissitudes da luta que vem travando com o cronómetro e a distancia.

O campeão português ao bater, nos Campeonatos da Europa, em Berna, o máximo da Maratona, portanto, de parceria com homens de elevada classe internacional, fê-lo ainda por ter atingido a sua forma unica. Um ano depois, em 1955, José Araujo estabeleceu nova marca com um tempo de categoria e, agora, sentiu-se ainda capaz de o melhorar! Pense-se nisto e veja-se o que poderia ter sido o campeão português se as condições da sua vida profissional lhe permitissem dedicar-se inteiramente á carreira desportiva que abraçou.

Na verdade, estamos — e o tempo confirma-o — na presença de um dos muitos valores mundiais da especialidade. Aos nomes dos idolos de outros países, há que juntar o de José Araujo. Entre milhões de praticantes este facto é, sem duvida, uma glória para o pedestrianismo português.

Para dar uma ideia real e justa do valor da marca de José Araujo, e ainda para poder avaliar o seu esforço, vejamos os tempos de légua a légua, obtidos pelo campeão nestes três ultimos anos:

1955	1956	1957
17 m. 23 s.	16 m. 55 s.	17 m. 36 s.
17 m. 37 s.	16 m. 39 s.	17 m. 31 s.
17 m. 5 s.	16 m. 40 s.	16 m. 58 s.
18 m. 12 s.	17 m. 1 s.	17 m. 5 s.
16 m. 51 s.	18 m. 48 s.	17 m. 43 s.
16 m. 54 s.	19 m. 44 s.	17 m. 10 s.
17 m. 30 s.	21 m. 26 s.	17 m. 34 s.
18 m. 55 s.	22 m. 3 s.	19 m. 3 s.

Por aqui se pode verificar a luta tremenda que José Araujo travou consigo mesmo para melhorar o «record» da Maratona. A história do máximo desta extraordinária competição, que esteve 17 anos na tabela para ser batido pela primeira vez por José Araujo, em 12 de Abril de 1954, é uma história cheia de expressão e de sentido.

Os encantos da paisagem submarina

avaliados pelo arquitecto Jorge Albuquerque

grande amador e praticante da caça subaquática

A «humanização do mar», designação que nos revela o interesse por um maior contacto e conhecimento com as regiões submarinas, constitui um dos factores que animam e desenvolvem o gosto—que se tornou prazer—de «viajar» nas profundezas dos oceanos. O que começou por ser um simples desporto —a caça submarina—tornou-se numa maior amplitude de resultados que se fixam no aspecto cultural e científico. O fundo do mar! Uma sensação de mistério envolve este pensamento, esforçado pelo surpreendente panorama de que nos falam com grande entusiasmo os que têm «andado» pelas profundezas do mar.

O Centro Português de Actividades Submarinas, nova designação do Clube Português de Caça Submarina, prepara um programa de alargamento do ambito das suas actividades. Segundo os seus dirigentes, o homem moderno não realizou ainda o papel importantissimo que o mar virá a desempenhar na economia mundial; mas a «humanização do mar» e o conhecimento dos seus segredos constituirão as primeiras etapas a realizar. É com o desejo de contribuir para esse «melhor conhecimento» que os praticantes portugueses da exploração submarina se apetrecharam e estabeleceram o seu plano de actividades e, influenciados por essa paixão, formaram um dedicado grupo de amigos do fundo do mar. A primeira fórmula desse interesse foi como era natural a caça submarina que tem no estrangeiro numerosos praticantes. Em Portugal só agora, verdadeiramente, essa prática começou despertando maior interesse. Por volta de 1951-1952, em alguns pontos da nossa costa, meia duzia de portugueses entusiastas da caça submarina realizava as primeiras imersões. Tendo efectuado no estrangeiro, especialmente no Mediterraneo, na companhia de bons especialistas, várias explorações submarinas. Eram eles o Herculano Trovão, arquitecto Jorge Albuquerque, dr. Manuel Martins, eng.º Caupers e o eng.º Jorge de Castro. O seu entusiasmo foi bem secundado pelo conhecido Fernando Peyroteo, que começava o seu comércio de artigos desportivos e logo importou material adequado, patrocinando em 1953 o primeiro concurso de caça submarina. Aumentou o interesse pela nova modalidade e em Novembro desse mesmo ano fundava-se o Clube Português de Caça Submarina, por iniciativa dos referidos praticantes e de Fernando Correia Ribeiro e Nuno Bragança. Fundado o clube para a prática das actividades, submarinas em geral o aspecto desportivo contudo constituiu a sua unica finalidade durante estes três anos. Até que surge a renovação e com ela o aparecimento de um agrupamento unico no seu género em Portugal.

Fotografia típica do caçador submarino em acção. Completamente apetrechado de espingarda, viseira, tubo de respiração, barbatanas e um cinturão já com algumas presas, o caçador nada suavemente á superficie, olhando com atenção o fundo, pronto a perseguir uma nova presa

A caça submarina como modalidade desportiva

O arquitecto Jorge Albuquerque é dos mais entusiastas pela modalidade, o seu grande impulsionador. O título de campeão nacional e as classificações obtidas nos três campeonatos europeus a que concorreu significam a sua categoria de caçador submarino, aliada ao seu muito saber destas coisas do fundo do mar, de que se tornou um perfeito enamorado. Presidindo á direcção da nova colectividade, como já idêntico cargo desempenhava no clube, o arquitecto Jorge Albuquerque é a pessoa indicada para trocarmos algumas impressões sobre a caça e a exploração submarina. Leigos na matéria a tratar permitem-se-nos algumas perguntas um tanto ou quanto irreverentes, como a de saber qual o prazer da caça submarina.

—Será aquele que anima todo o caçador—esclareceu-nos—e neste caso também o prazer de caçar com uma espingarda. Além disso a emoção de penetrar num «novo mundo», onde a cada momento se nos deparam aspectos diversos, sempre aliciantes, e a luta com um animal conhecido ou desconhecido, com tudo o que isso nos dá de aventura. E não esqueça; a acção decorre no fundo do mar, portanto no seio de um elemento muito diferente daqueles que habitualmente compõem o nosso habitual.

Depois, a nosso pedido, o arquitecto Jorge Albuquerque definiu a caça submarina como modalidade desportiva:

—Temos que estabelecer dois paralelos: o da caça submarina como simples passatempo ou distração e o da caça submarina como desporto de competição. Enquanto que o primeiro, que pode ser praticado por garotos pouco mais exige do que um rudimentar á-vontade dentro de água, o segundo, de carácter mais violento, exige de um praticante que se queira distinguir, uma grande resistência ao frio, um bom poder atlético, grande resistência em «apnea» e principalmente um grande e completo conhecimento da natação e dos fundos que percorre. De comum tem a vantagem de ser para um jovem uma verdadeira escola de auto-domínio e de coragem, até porque surgem circunstancias especiais que têm de ser eliminadas, com perfeita presença de espírito, a prisão numa alga ou num rochedo, o mar que se embravece repentinamente, e tantos outros casos que todos quantos conhecem o assunto certamente recordarão.

A curiosidade ditou-nos uma outra pergunta:

—Que se vê no fundo do mar?

Com visível entusiasmo o nosso entrevistado elucida-nos:

—Uma paisagem sempre diferente, sempre fascinante, com um poder de atracção extraordinário a que se junta o mistério de uma fauna quase sempre diferente. Encontramos escarpas enormes, desertos imensos, verdadeiras florestas tropicais com as mais exóticas e belas plantas. Já encontrei algas com mais de dez metros de altura! E milhares de peixes, o que torna a nossa costa muito mais aliciante do que algumas no estrangeiro. Peixes que nós cá capturamos com relativa facilidade são já considerados, por exemplo, no Mediterraneo, como autênticas raridades.

E terminando esta divulgação do fundo do mar, diz-nos sorridente:

—Garanto-lhe que Portugal debaixo de água é tão bonito e tem tantas condições turísticas como ao de cimo da terra.

—No estrangeiro a modalidade desperta interesse?

—Está muito desenvolvida. A caça submarina e o estudo das coisas do fundo do mar têm numerosos aspectos, especialmente em todas as nações do Mediterraneo, verdadeiro berço deste desporto-ciência, sendo o maior numero em Itália e em França. A Inglaterra, a Alemanha, a América e o Brasil manifestam também já o seu grande interesse por estes assuntos.

O valor e o interesse da «exploração» submarina

Acerca dos motivos por que foi alterado o nome do clube e da finalidade de «exploração» submarina o arquitecto Jorge Albuquerque esclarece-nos:

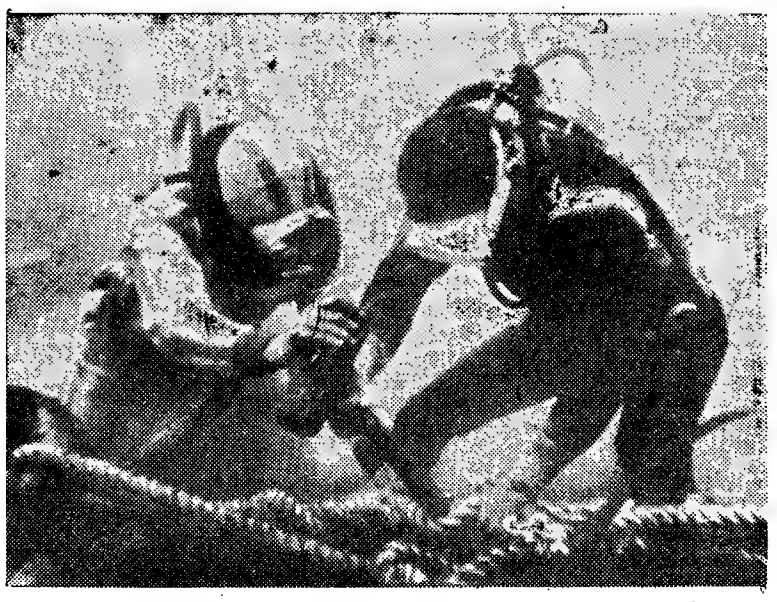
—Para além do aspecto desportivo da caça submarina, pelo seu poder de atracção, pelo encanto que nos promete ao «sentirmos» que lá mais para baixo—nesse fantástico e maravilhoso «mundo do silêncio»— a «exploração» submarina sucede com mais valor e interesse os motivos de simples caça. Surge então o valor destes mergulhos á profundeza do mar. Estudos de zoologia, botanica, geologia, fotografia e arqueologia submarinas formam um conjunto de actividades que valoriza ao máximo o «explorador» submarino, realizando sob o ímpeto da sua amorosidade pelo fundo do mar, e no mais completo e entusiástico amadorismo, um trabalho altamente proveitoso para a Nação. No fundo do mar há coisas maravilhosas e desconhecidas, que além do interesse que estas actividades nos despertam têm consigo um alto poder educativo.

Pròpriamente sobre as novas actividades do clube, o arquitecto Jorge Albuquerque diz-nos:

—Existem já duas dezenas de sócios equipados com escafandros autónomos e o necessário material de exploração submarina. É o ponto de partida para um maior desenvolvimento. Pretendemos de facto divulgar o interesse e o gosto pelo fundo do mar; criaremos uma escola de mergulho e de especiais condições para mergulhar; desenvolveremos um estudo atento da costa marítima portuguesa e a divulgação das suas excelentes qualidades submarinas aos entusiastas da modalidade no estrangeiro para estabelecermos o precioso intercambio; a visita a centros de actividade submarina no estrangeiro, etc., sobretudo colocarmo-nos á disposição das entidades oficiais para aproveitamento deste nosso interesse em benefício do País.

A terminar as suas informações

(Continua na 11.ª página)



A utilidade da prática da «exploração» submarina está bem demonstrada nesta fotografia

HAVAS
Kobold
...Se o ouvir, não quererá outro!...
TIPO 729 W – MÉDIAS E CURTAS . . . . . 1.450$00
» 1720 W – MÉDIAS E F M. . . . . 1.650$00
LOEWE-OPTA
A MAIOR MARCA EUROPEIA DE RÁDIO E TELEVISÃO
OPTE POR OPTA QUE OPTA MELHOR
Representantes gerais em Portugal:
BENTO, MAGALHÃES & TEIXEIRA, LDA. (UTILECTRA)
Rua Santo António, 221 — PORTO
Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — LISBOA

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

SPORTING DE BRAGA-CORUCHENSE — Velez, de surpresa, desfere violento remate, que proporcionou espectacular defesa ao guarda-redes da equipa ribatejana

EM BRAGA

Embora jogando mal

os bracarenses mereceram ganhar

O Estádio «28 de Maio» apresentou-se triste e indiferente. Tarde cinzenta, a do Sporting de Braga e do Coruchense.

A chuva prejudicou imensamente o desafio. Com a pista encharcada, os futebolistas não conseguiram o seu melhor.

Principalmente a turma minhota, recheada de jogadores leves, encontrou muitas dificuldades para se impor no terreno mau. E todos nós sabemos que a equipa do Braga procura cem por cento jogar futebol. Ninguém desconhece, ainda, que o conjunto braguês adora a manobra rendilhada, o passe curto, a desmarcação suave e a jogada habilidosa.

Ora, um quadro que actua á base destes predicados, que cria o seu jogo naquele jeito, evidentemente que o péssimo piso do rectangulo lhe tirou imensas possibilidades de oferecer boa exibição.

Como o conjunto de Coruche se preocupou demasiadamente com a defesa, procurando destruir de qualquer forma, escalonando os seus jogadores de modo a formarem uma barreira defensiva, o jogo mais descolorido se tornou e acabou mesmo por registar muitos períodos de irritante monotonia.

Apesar do Sporting de Braga ter entrado de rompante, e nos primeiros lances não se poupar a esforços para depressa concretizar a sua superioridade, a verdade é que os Bracarenses só com certa sorte conseguiram marcar os dois primeiros golos, pois ambos nasceram de hesitações e deslizes imperdoáveis dos defensores visitantes. Isto não quer dizer que o Braga tivesse encontrado no adversário uma réplica de temer. Não encontrou e dispôs mesmo de ocasiões excelentes para marcar. No entanto, repetimos, só com certa felicidade conseguiu vantagem no marcador.

O Coruchense teve um período interessante no recomeço do prélio. Fez recuar Rocha para defesa e Remígio no posto do numero nove. Aproveitando certa apatia dos locais, os rapazes de Coruche conseguiram, finalmente, alargar-se no terreno e tentarem então a sua sorte. Cesário foi obrigado a executar duas ou três defesas para impedir que as suas balizas fossem violadas.

Naturalmente, o Braga passou a dominar acentuadamente. Mas as dificuldades dos Bracarenses eram grandes, dada a enorme aglomeração dos adversários na sua área defensiva. As jogadas de ataque dos Minhotos, faziam-se, mas sem o entendimento necessário.

Não há duvida nenhuma, contudo, que o Braga venceu com inteiro merecimento. Mas é justo confessar que a partida foi muito fraca, sob o ponto de vista técnico. A arbitragem de Alvaro Rodrigues foi boa.

DOMINGOS LUZ

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retomou ontem o seu curso, após uma semana de interrupção, que pode ter sido altamente util ás equipas antes de entrarem na arrancada final para a conquista do titulo.

Na 8.ª e antepenultima jornada da competição apuraram-se os resultados que a seguir rememoramos:

Spt. Braga-Coruchense 4-0 (1-2)
Farense-Salgueiros ... 2-3 (1-5)
Montijo-Guimarães ... 2-3 (3-8)

Entre parentesis anotamos os resultados dos desafios da primeira volta.

A duas jornadas do fim, as classificações, nos seus vários aspectos, apresentam-se assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	4	4	—	—	19- 4	8
Spt. Braga ...	4	4	—	—	14- 2	8
V. Guimarães	4	3	1	—	19- 6	7
Montijo	4	2	—	2	9- 6	4
Coruchense ..	4	2	—	2	8- 8	4
Farense	4	1	1	2	8- 9	3

FORA

V. Guimarães	4	2	—	2	6- 7	4
Spt. Braga ...	4	2	—	2	5- 8	4
Salgueiros ...	4	1	1	2	7-11	3
Farense	4	1	—	3	5-14	2
Coruchense ...	4	—	1	3	5-18	1
Montijo	4	—	—	4	7-19	0

TOTAL

Spt. Braga ...	8	6	—	2	19-10	12
Salgueiros ...	8	5	1	2	26-15	11
V. Guimarães	8	5	1	2	25-13	11
Farense	8	2	1	5	13-23	5
Coruchense ...	8	2	1	5	13-26	5
Montijo	8	2	—	6	16-25	4

A «ronda» de ontem, mesmo considerando que foi a primeira em que os visitantes tiveram vantagem sobre os visitados, não forneceu surpresas. Tão clara e

(Continua na página seguinte)

EM FARO

O Salgueiros foi superior

mas podia ter perdido...

Ainda que prejudicado pela chuva que caiu durante toda a manhã, o encontro Farense-Salgueiros teve, todavia, boa enchente.

O Sol apareceu a tempo para dar fulgor á partida e alento aos Algarvios que, desta feita, souberam desfazer a enorme diferença dos 5-1, da primeira volta.

Portadores de uma falange entusiástica, os rapazes do Salgueiros fizeram distribuir um numero especial do seu jornal e alguns poemas, saudando os Farenses e descrevendo as belezas algarvias, destacando-se alguns versos do seu presidente honorário, dr. Araujo Barros.

A vantagem adquirida pelos visitantes, ainda que contra a corrente do jogo, no primeiro tempo, deu-lhes confiança excessiva, o que poderia ter proporcionado uma surpresa se a sorte do jogo tivesse acompanhado a turma algarvia. Se desde o início o árbitro tivesse usado sempre o mesmo critério, reprimindo as entradas violentas, certamente o Salgueiros sairia derrotado por um adversário, diga-se de passagem, muito inferior em tudo, mas que pôs na luta virilidade e desenhou esquemas preciosos executando lances que arrebataram o publico.

Passados os momentos de perplexidade dos visitantes, perante um ataque bem ordenado dos Algarvios que, nos primeiros minutos, lhes poderia ter dado dois preciosos tentos, o Salgueiros alterou a sua disposição no terreno, para desenvolver o jogo de entreajuda, corajoso na defesa, e iniciar contra-ataques de bola raza, com óptimo sentido de perfuração, em especial, os delineados pela asa esquerda. Surpreendia-nos Porcel, Lopez e Tai, os melhores dos Nortenhos em contraste com o nervosismo de Pinto e Carvalho.

O encontro podia ter sido mais farto em golos se os Algarvios, logo de entrada, se não se receassem da defesa contrária e tivessem aplicado o golpe mortal em dois ou três lances primorosos, trabalhados por Campos e Francelino. Para maior infelicidade dos Algarvios, o árbitro deixou fazer o terceiro tento dos visitantes, com manifesta falta de Tai. A partir de então, os Algarvios não deram tréguas aos salgueiristas e toda a segunda parte pertenceu-lhes, num ataque cerrado, em que Gualdino e Barrigana se evidenciaram.

Dos Algarvios, o trabalho de Campos, magistral. Francelino, apreciável. Destacaram-se ainda Balela, Ventura e Isaurindo, este sem culpas nos tentos sofridos.

A arbitragem do sr. Hermínio Soares foi defeituosa e, sobretudo, os insultos dirigidos aos jornalistas pelo juiz de linha, do lado da bancada, ameaçando-os de expulsão do campo, sem autoridade para o fazer e sem razão justificável, o que é bem pior. Deu-nos, com efeito, a impressão de que se tratava de um faccioso encapotado ou, então, o que é mais natural, pessoa que tem necessidade de frequentar qualquer curso de adultos.

PEDRO MARTINS

Tauromaquia

A questão com Arruza

CIDADE DO MEXICO, 29 — O acordo a que chegaram os matadores e rojoneadores espanhóis modificou, por completo, a actuação dos rojoneadores estrangeiros nas praças de Espanha, produzindo tal indignação no México, que pode redundar em prejuízo dos «diestros» espanhóis que aqui se encontram. O acordo, na opinião corrente, foi feito para eliminar Carlos Arruza dos «ruedos» espanhóis.

No México atribui-se este estado de coisas a Angel Peralta que, quando esteve neste país, foi alvo da maior simpatia por parte dos aficionados mexicanos.

A vinda ao México do «caballista» espanhol, na próxima temporada, deverá por isso ser dificultada pela animosidade do publico. — (A. N. I.).

António dos Santos no México

MANILA, 29 — O «espada» português António dos Santos brilhou, ontem, mais uma vez, na praça de toiros desta cidade, tanto com o «capote» como com a «muleta», e matou um toiro á primeira estocada.

Em contrapartida, Indio Apache não conseguiu consumar a morte do toiro que lidou. No próximo domingo, haverá outra corrida. — (F. P.).

NO MONTIJO

Os locais não mereciam perder

Foi com bastante dificuldade que os Vimaranenses saíram vitoriosos do campo Almeida Fidalgo.

Durante a primeira parte o domínio pertenceu-lhes, é certo. Com uma linha média servindo excelentemente o sector atacante e este jogando igualmente em bom plano, os Minhotos exibiram um futebol vistoso e, ao mesmo tempo, eficiente, que justificou, de sobejo, a margem de duas bolas que até final desse tempo tiveram sobre o adversário.

Os Montijenses, apesar da sua boa vontade, não conseguiram dar-lhes a réplica precisa e consentiram que esse domínio os enleasse, dificultando-lhes a tal ponto a sua manobra de ataque, que os raros períodos de assédio junto á grande área dos visitantes resultavam mais de tentativas esporádicas e pessoais, do que, propriamente, de avançadas bem delineadas.

Talvez que para esta incapacidade de jogo tivesse contribuído bastante a saída de Barragon, lesionado á passagem da meia-hora. O que é certo, porém, é que o Guimarães mandou no terreno como quis, ordenando os seus ataques col calma e eficiência e fazendo de cada incursão um golpe de perigo, em que Ernesto — o melhor jogador neste período — era o mais acutilante instrumento.

O Montijo, forçado a jogar num plano recuado, dava mostras de não poder resistir a essa pressão, e a sua defesa, embora lutando sempre, via-se quase impotente para travar esse ímpeto esmagador.

No reatamento, a equipa local apresentou-se no terreno com uma constituição muito diferente. Barragon, já refeito, alinhou a avançado-centro e Anica foi ocupar o seu lugar. Outras «pedras» foram igualmente deslocadas, mostrando a nova formação um nítido propósito de ataque. E, logo nos primeiros lances se verificou a eficácia desse novo dispositivo.

O «panorama» de jogo transformou-se radicalmente. O «gato» passou a ser «rato» e vice-versa, cabendo a vez ao Montijo de dominar e enlear o adversário. Não com a beleza e a técnica mostradas antes por este, mas em força e em vontade — factores que também pesam em futebol. E, apesar de ter sofrido ainda mais um golo, esse facto não lhe fez perder o entusiasmo. Os lances de apuro multiplicavam-se na grande área dos Vimaranenses e no espaço de 3 minutos o Montijo reduziu a diferença para 2-3. O empate era esperado a todo o instante. E só o excelente trabalho do guarda-redes Silva e uma boa dose de infelicidade obstaram a que o Montijo o conseguisse. Mesmo derrotados, os locais saíram de cabeça erguida. E com razão, pois os seus adversários só sossegaram quando ouviram o apito final...

CARMO RAMOS

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

AVISO

HORARIO DOS COMBOIOS LINHA DO SUL

Ramal de Aljustrel

Tranvias de Vila Real de Santo António a Lagos

Previne-se o publico de que, no período de 14 a 23 de Abril de 1957, efectuam-se, diàriamente, os comboios n.os 8.011 e 8.012, entre Lisboa e Vila Real de Santo António-Guadiana, n.os 8.844, 8.845, 8.846 e 8.847, entre Aljustrel e Castro Verde-Almodôvar e a automotora n.º 9.728, entre Faro e Lagos.

No mesmo período deixa de se efectuar a automotora n.º 9.730 entre Faro e Lagos.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

COMUNICADO

O 1.º Troféu MARTINI foi definitivamente outorgado ao F. C. do Porto.

Congratulamo-nos com o êxito alcançado por este Troféu e agradecemos publicamente o interesse de todos bem como a simpatia demonstrada por termos subordinado o nosso propósito de galardoar por verdadeiro mérito e dentro da essencial ética desportiva, o Clube que, na disputa do Torneio, melhor realizasse o objectivo do futebol.

O resultado desta primeira competição incita-nos a prosseguir instituindo, o

2.º TROFEU MARTINI

que, como o primeiro, conta com o reconhecimento oficial da Federação Portuguesa de Futebol e cuja disputa obedecerá aos princípios anteriormente preconizados.

MARTINI & ROSSI

MARTINI é o Campeão dos Vermutes e é, com toda a certeza, o Vermute que preferem os desportistas.

A defesa dos vimaranenses, toda ela atenta ao lance, faz gorar mais uma avançada dos montijenses

Portugal no Campeonato do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

to de quantos evolucionaram no maravilhoso estádio romano.

Alguns Irlandeses sobressairam de um grupo que se impôs principalmente pelo conjunto e equilibrio dos vários sectores. Estão neste caso o «keeper» Gregg, os defesas Cunningham e J. Blanchflower, os médios Danny Blanchflower e Casey e o avançado Bingham, que nos regalou em Alvalade.

Para além da sua valia técnica, os Irlandeses foram ainda duros, de uma dureza que levou o desafio para um campo desagradável, indispondo o publico. E' outra contrariedade que nos espera em Belfast, para onde a selecção partiu hoje para, como já observámos, se exibir na quarta-feira.

Conhecem-se os elementos portugueses que farão a viagem, faltando seguramente Passos e Angelo, este a contas com prolongada lesão. Não há duvida de que o seleccionador anda em maré de infelicidade. Contra a França, as suas preocupações notaram-se particularmente na linha avançada; agora, registam-se na defesa. O responsável será obrigado a mexer em sectores que se apresentavam bem organizados, sendo de calcular que só em Belfast indique a «linha» que jogará contra o poderoso grupo da Irlanda do Norte.

Há, evidentemente, elementos certos: Carlos Gomes, Virgilio, Pedroto, Hernani, Vasques, Aguas, Salvador e Cavém. Emidio Graça não deixará de ser titular, mas afigura-se-nos que até o dia do desafio haverá a incógnita do médio e defesa esquerdo, pois admite-se que Graça seja defesa central.

Qualquer que seja o «team» português presente em Belfast, importa que lhe demos a nossa inteira confiança. Nos desafios com a própria Irlanda do Norte e a França, a seleecção nacional teve bons momentos, mais continuados contra os «tricolores». Demonstraram os internacionais portugueses que, na verdade, jogam um pedaço e que não são adversários de antemão batidos.

E' nesse mérito que devemos acreditar, para dizermos aos nossos representantes que devem confiar neles mesmos, como capazes de realizar além-Mancha uma exibição que não desprestigie o futebol lusitano. Essa confiança deles em si próprios e nossa neles, deverá dar-lhes o empenho, a aplicação e a energia bastantes para não recuarem perante os rijos Irlandeses, naturalmente mais técnicos do que os nossos compatriotas, mas nem por isso invulneráveis. Do brio e do mérito dos «players» portugueses tem de esperar-se uma saída airosa do futebol lusitano, que ultimamente tem alcançado resultados mais que animadores no plano internacional.

A caminho de Belfast, vai com eles toda a nossa confiança. Em futebol, convirá que eles tenham essa ideia bem presente, não há resultados feitos de antemão. Quem diria, por exemplo, que a Irlanda do Norte seria superior á Itália no próprio «coração» do velho país latino? E, no entanto, por isso o que sucedeu. Se os nossos rapazes se lembrarem do que jogaram contra a França, será meio caminho andado para deixarem na capital irlandesa uma afirmação do seu valor. Isso, em boa verdade, interessa tanto como o resultado!

Os árbitros argentinos em greve...

BUENOS AIRES, 29 — No momento em que vai começar a nova temporada de futebol, a Federação Argentina de Futebol está ameaçada por uma greve dos árbitros argentinos por ter contratado dois árbitros europeus sem ter aberto a inscrição para admissão de novos árbitros deste país.

A Associação Nacional de Árbitros aprovou em assembleia declarar a greve, ao saber que haviam sido contratados para a época actual os árbitros Erwin Heigger, austríaco, e Harry Davies, inglês. — (A. N. I.).

Futebol Internacional

AMESTERDÃO, 29.—A Holanda e a Bélgica empataram ontem a uma bola, no encontro internacional de futebol que disputaram em Amesterdão.—(A. N. I.).

Vai reatar-se no País a actividade do ciclismo

Enquanto um grupo de corredores «independentes» portugueses andam na Volta á Espanha, lutando contra famosos «profissionais» de países que dominam o ciclismo europeu — logo, numa evidente situação de inferioridade — em Portugal prepara-se uma nova fase de actividade. Infelizmente, é preciso voltar ao ciclo das provas oficiais para que o ciclismo lusitano conheça um pouco de vida. Os organizadores particulares não aparecem «assustados» pelos encargos que a realização de uma corrida exige, e bastará reparar neste pormenor significativo: até meados de Junho apenas se realizarão duas competições particulares, para amadores! Uma, no dia 9 de Junho, em Almargem do Bispo; a outra, no dia 16, em Moscavide. Nada mais... E o pior é que não se vislumbram sintomas de melhoria. Para mais tarde, sabe-se que só há duas corridas previstas, ambas para independentes: 8 de Setembro, Circuito da Malveira; 15 de Setembro, Circuito das Vindimas (Alpiarça). E por aqui nos ficamos. Onde o entusiasmo que gerou as Voltas á Gafa, o Circuito das Gaeiras, as Voltas a Mafra, o Circuito das Beiras? Tudo se perdeu. Não há, por assim dizer, senão as corridas oficiais, insuficientes para se criar um nucleo forte de ciclistas. O ciclismo vive uma hora de improvisação... A Federação e as Associações, sem recursos, esforçam-se por dar vida á modalidade. Afinal, para quê? Para que uns tantos apareçam a explorar, no seu interesse o trabalho desses verdadeiros amigos da velocipedia. E' de desanimar.

Vamos ter, a partir de domingo, estas provas:

5 de Maio: campeonatos regionais do Sul, por equipas, na categoria de seniores e juniores.

12 de Maio: campeonatos nacionais de fundo, em Lisboa, em iniciados, juniores e seniores.

19 de Maio: provas em todas as categorias.

26 de Maio: campeonatos nacionais, por equipas no Porto, em seniores, juniores e iniciados.

2 de Junho: campeonato regional de equipas, independentes.

9 de Junho: campeonato nacional de fundo, individual, de independentes; Circuito de Almargem do Bispo.

16 de Junho: Circuito de Moscavide.

São especialmente os novos que vão estar em movimento nesta nova fase do ciclismo. E óptimo seria que a Federação, as Associações e os clubes procurassem entender-se no sentido de aproveitar o entusiasmo desses novos para se forjar a renovação dos quadros mais altos, o dos independentes. O nucleo dos «ases» encontra-se por demais estacionário e o nível médio está longe de atingir o de há uma dezena de anos, quando havia Fernando Moreira, Dias Santos, João Lourenço, João Rebelo, José Martins, etc. A geração de agora parece-nos demasiadamente subjugada pela figura de Alves Barbosa do qual, é nossa opinião, se pretende exigir muito mais do que ele pode dar.

E' nossa opinião que o ciclismo nacional carece de uma reviravolta de uma «revolução», a exemplo do que sucedeu no futebol, desporto com o qual a velocipedia compete em particularidade. A tendência para a formação de equipas publicitárias de produtos diversos, verificada nos grandes centros da modalidade, talvez pudesse ser explorada em Portugal. Isso talvez permitisse a constituição de equipas e a realização de provas. Determinadas firmas, conhecidas pelo seu arrojo publicitário, talvez beneficiassem mais do ciclismo do que de outros tipos de publicidade. Aliás, cremos que já houve uma tentativa nesse sentido, gorada possivelmente por falta de entendimento.

Entretanto, preparemo-nos para a nova fase do ciclismo. A falta de melhor, contentemo-nos com o pouco que é possível haver...

De jornada a jornada

(Continuação da página anterior)

evidente, através dos numeros, se revelara já a superioridade das equipas do Norte sobre as do Sul. A regularidade, no entanto, é-nos dada através dos resultados dado que todos os grupos visitados fizeram melhor do que na 1.ª volta: os Bracarenses alcançaram desforra, superando a diferença de golos (no conjunto dos dois jogos, 5-2); os Farenses e os Montijenses reduziram uma desvantagem de quatro e cinco golos, para diferenças tangenciais.

A jornada de ontem proporcionou ao Salgueiros a sua primeira vitória no campo do adversário. E' uma nota a focar.

Dos resultados de ontem não surgiram quaisquer alterações na classificação. Tudo como na jornada anterior. De um lado Braga com vantagem de um ponto sobre o Salgueiros e o Vitória de Guimarães (em igualdade); do outro Farense e Coruchense (em igualdade), seguidos do Montijo, a um ponto.

A clareira entre o 3.º e o 4.º adensou-se e a constituição dos dois triós já não sofrerá modificações. Mas, dentro de cada trio, são, ainda, possiveis alterações, de tal modo que nem o vencedor está apurado, nem o lanterna vermelha é conhecido.

O interesse subsistirá, por certo, até á ultima jornada.

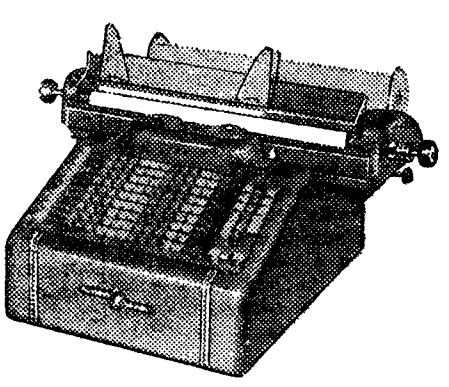
NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

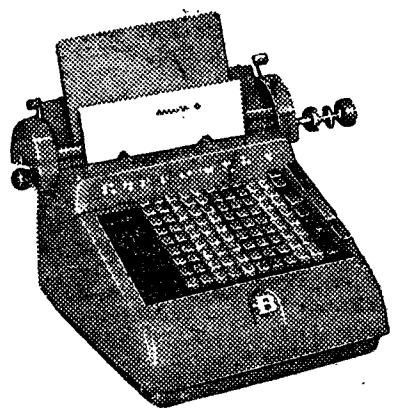
Não há Escritório Moderno sem Burroughs

CONTABILIDADE

Burroughs "Sensimatic" — Máquina de contabilizar duma concepção absolutamente nova. Um quarto de volta do selector é quanto basta para passar instântaneamente de um trabalho para outro. Existem 5 séries, comportando de 2 a 19 totalizadores, com uma variedade de dispositivos consoante os trabalhos a efectuar.

Burroughs = Rapidez e Exactidão





TRABALHOS DIVERSOS

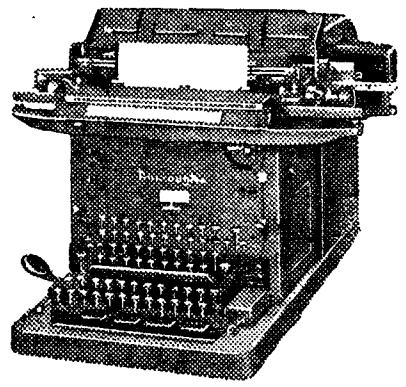
Burroughs "P. 400" — A mais moderna e mais completa das pequenas máquinas. Permite obter simultâneamente 4 séries de operações comportando cada uma adições e subtrações. Capacidade e dispositivos diferentes segundo os modelos. Inúmeras aplicações. É uma máquina imprescindível.

Burroughs = Rapidez e Exactidão

FACTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Burroughs "Série M" — Especiais para facturas, salários, e stocks ou estatísticas. São as únicas máquinas que, na época actual, possuem a multiplicação directa automática e que são capazes de realizar num tempo record as facturas e os trabalhos de contabilidade mais complexos

Burroughs = Rapidez e Exactidão



MUITOS OUTROS MODELOS FORMAM A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO

Uma boa organização no seu escritório aumenta-lhe os lucros. Eis porque a aquisição das máquinas Burroughs não constitui uma despesa. A Burroughs põe ao seu dispor técnicos competentes que o ajudam a resolver os seus problemas de contabilidade

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

Major Pascoal Rodrigues

Ao abandonar o cargo de presidente da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», o sr. major Amandio Manuel Pascoal Rodrigues teve a gentileza de nos enviar um cartão de agradecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal aos empreendimentos da sua agremiação no período em que o ilustre dirigente nela exerceu actividade.

EM ESPANHA

Os «oitavos» da Taça

MADRID, 29—Nos oitavos de final da Taça de Espanha, registaram-se os seguintes resultados:

Saragoça, 0-Real Sociedad, 0; Espanhol, 3-Atlético de Bilbau, 0; Jaen, 0-Corunha, 1; Atlético de Madrid, 2-Barcelona, 5; Celta de Vigo, 1-Condal, 0; Osasuna, 1-Valhadolid, 1; Valência, 2-Sevilha, 0; Las Palmas, 1-Real Madrid, 4. — (A. N. I. e Efe).

Em ALVERCA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se no Café Aero Cristal.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A densidade da caça indígena

encarada através do consumo da capital

A prova, que continuamos a considerar irrefutável, de que a densidade de espécies cinegéticas indígenas vem baixando consideràvelmente está bem que, além de outras formas de avaliar a sempre crescente escassez que de ano para ano não pode deixar de se acentuar, se observa que, regra geral, a caça indígena, nomeadamente as três principais espécies (lebre, coelho e perdiz) que afluem ao mercado de Lisboa, para transaccionar, vem diminuindo salvo nos casos adiante apontados em que uma ténue melhoria de duas destas espécies se verificou por motivos que não devem animar-nos a prosseguir na sua sistemática destruição.

E não admira que assim suceda. Sabe-se, por exemplo, que o numero de adeptos deste salutar desporto que é a caça, quadruplicou no ultimo quarto de século; que os profissionais da caça, em numero elevado, num país onde esta não abunda excepcionalmente, causam constante desgaste na fauna; que os furtivos, agindo vandálicamente, com o uso dos mais variados apetrechos, como o aboiz e alçapés, trelas, ratoeiras, laços vários, feitos em cabelo e arame, cepos, etc., de que se servem durante quase todo o ano, mas mais afincadamente na época das criações, originam grande matança de caça; que o furão e a rede, nas regiões onde o uso deste animal não é permitido, são manejados hábilmente durante todo o ano; que os cães vagueiam, nalgumas regiões, á vontade, através dos terrenos onde a caça é sedentária destruindo deste modo elevado numero de ninhos e luras, destruição a que se associam os pastores e os seus cães em muitos casos de boas raças para a caça; que o desrespeito, por parte de muitos indivíduos que a si próprios se denominam desportistas, é manifesto pois organizam verdadeiras «razias» com linhas compostas do dobro e até do triplo do numero por lei permitido, e, finalmente, que a falta, a todos os títulos lamentável, de uma rede de fiscalização, que não passa de um mito presentemente, é, também, motivo do estado caótico que a cinegética portuguesa atravessa.

Vejamos o que, entre outros nos diz o sr. António Gomes Aires da Silva Santos, leitor assíduo de o «Diário de Lisboa», na carta que nos dirigiu há tempos: «A procura de ninhos de perdiz, na Primavera, levada a efeito por indivíduos que conhecem bem todos os hábitos e costumes desta ave, sendo-lhes por isso fácil descobri-los e apanhar neles, a laço, cerca de 90% das fêmeas, e ainda muitos machos, no período da incubação, sabido como é que estes substituem a femea durante a busca de alimento, é intensa faina a que se entregam homens, mulheres e crianças, percorrendo os campos de lés a lés, á vontade, por não existir fiscalização que possa impedir estes actos de vandalismo». E continuando: «Num determinado local do meu concelho (Baixo Alentejo), onde, como no resto do País, a fiscalização é práticamente nula, um só pastor destruiu durante a Primavera do ano passado (1955) nada menos de 80 ninhos, apanhando ainda a laço, muito fácilmente, quase todas as perdizes desses ninhos. E toda a gente lá da aldeia, pois muita dela lhe compra perdizes assim apanhadas, contentando-se ele com as fritadas dos ovos recolhidos dos ninhos, conhece a *epopeia* cinegético-vandálica deste grande *heroi*. Se calcularmos que uma média de 9 ovos de cada um dos ninhos destruídos, média aliás baixa, incubariam, teremos, só aqui, no meu concelho, 720 perdizes que este benemérito da caça destruiu num ano. Juntando-lhe 75% das perdizes apanhadas a laço, teremos, ainda, 780 destas aves».

E o nosso solicito informador acrescenta: «Isto levou-me a fazer uma estimativa servindo-me porém de elementos mais baixos: sendo 273 o numero de concelhos e supondo em cada um existirem 20 elementos desses, achamos 5.460 destruidores de ninhos de perdizes. Supondo que cada um destes *beneméritos* da caça destroi apenas 10 ninhos, temos 54.600 ninhos vandálicamente destruídos, o que, á média de 9 ovos por cada um, nos dá, anualmente, 491.400 perdizes mortas. Mas ainda não é tudo. Se, a este numero, já de si elevado, adicionarmos 40.950 perdizes, correspondentes a 75% das perdizes apanhadas a laço nos 54.600 ninhos destruídos encontraremos o total de 532.350 perdizes destruídas antes da abertura da caça, anualmente, pelos vandalos».

E, continuando, acrescenta: «Neste numero está a verdadeira razão da falta de perdizes verificada fora dos terrenos das reservas de caça do regime florestal. Os vandalos, em numero elevado, excedem em muito os prejuizos causados pelos corvos e águias. Os cães que caçam sós ou acompanhados, no defeso, originam, também, a destruição de ninhos e de criações de lebres e de coelhos, que para muitos constitui alimentação predilecta. Por tudo isto, urge introduzir em todos os concelhos fiscalização que disponha de «jeeps» e cavalos pois só assim se poderão evitar desmandos».

Tem razão o nosso estimado confrade a quem pedimos nos desculpe a demora em referenciar aqui a sua carta e os seus judiciosos conceitos sobre o problema venatório bem como as amáveis referências que nos dirige.

Vejamos, agora, o que a voz dos numeros, na sua eloquente mudez, nos dá a conhecer. Eles são (os numeros) a forma mais concisa de demover os incrédulos. O quadro que se segue, mostrando-nos exuberantemente o que vimos afirmando há anos, dá-nos simultaneamente a conhecer as quantidades das três principais espécies indígenas entradas em Lisboa com destino ao consumo publico, numeros que não incluem nem podiam incluir as peças de caça abatidas (ou compradas...) e trazidas pelos caçadores na capital residentes.

Espécies	1951	1952	1953	1954	1955	1956
Lebres	13.001	11.350	10.498	7.035	5.774	6.413
Coelhos...	56.842	42.382	41.395	34.778	38.492	27.772
Perdizes	69.409	60.960	40.526	35.416	42.011	55.675

Alega-se que, em relação ao ano de 1951, primeiro do quadro, no ano de 1956, vieram para Lisboa menos 6.588 lebres, menos 20.070 coelhos e menos 13.734 perdizes; que a quantidade de lebres, espécie que hoje rareia em quase todo o Alentejo, é inferior a 50% do numero destes animais entrados na capital naquele ano; que, exceptuando 1955, o mesmo decrescimento de quantidade se passa com o coelho que sofreu considerável diminuição em 1956 relativamente a 1955—10.720 coelhos, mais de 5 toneladas de carne em três escassos meses — consequência da epizootia denominada mixomatose, que matou centenas de milhar de coelhos; que também o numero de perdizes sofreu uma diminuição considerável de 13.734 exemplares, sendo no entanto curioso salientar, em relação a esta ave, que tendo decrescido considerávelmente o seu áfluxo á capital nos anos de 1952 a 1954, em 1955 aumentou 6.595 unidades e, em 1956, 20.259 e 13.664, em relação respectivamente a 1954 e 1955.

Quais as causas do aumento da perdiz nos dois ultimos anos? No primeiro, 1955, a influência das melhores condições climatéricas que beneficiaram as criações e o aumento de caçadas nas reservas; no segundo, 1956, o mesmo factor a predominar e a epizootia denominada *batidas* ás perdizes, efectuadas a êsmo na passada época venatória, com manifesto prejuizo para a densidade destas aves, que elevou consideràvelmente a sua mortandade.

GINÁSTICA

O congresso da Federação

Reveste-se da maior importancia para a ginástica portuguesa o congresso extraordinário da Federação, que hoje, á noite terá lugar na sua sede, no qual serão apresentados, discutidos e votados o projecto do novo estatuto e do regulamento geral.

E' justo que, neste momento, libertos de todas as influências, rendamos a nossa homenagem a quem tornou possível a concretização de uma das maiores aspirações e das mais prementes necessidades da nossa ginástica. Com efeito, na falta de regulamentação e na impropriedade e desactualização da que tem, até agora, vigorado, encontra-se a explicação de grande parte das deficiências notadas no desenvolvimento da modalidade, as quais têm, nos variados aspectos, retardado o seu progresso e gerado, por vezes, a desorientação de clubes, dirigentes e atletas.

Os estatutos, criados em situação de emergência, inseriam algumas disposições futeis e não considerava outras, constituindo um documento que muito complicava a função administrativa do próprio organismo federativo. O regulamento geral, por sua vez, era diploma de que todos falavam, quase a propósito de tudo e de nada..., sem existir!... Constituia como que um «bode expiatório» para muita coisa que se não fazia ou não queria fazer... favorecendo um clima de confusão em que quase todos ignoravam o seu papel e as suas atribuições, dando lugar a choques de intenções ou a afastamentos colectivos.

Agora, o estatuto passa a ser um documento realmente de valor e actualidade; enquanto que o regulamento geral passa a dar a todos os elementos e funções o seu lugar próprio. Recebemos, há dias, um exemplar de cada, e examinando mesmo superficialmente, tivemos a noção de estarmos perante dois diplomas bastante completos e minuciosos, muito bem elaborados, representando, sobretudo, um trabalho digno dos maiores elogios pelo tempo e esforço que tomou.

E' este um factor a ter em consideração pelos participantes na sessão desta noite, que, certamente, analisarão esses documentos com a elevação que é timbre nos meios ginásticos.

E' provável, ainda, que o regulamento técnico—outro que não existia! — que não se submete ás decisões do congresso, obedecendo a disposições internacionais, seja alvo de comentários dos congressistas, havendo a realçar que também esse requereu apenas de dois elementos afanoso trabalho.

Para já, regozijamo-nos por conhecer que a ginástica nacional, no capítulo de regulamentação, começa a entrar no bom caminho...

C. F.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

A Oliveirense

venceu o Académico no Lim

Terminou ontem a primeira volta das quatro zonas que constituem a segunda fase do campeonato nacional de futebol (3.ª Divisão). Apenas dois clubes disfrutam de posição destacada no cimo da classificação geral: Académico de Viseu e F. C. Serpa. Mas em todas as provas há sensível equilíbrio de forças entre os clubes lançados no trilho para o 1.º lugar, o unico que permite a passagem á ultima fase do torneio, a dos jogos a eliminar em duas mãos, recorde-se.

ZONA A — Uma surpresa sensacional: a da vitória da Oliveirense sobre o Académico, no Estádio do Lima. Neste, na fase anterior, e contra o mesmo Académico, haviam os Oliveirenses registado expressiva derrota na fase anterior da prova. Agora, desforraram-se, e da melhor maneira!

No outro jogo, efectuado em Vila Real, a equipa local venceu o Sporting de Fafe por 4-2, tendo os Minhotos oferecido boa réplica no difícil campo dos Trasmontanos.

Classificação: Oliveirense, 4 pontos (8 golos marcados e 5 sofridos); Vila Real, 4 p. e 8-6; Académico do Porto, 2 p. e 5-5; Sporting de Fafe, 2 p. 4-9.

ZONA B — O grande jogo do dia disputou-se em Viseu entre o Académico local e o Ateneu de Leiria, que contavam por vitórias os jogos disputados. O mau tempo contribuiu para que o desafio se desenrolasse em atmosfera de modéstia, não correspondendo pois, á expectativa do numeroso público. O Académico venceu, merecidamente, por 3-1, mas os Leirienses não saíram diminuídos da contenda.

Em encontro de menos interesse, realizado no Estádio Municipal de Leiria, o Marrazes perdeu por 4-0 contra o S. B. Castelo Branco, que parece ter «despertado» já um pouco tarde, pois é sensível o seu atraso em relação ao primeiro da classificação.

Classificação: Académico de Viseu, 6 pontos e 9-4; Ateneu de Leiria, 4 p. e 8-4; Castelo Branco, 2 p. e 6-4 Marrazes, 0 p. e 2-13.

ZONA C — No jogo de mais importancia, realizado na Cova da Piedade, o Aguia Vilafranquense conseguiu um precioso empate (1-1). Todavia, os Piedenses dominaram, mas a sorte desamparou-os, tendo-se registado alguns atritos provocados pela arbitragem e por várias entradas rudes de defesa da equipa visitante, Valente Marques. O resultado nulo desfavorece claramente, e em todos os aspectos, a turma da Cova da Piedade.

No outro encontro, efectuado em Torres Novas, o clube local, sem margem para surpresas, venceu o Seixal por 3-2. O «team» visitante apenas se fez valer da sua defesa, pois os Torrejanos atacaram com insistência.

Classificação: Aguia Vilafranquense 4 p. e 4-3; Torres Novas, 4 p. e 10-7 Cova da Piedade, 3 p. e 8-7; Seixal 1 p. e 3-8.

ZONA D — «O Elvas» deslocou-se para Vila Real de Santo António. Se os Alentejanos ganhassem, ficariam em posição privilegiada no cimo da tabela de pontos. Mas o Lusitano venceu, embora com dificuldade, por 3-2.

Em Serpa, o clube local, que trabalha com afinco para atingir a 2.ª Divisão Nacional, derrotou o Estrela de Portalegre, por 5-1.

Classificação: F. C. Serpa, 4 p. e 8-4; Lusitano, 3 p. e 6-7; «O Elvas», 3 p. e 7-4; Estrela, 2 p. e 4-10.

AUTOMOBILISMO

A Volta a Portugal

Está a despertar interesse a próxima Volta a Portugal em automóvel, de cujo juri de honra fazem parte os srs. ministro das Comunicações, secretário nacional da Informação, governador civil de Lisboa, director-geral dos Transportes Terrestres, director-geral dos Desportos, presidente da Junta Autonoma das Estradas, comandante da Polícia de Viação e Transito e presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal.

A Volta terá nove provas complementares e será uma das melhores que se têm disputado. Além dos inscritos já anunciados, contam-se os srs. Carlos Infante de la Cerda, Marius Joseph Vian, Rui Manuel do Quental, Manuel Kelecom de Sousa Eusébio, Manuel Tudella Nogueira Pinto, Carlos Andrade, Raul Kirk Buzaglo, Fernando José Tordo, Alfredo César Torres, José Manuel Águia de Pina, Rui de Montargil, Abílio Correia Lobo e Castegliano.

NA ITÁLIA

O Milão continua á frente...

ROMA, 29 — Os jogos ontem disputados, para o campeonato da Primeira Divisão da Federação Italiana de Futebol, terminaram com os seguintes resultados:

Fiorentina, 3 - Internazionale, 1; Génova, 5-Bolonha, 2; Juventus, 1--Nápoles, 0; Milão, 2-Sampdoria, 1; Pádua, 1-Turim, 3; Roma, 2-Lanerossi, 2; Spal, 1-Palermo, 0; Triestina, 1-Lazio, 1; Udinese, 3-Atalanta, 0.

Classificação geral: Milão, 43 pontos; Fiorentina, 37; Lazio, 34; Internazionale, 33; Sampdoria e Udinese 30; Spal, 30; Roma e Nápoles, 29; Turim, 28; Bolonha, 27; Pádua, Triestina e Juventus, 26; Lanerossi, 25; Génova, 24; Atalanta, 23; Palermo, 20. — (A. N. I.).

HOMENAGEM

a um desportista

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Houve ontem, nesta cidade, um almoço de homenagem ao sr. tenente-coronel Albertino Carreiro Mariano, comandante do batalhão de Metralhadoras, n.º 2, desportista e presidente do Sporting Clube Figueirense. Assistiram dezenas de associados e falaram vários oradores para pôr em relevo as qualidades do homenageado e historiar a vida do popular clube local. O homenageado agradeceu, no final, as palavras que lhe foram dirigidas.

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71 - 73

Otto Glória diz...

* **Que o aproveitamento dos valores desportivos do Ultramar devia ser feito em mais larga escala.**

* **E fala da Selecção Nacional e da Taça Latina.**

Conversando há dias com um dos nossos mais ilustres militares e famoso sociólogo que tem estudado profundamente os costumes, os caractéres e a biotipologia dos ultramarinos portugueses, manifestou-nos essa alta personalidade o seu desencanto e sua indescritível surpresa pelo não aproveitamento adequado desses elementos nos desportos. É que, segundo sua abalizada opinião, os ultramarinos, especialmente os africanos, dispõem de tais recursos físicos e são biométricamente tão bem dotados para a prática da educação física e dos desportos, que considera verdadeiramente inverosímil o facto de não se aproveitarem devidamente essas aptidões no Continente. De nossa parte, embora também não compreendamos a razão do facto, devemos dizer que somos dos que mais têm procurado aproveitar esse verdadeiro manancial, trazendo para o clube que dirigimos técnicamente nada menos de dezasseis futebolistas até agora, que já deram sobejas provas do acerto da nossa decisão. Por isto mesmo, sugerimos há tempos, que se procurasse organizar os jogos inter-provincias, não só para que se trouxesse um ainda maior incremento ás actividades desportivas no Ultramar, como também para se poderem tornar conhecidos nas diversas modalidades elementos de real valor, com grandes possibilidades de aparecer com destaque em nossos meios desportivos mais adiantados. Sabemos, por exemplo, que além dos jogadores de futebol, há em Moçambique e Angola, sem falarmos em outras Provincias, excelentes praticantes de basquetebol, natação, voleibol e atletismo, apesar das insuficientes condições de direcção técnica, e da deficiência da organização desportiva a que estão sujeitos. Por tudo o que acabámos de expor, embora resumidamente, não só concordamos plenamente com o parecer do eminente folclorista, como também voltamos a insistir na tecla já anteriormente batida de que é absolutamente necessário e imprescindivel o aproveitamento dos atletas ultramarinos, pois assim fazendo, estaremos trabalhando pelo alevantamento eugenico e pelo aprimoramento físico e desportivo dos patricios espalhados pelos quatro cantos do globo onde tremula, soberana e altaneira, a imperecivel bandeira de Portugal.

* * *

Teremos esta semana, mais precisamente na vindoura quarta-feira, o segundo encontro eliminatório para a Copa do Mundo entre a nossa selecção e a sua congénere da Irlanda do Norte, que vem de obter um magnifico resultado contra a «squadra azzurra», tendo feito excelente exibição. Embora conheçamos bem o valor dos irlandeses e saibamos quão grandes têm sido as dificuldades que se depararam ao selecionador nacional para poder formar uma equipa que não desmereça do renome do futebol lusitano, cremos firmemente que os nossos representantes poderão alcançar um bom resultado em Belfast. Por diversas vezes temos focado aqui as deficiências do actuar sistema de provas do futebol português, que têm acarretado um sem numero de dificuldades e criado uma série interminável de contrariedades e obstáculos aos clubes e á Selecção. Não podemos conceber que não sejam fornecidas aos responsáveis pelo preparo da representação nacional (por força do calendário de provas), principalmente quando se vai tomar parte na mais importante competição do «soccer» mundial, as garantias e facilidades que lhes possibilitem a organização e o treinamento de uma selecção que constitua verdadeiramente a força máxima presumível do nosso futebol. É sabido que nunca será possível alcançar êxito sem um «contrôle» técnico e médico severos, nem com jogadores saturados ou estafados pelo excesso de esforço despendido no final de uma temporada árdua e cansativa. Apesar, porém, de todos esses contratempos, voltamos a afirmar que confiamos no brio, na tenacidade, no entusiasmo na vontade e no senso patriótico dos rapazes, e que, conseqüentemente, esperamos um bom resultado. Boa viagem, rapazes e um vitorioso regresso!

* * *

Ao tomarmos conhecimento, pelo noticiário dos jornais, embora sem sabermos se há confirmação oficial, de que se pretende fazer disputar a Taça Latina, nos dias 19, 20 e 23 de Junho, não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza. É que, em caso de serem marcados aqueles dias, o Benfica não se poderá fazer representar condignamente e, o que é mais importante, não poderá a Federação indicar o F. C. do Porto, o Belenenses ou o Sporting. E isto porque, parece ser caso resolvido a ida ao Brasil da selecção nacional para jogar nos dias 9 e 16 daquele mesmo mês. Ora, como estes clubes são os que fornecem a quase totalidade aos integrantes da representação do País, e os jogadores só estarão de regresso, quando muito, no dia 18, não será concebível nem aconselhável que vão jogar em Madrid no dia imediato. Como já dissemos acima ainda não tivemos conhecimento oficial da decisão, mas no caso dela ser confirmada, opinaremos contràriamente na ocasião em que formos consultados pela direcção do nosso clube, pois entendemos que não é possivel arriscar assim o renome desportivo e o já acentuado cartaz internacional de uma entidade de prestigio indiscutivel E de exigir também que se respeitem os nossos direitos e interesses, ainda mais, porque como ficou sobejamente comprovado nas nossas temporadas no Brasil, Venezuela e Itália, o Benfica já constitui também, além da natural atracção da sua equipa representativa, um grande nome de bilheteira. E convém acentuar que este ultimo detalhe é de grande importancia em competições da natureza da Taça Latina. Ou não teremos razão?!...

OTTO GLÓRIA

Nos quartos de final da "Ta

foram eliminadas mais duas equipas

Findo o emocionante duelo travado no campo dos Arcos, entre o Vitória e o Sporting, os Setubalenses levaram em triunfo o seu bravo companheiro, Soares, que ao fim de mais de uma dezena de anos de futebol, teve a alegria de vencer pela primeira vez o Sporting!

As medidas pre

não afecta

(Continuação da 1.ª página)

médio-internacional estava metido numa camisa de onze varas, pois teve sempre uma unidade contrária a fazer-lhe marcação, e logo que se via livre desta, outra surgia.

Certamente, isto não era feito sem sacrificio da linha de ataque da Covilhã, e, portanto, estava indicado que o outro médio portuense, embora correndo alguns riscos, procurasse desempenhar a tarefa a qual não podia, de momento, ser desempenhada pelo seu camarada, acossado por todos os lados. Esta medida nunca foi tomada, faltando por isso aos avanços portuenses objectividade e, na maioria dos lances, re-

forço
ga-se
muito
perigo
lizas
É pos
jogo t
blinga
no tra
o pes
se foi
ção n
do a
sistem
com
ben
e o
fest
ces
do
He
rei
sin
ch
deser

NA LUZ

O Benfica exerceu domínio

(Continuação da 1.ª página)

sa táctica, pois aos 48 minutos de jogo jogado ganhava por 2-0, aproveitando deslizes do guarda-redes contrário.

O Benfica, dominador absoluto, mas sem calma, cedeu um golo no primeiro tempo, por desfortuna do seu guarda-redes e não marcou porque os seus avançados precipitaram remates para golos chamados certos, além de que teve como maiores dificuldades: pujança, espírito de sacrifício dos contrários e... uma *floresta* de pernas que não deixava passar a bola. Juntem-se estas dificuldades á atenta e segura acção do guarda-redes de Torres Vedras e ter-se-á a explicação de como o Benfica ia sendo eliminado da «Taça».

Quanta insistência, quanto domínio e quanto esforço foi necessário para livrar uma eliminação prematura que o Benfica não merecia! Disso só se podem ter apercebido aqueles que assistiram ao jogo.

Depois de estarem a perder por 0-2, os benfiquistas, bem amparados pelo seu publico, fizeram das tripas coração para, pelo menos, empatar o jogo. E foram Azevedo, em golpe fulminante de cabeça, e Calado em recarga potente e certissima, que conseguiram resgatar as culpas do guardião da sua equipa.

Os Torrienses, sempre á defesa, um a cada ou todos acantonados na grande área, aproveitaram bem as duas unicas oportunidades que se lhes depararam. Foi uma equipa nitidamente na defensiva.

O Benfica, para marcar dois golos, necessitou dominar abertamente nove décimos do tempo do encontro. E nesta síntese se terá dito o que foi o jogo — que o Benfica, nitidamente superior, ia perdendo.

Não somos, quanto aos jogos do «Nacional» — uma prova em «poule» — concordantes com tácticas áquela que o Torriense adoptou. Tais tácticas contribuem para o descrédito do espectáculo e, o que é mais grave, constitui entrave ao progresso do futebol. Mas nestes jogos, a eliminar, quem pode censurar os propósitos da equipa menos dotada?

Sem o concurso de Angelo e de Pegado, para não falar em Palmeiro — o saudoso ausente — e em Coluna, o Benfica não pode ser acusado de jogo inferior ou de exibição desastrosa.

Teve o *santo de espaldas* pelos deslizes do seu guarda-redes, falta de remate dos seus avançados para compensar e, sobretudo, jogou muito com a bola no ar, além de que teve por adversária uma equipa inconformada que, no seu meio-campo, lhe deu luta tenaz e sem tréguas. Nisto irá o melhor elogio para a equipa do Torriense. Esta, porém, não foi em futebol-espectáculo, á defesa e ao ataque, uma equipa completa. Desculpe-se-lhe o intuito. Mas conseguiu os seus designios: confundir o campeão nacional.

Gama, Forneri, Fernandes e Carlos Alberto foram os mais notados jogadores do Torriense. Este ultimo, até pela sua demasiada aplicação...

Calado foi o melhor benfiquista e aquele que, no momento próprio, arrastou a equipa para o empate. Os restantes esforçados sim, mas pouco lucidos e menos serenos os avançados, já que os defesas cumpriram.

A troca de lugares entre Alfredo e Caiado, a certa altura do segundo tempo, tornou mais mordaz o ataque benfiquista e contribuiu, de algum modo, para o resultado que obriga a terceiro jogo.

O árbitro, sr. Joaquim Campos, perdoou uma grande penalidade aos Torrienses, além de que fez uma arbitragem com tantos erros que nem será bom falar nisso... a bem da arbitragem nacional.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

Clube Naval de Lisboa

Para presidir á assembleia geral, conselho directivo e conselho fiscal do Clube Naval de Lisboa, foram eleitos, respectivamente, os srs. Alberto António May Totta, comandante Augusto Martins de Almeida Jogler e João Cardoso de Oliveira.

"Taça de Portugal"

uipas de primeiro plano

s preventivas do Covilhã

fectaram o jogo de ataque

)
etido
pois
rária
e se

sem
. Co-
cado
em-
pro-
qual
sem-
acos-
nedi-
por
jecti-
, re-

0

para
mui-
que
uipa
neio-
sem
logio
Esta,
ectá-
uma
he o
s de-
na-

Car-
ados
ulti-
plica-

uista
prio,
pate.
mas
s os
cum-

redo
undo
ata-
s de
que

mpos,
dade
fez
erros
... a

RA

força e cobertura. Mesmo assim, diga-se que os Portuenses traçaram muitos esquemas de ataque e foram perigosos, chegando á zona das balizas pelo atalho das linhas laterais É possível que algumas vezes o seu jogo tenha sido complicativo, de «driblings» demasiados, perdendo tempo no trajecto, mas, de um modo geral, o pensamento da equipa portuense foi de ataque. Se a sua orientação não deu resultado, isso derivou do adversário ter organizado um sistema de marcação que funcionou com regularidade e sem atritos, sabendo cada qual para onde virar-se e onde acorrer, e ainda de manifesta falta de sorte em alguns lances. Refira-se, por exemplo, aquele, do começo da 2.ª parte, em que Hernani, puxando a bola do pé direito para o esquerdo e tendo-se assim desembaraçado dos adversários, chutou a bola na trave das redes desertas.

■

Com tudo isto, se queremos caracterizar o futebol que se praticou ao manifestar, prestando justiça, a grande vontade afirmada na Covilhã pelo quadro portuense, há que dizer que as avançadas se repartiram pelas duas metades do terreno, pelo menos, em quantidade igual. E só por ser muito difícil a aferição é que não damos maior talhada a qualquer das partes... Isto é, embora usando a prática de determinadas medidas preventivas, os Covilhanenses meteram-se deliberada e resolutamente em jogo de ataque, não se limitando a organizar contra-ofensivas, eles próprios, animados de uma fé ardente, tomando iniciativas que espalhavam o panico na faixa em frente das balizas, obrigando os elementos defensivos contrários a vida singularmente árdua. Esses ataques ou infiltrações eram desenvolvidos com rapidez e eficiência, procurando tirar-se proveito da situação e, em muitos casos, por meio de quatro ou cinco unidades, apoiadas por um dos médios, o que é indicio de força. Preferindo o Covilhã, para as suas incursões, em contraste com o adversário, o espaço central do terreno, que, por via do que se relata, nem sempre estava suficientemente guarnecido.

A acção atacante da equipa da Covilhã desenvolveu-se, repete-se, de modo inteligente e com não menor eficiência, pois, estando o avançado-centro (Suarez) estreitamente, ou melhor, implacávelmente marcado, foram os outros elementos sempre solicitados para o ataque, quando caso disso. E a chamada jamais deixou de ser ouvida, e esses elementos de comparecerem...

Se o jogo começou da melhor maneira para o Covilhã, com um golo, de entrada, por cabeça de Martin em recolha de «canto», também se deve afirmar a mesmo que se disse em relação ao Porto, quer dizer, que algumas jogadas houve que se deveriam ter concluido no espaço delimitado pelas redes. O resultado, reflectindo igualdade de luta e equilibrio de valores, não poderá, pois, ser classificado como injustiça.

■

Os sectores defensivos de ambas as equipas, que estiveram muito tempo em acção, não só se empregaram a fundo (houve muito trabalho e as situações difíceis sucederam-se) como cumpriram totalmente. Até o comprova a circunstancia de se ter marcado só uma bola. E a equipa da Covilhã, inesperadamente, mas por mérito próprio, entra na fase das meias-finais da Taça, deixando no seu caminho um onze do nível do Futebol Clube do Porto que, jogo é jogo, nem por isso deixa de ser uma das melhores afirmações do futebol português.—T. da S.

Cristóvão não conseguiu evitar o cruzamento, mas Oñoro, que com ele saltou, também falhou a tentativa, cabendo a Duarte, que acorreu á defesa, afastar o esférico da grande área da Académica. Marta, Torres e J. Augusto observam os esforços dos seus colegas

NO BARREIRO

Partida de nível inferior

a que o arbitro se associou...

por **Isaac Pais**

Nem o Barreirense, nem a Académica adregaram realizar exibição á altura do valor de qualquer das equipas, na medida das suas possibilidades actuais, prejudicando-se, ainda, pelo tom de rispidez, por vezes, de violência, imprimido á partida desde certo momento da primeira parte.

Já antes, porém, o trabalho de ambos os grupos mostrava deficiências várias, mas aqui e ali surgia um lance de agrado, um movimento ordenado. uma tentativa urdida com sentido e intenção, por virtude da influência que, no desenvolvimento da manobra a meio campo, tinham Faia e Rocha.

O Barreirense, no entanto, quebrou nitidamente logo que Faia, ressentindo-se de qualquer lesão quando perseguia o esférico, se viu obrigado a abandonar o terreno. O seu jogo, já com evidente sinal de *maior força e menos poder*, em contraste com o adversário, perdeu então todo o sentido de manobra de equipa, passando a viver de golpes forjados pelos despachos longos da sua defesa ou através de tentativas de contra-ataques normalmente através de Correia e Madeira.

A Académica, por seu lado, dava a sensação de equipa mais consciente, de melhor organização, desenvolvendo o seu jogo no sistema caracteristico de passe curto, mas era visível a falta de poder físico

(Continua na 9.ª página)

Futebol no estrangeiro

O campeonato Sul-americano deixou rasto. Como se referiu aqui, observaram-se incidentes desagradáveis e houve, ainda, vários casos de indisciplina intensa. Cinco jogadores chilenos foram excluidos, de futuro, de qualquer selecção e proibidos de se deslocarem para o estrangeiro. São: Esculi, Carrasco, Ramirez, Cubillos e Cortez.

* * *

O Racing de Paris pretendeu apresentar em Colombes a equipa do Real Madrid, para o que lhe ofereceu a importante verba de 350 contos, por intermédio do seu técnico Marcel Galley. Mas o clube belga La Gantoise foi mais além. Ofereceu 450 contos para um desafio no seu campo e mais as despesas de viagem e de estada em Gand!...

* * *

A partida Manchester U.-Real Madrid, em meia-final da taça dos Campeões Europeus terminou 2-2. Como na primeira «mão» os Espanhois haviam vencido, em Chamartin, por 3-1, são eles os outros finalistas a opor ao Florentino. O desafio final do torneio está marcado para 29 de Maio, em Madrid, ás 20 e 30 horas.

* * *

O encontro de Old Trafford (Manchester-U.-Real Madrid) disputou-se durante uma hora á luz do dia e no resto do tempo á luz artificial. Não constituiu novidade. Sucedeu o mesmo na Taça Latina de 1955, em Paris, embora fosse menor o período de luz natural.

* * *

Não há duvida de que o futebol movimenta todos os sectores de actividade. Em Manchester, para assistir ao sensacional desafio entre o United e os «merengues» de Madrid, estiveram presentes 125 *jornalistas, rádio-repórteres e rádio-televisores*. **Até de Belgrado se deslocaram dois jornalistas...**

* * *

O técnico do Real Madrid, no caso de Alnero, «keeper», se lesionar, tinha previsto substitui-lo por Di Stefano. O famoso avançado realizou, na antevéspera, um treino de um quarto de hora nas balizas do Real e fez coisas verdadeiramente maravilhosas.

* * *

Realiza-se no dia 8, em Glasgow, o desafio Escócia-Espanha a contar

(Continua na 11.ª página)

Relance da Taça

Está vencida mais uma jornada da Taça. Com ela teriam ficado concluidos os quartos-de-final, se uma arreliadora impossibilidade de deslocação da Académica para a Madeira, na data prevista, não tivesse quebrado a regular sequência do torneio.

Mas, adiante. E vamos ao habitual relance.

A jornada de ontem forneceu os resultados que a seguir relembramos:

V. Setubal-Sporting	2-1	(0-0)
Covilhã-F. C. Porto	1-0	(2-1)
Benfica-Torriense ..	2-2	(1-1)
Barreir.-Académica	5-2	

No conjunto das duas «mãos» temos

V. Setubal-Sporting	2-1
Covilhã-F. C. Porto	3-1
Benfica-Torriense...	3-3

Estão, por conseguinte, apurados para as meias-finais o Vitória de Setubal e o Sporting da Covilhã. E eliminados o Sporting e Futebol Clube do Porto. As duas equipas que hão-de completar o quarteto dos semi-finalistas, não ficarão, portanto. designadas sem a realização de um novo encontro, ou seja um segundo Barreirense-Académica e um terceiro Benfica-Torriense.

A ronda de ontem, justificou o interesse com que era aguardada. Os grupos mais categorizados que se exibiram em Setubal *e na Covilhã não puderam livrar-se da ameaça que* os resultados da 1.ª «mão» para eles constituia e os dois resultados tangenciais que se verificaram foram suficientes para evitar os desafios de desempate, que muita gente admitia virem a efectuar-se.

Quer isto dizer que a qualificação se fez normalmente, sem que os eliminados ao menos uma vez tivessem contrariado as pretensões dos seus adversários.

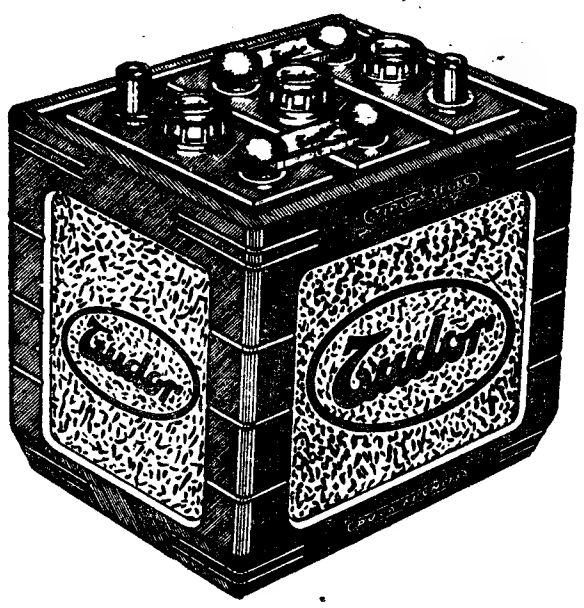
Tanto na cidade do Sado como na Beira Baixa os resultados reflectem certo nivelamento, que o balanço das duas «mãos» da eliminatória confirma em absoluto. Na verdade, os covilhanenses firmaram a sua superioridade numa margem de dois tentos (3-1) e os setubalenses traduziram-na com a diferença de um tento (2-1), apenas. Este desfecho, quer dizer que a presença do Vitória de Setubal e do Sporting da Covilhã nas meias-finais, tem de ser considerada uma surpresa.

Com efeito, a eliminação do 2.º classificado do campeonato nacional, imposta pelo penultimo classificado do mesmo campeonato e o afastamento do 4.º classificado, forçado pelo 10.º, sabido que o sistema de disputa do «Nacional» é o que melhor pode definir as possibilidades dos concorrentes, não pode passar despercebida. E se recordarmos que estão já afastados da liça o Belenenses e o Lusitano de Évora, temos de convir que esta Taça não tem corrido de feição para os «maiores». Mas, a Taça é assim...

Para já temos que o Sporting da Covilhã, em primeiro lugar, e o Vitória de Setubal, em segundo, estão a fazer figura de «tomba-gigantes» — para utilizarmos uma expressão já bastante conhecida.

Que o Benfica não podia encarar o seu desafio de ontem de animo leve prova-o o empate com que terminou o desafio. Esteve á vista terceira *surpresa, que seria a eliminação dos «encarnados»*. **Que a tendência dos torrienses para a Taça já não constitui novidade...** O certo é que a necessidade de um terceiro jogo vem aguçar a expectativa, e prolongar o sofrimento dos apaniguados do Benfica, equipa que, contudo, continua a confiar-se.

O desafio do Barreirense teve um desfecho que não espanta. Mas, em boa verdade, a diferença de três golos já merece um reparo. E' uma vantagem apreciável para o jogo da 2.ª «mão», o que não significa que para nós a recuperação dos estudantes não seja possível.



BATERIAS

Tudor

PORTUGAL

— INDISCUTIVELMENTE A MARCA MAIS ACREDITADA

AS MAIORES INSTALAÇÕES—A TÉCNICA MAIS APERFEIÇOADA

— A Tudor PRODUZ OS MAIS VARIADOS TIPOS DE BATERIAS PARA:

AUTOMÓVEIS, CAMIONS, MOTOS, MOTORETAS (SCOOTERS), BICICLETAS MOTORISADAS, CENTRAIS ELÉCTRICAS E TELEFÓNICAS, TRACTORES, EMBARCAÇÕES, LOCOMOTIVAS, ETC.

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1. — TELEFONE 2 498
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urt., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm. 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h

FATIMA

EM AUTO-CARRO
Dias 12 e 13 de Maio

GALIZA

De 15 a 29 de Agosto
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

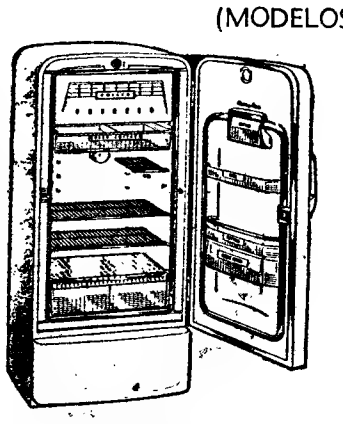
Aos Cavalheiros

Deseja V. Ex.ª dar ao seu cabelo a côr primitiva?
Pela aplicação de um moderno e inofensivo Shampoo, obterá V. Ex.ª completa satisfação, na

Barbearia Rosa de Maio
Rua de S. Nicolau, 122

PHILCO

Frigoríficos AMERICANOS de 8,1 e 9,5 pés cúbicos
(MODELOS DE LUXO)



* Camara de congelação a toda a largura
* Quick Chiller (arrefecedor rápido)
* Prateleiras ajustáveis
* Hidratores para frutas e legumes
* Porta totalmente aproveitada com manteigueira
* Unidade blindada SUPER POWER, silenciosa, eficiente e económica

5 ANOS DE GARANTIA
ENTREGA IMEDIATA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações pelo plano de colaboração das C. R. C. E. ou noutra modalidade

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 289$00

Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:

Refrigeração
POLAR
LIMITADA
R. da Emenda, 66, r/c., frente
Tel. 22396/367211 LISBOA

Sob as vistas de Torres e J. Augusto, o interior do Barreiro, Oñoro, aparece em boas condições para alvejar a baliza da Académica, mas a saída do guarda-redes Cristóvão impedirá que o remate seja feito com êxito

Barreirense-Académica

— *partida de nível inferior*

(Continuação da página central)

dos seus avançados, na luta que a defesa local lhes movia e na qual punha uma nota de excessiva rispidez.

A verdade é que a equipa visitante, a perder desde os 4 minutos iniciais, nunca se desorientou, nem deixou de manobrar com clareza, chegando ao empate com absoluta naturalidade.

E' certo que, aparentemente, o Barreirense se mostrava mais forte, mas era o tom repousado do jogo dos «estudantes» que criava essa ideia.

De resto, não havia qualquer exagero na toada lenta da equipa de Coimbra, apenas, se observando, como de há muito se está verificando, uma acentuada tendência para reter o esférico na posse dos seus elementos, embora mantendo-o sempre em movimento.

Após a primeira meia hora de jogo, com as equipas empatadas, o balanço geral era nitidamente favorável aos visitantes, o que, de resto, não surpreendia, pois a falta de Faia provocava acentuado desequilíbrio no «onze» do Barreiro.

Simplesmente, a partir dos 34 minutos, a Académica viu-se privada da sua principal peça: o avançado-centro Rocha, inexplicávelmente expulso do campo pelo juiz da partida.

A falta do macaista teve consequências bem mais acentuadas do que a de Faia, sabendo-se que o sistema de jogo dos «estudantes» assenta, fundamentalmente, na acção desse elemento.

Para colmatar a falta de Rocha, a Académica teve de abandonar o seu processo de jogo e aceitar a luta no tom adoptado pelo adversário.

Falou, então, a falta de poder físico da turma visitante, veio ao de cima o esforço a que a equipa «escolar» foi obrigada nestes oito dias e, evidentemente, o Barreirense pôde construir um resultado que lhe dá certa tranquilidade para o jogo da 2.ª «mão».

Para mais, Faia voltou ao terreno na segunda parte e, embora visivelmente inferiorizado, teve, ainda, alguns apontamentos de muita valia, enquanto que o adversário esteve durante 15 minutos sem o concurso de Malícia, vítima duma das muitas jogadas á margem das leis em que a partida foi fértil, sem que o árbitro se impressionasse.

E' curioso, todavia, que não foi a infelicidade numérica dos «estudantes» que determinou o desnível do resultado, se atentarmos em que mesmo na segunda parte, couberam aos visitantes os melhores momentos de jogo ofensivo e a maior porção de ocasiões de golo.

Quanto a nós, o fracasso da Académica esteve, essencialmente, na sua inaptidão ao processo de jogo que mais convinha seguir, não só pela ausência forçada de Rocha, como pela «força» do adversário.

No Barreirense, saliente-se o trabalho de Pinheiro, toda a defesa, Correia, Faia e Madeira. Na Académica, Cristóvão, Duarte, Nuno, Malícia, Samuel, Rocha e Bentes, os mais destacados.

A arbitragem, a cargo do sr. Francisco Guerra, do Porto, teve erros que influiram grandemente no decurso da partida. Mas, o pior terá sido a expulsão de Rocha, injustificável porquanto, antes e depois, verificaram-se autênticas agressões sem que o critério aplicável fosse uniforme. No aspecto disciplinar, não há duvida, os «estudantes» foram vítimas e bem podem queixar-se da parcialidade do árbitro ...

ISAAC PAIS

Novos dirigentes

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guerin. Ficaram a presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Alberto Graça, José Crespo Lacerda Ramalhete e Carlos da Silva Mendes.

SEVILHA

Se vai a Sevilha por ocasião da Feira que se realiza de 28 de Abril a 2 de Maio aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe á disposição do Publico.

1.º—utilizando a via Badajoz á ida e á volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º—utilizando a via Vila Real de Sto. António á ida e á volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores.

Importante: A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio para os portadores de bilhetes internacionais.

Contos Desportivos

O GRANDE SONHO

pcr **SILVA SANTOS**

CHAMOU o ardina e comprou o jornal, que começou a folhear nervosamente, fingindo-se indiferente e ardendo de impaciência. Era sempre assim, á segunda-feira, desde que enviara o «conto», entre crente e duvidoso de que o pudesse ver publicado.

Subitamente, leu o seu nome. Ali estava, na página desportiva, a encimar o conto da semana e a desafiar-lhe a vaidade. O coração deu-lhe um salto de contentamento. Olhou os restantes passageiros, na ânsia dum desabafo. Todos seguiam indiferentes, agarrados ás suas próprias preocupações. Nem uma ponta de interesse...

O revisor pediu-lhe o bilhete. Tirou-o da algibeira, maquinalmente, de mistura com cotão e bocadinhos de fósforo. Que lhe interessava o bilhete, naquele momento, em que um clarão de luz lhe iluminava a alma e os pensamentos redemoinhavam nas letras do seu nome?!

Releu o conto e sorriu. Não era vaidade o que sentia! Isso seria ridículo. Era, antes, o grande contentamento do êxito do primeiro passo, no caminho que traçara: a publicação do conto, a apresentação ao redactor, um senhor que faiscava inteligência pelos olhos profundos e penetrantes e que conhecera, há anos, quando o Pai o levara ao café, o esplanamento das suas esperanças e possibilidades e, finalmente, o «jornalismo», o grande sonho, porta aberta ás suas ambições.

Era isso que gostaria de gritar, ali, no carro, num escape ao seu entusiasmo. Mas quê? Nem um conhecido! Todos indiferentes, engolfados egoistamente na intimidade dos próprios pensamentos.

Subiu os degraus, aos saltos, e entrou em casa, exuberante de contentamento.

—Que te dizia, minha mãe? — e elevou-a pelos quadris, fazendo-a redopiar ao campasso duma cantilena alegre.

—Vou ser jornalista, como o Pai. Lerás o meu nome nos jornais. Quero ganhar dinheiro.

—Tu sabes o que isto é? Tu compreendes-me?

A mãe sabia-o muito bem. Estava, mesmo, naquele momento, revendo um passado distante, quando o marido vogava sobre as ondas dum entusiasmo confiante que se desfaria mais tarde, na espuma dos desenganos. Compreendia-o, sim. E, acariciava-lhe as fontes tentando disfarçar uma inquietação que lhe humedecia os olhos, receosa de empalidecer a felicidade do filho.

Chegou cedo ao campo e mostrou orgulhoso o livre-transito. O publico emoldurava já grande parte das bancadas. O desafio era escaldante. Benfica e Sporting dirimiam forças no «jogo do ano».

Ganharia o Benfica, sem duvida!

Já era sorte ter de noticiar aquele jogo! «Benfiquista», desde garoto, conhecia as tácticas do grupo e as particularidades técnicas de cada jogador. Aquela paixão clubista nascera-lhe com os pontapés na «trapeira», quando a «malta» do sítio se dividia por equipas.

Apalpou no bolso o livre-trânsito. Sacou dos linguados. Podia começar a escrever, agora, que o campo trasbordava duma multidão entusiasmada.

Estava nervoso, transpirava.

Porquê aquela excitação, sempre que o Benfica jogava?

A sua volta, os jornalistas «rabiscavam» as primeiras impressões. O jogo começou em velocidade endiabrada, como se cada grupo quisesse nos primeiros minutos assegurar o triunfo. Remates fulgurantes, numa ou noutra cabeceira, defesa perfurada e logo colmatada, passes preciosos, fugas espectaculares, toda uma gama de emoções a entusiasmar e enrouquecer a multidão clamorosa.

Nada escrevera ainda. Podia lá desviar os olhos do tapete verde, onde a bola saltitava nervosa, ora cá, ora lá, em linhas caprichosas, num desafio ás «claques»! A seu lado, os «colegas» pareciam insensíveis ás emoções do jogo e cobriam os linguados de estenografia.

Invejava-lhes a serenidade...

O intervalo passou rápido, deixando-lhe na alma o gosto acre dum enervante empate. Roeu uma unha e ficou-se, abulico, a olhar o campo, incapaz dum raciocínio calmo.

Toda a segunda parte correu no jeito emotivo da primeira. Debalde o seu clube reforçou o ataque nos derradeiros minutos. Por nervosismo, por imperícia, por pouca sorte, o empate manteve-se irremediável, inglório, até ao fim do jogo.

—Que azar! perder-se assim, estupidamente, um campeonato...

Limpou o suor da testa e ficou apático por longo tempo, olhando o estádio, a esvaziar-se aos poucos.

Uma aragem fria estremeceu-lhe o corpo. Crispou as mãos de desespero. Sentiu no bolso os linguados.

Nada escrevera... Nada.

Ergueu-se; caminhou indolente para a saída, o pescoço dobrado pelo desalento e uma nuvem triste a embaciar-lhe os olhos.

No topo do mastro, a bandeira do seu clube flutuava airosa, batida pelo vento, numa mensagem de fé. Olhou-a entristecido. E, nem ele saberia explicar, se a amargura que sentia era o travo dum resultado ingrato, se a desilusão de uma experiência em que afundara, irremediávelmente, as suas esperanças.

EM-DI-MA

Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura Oliva, Lda.

SEDE: Rua do Salitre, 56 — **LISBOA**

Comunica que os numeros dos telefones dos seus serviços de **ESCRITÓRIO, ARMAZÉM E OFICINA**, foram alterados para

731156/57/58 — (3 LINHAS)

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

MECÂNICA: 731156/57

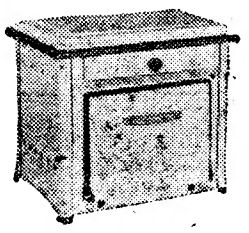
ENSINO:

25038 — **Calçada do Carmo, 9 / Rua 1.º de Dezembro, 52**
772602 — **Av. da Igreja, 16-C — B.º de Alvalade**
639461 — **Rua dos Lusiadas, 11-A — Alcantara**
071330 — **Av. D. Afonso Henriques, 14-B — Almada**
030655 — **Rua António Correia, 11-A — Amadora**
023441 — **Rua 5 de Outubro, 42 — Barreiro**
058720 — **Av. de Moscavide, 34-36 — Moscavide**

Campanha da PÁSCOA

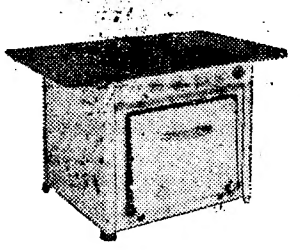
DESDE 15 DE ABRIL A 15 DE MAIO

A FÁBRICA PORTUGAL



CONCEDE

10% DE DESCONTO



E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:

PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ
AVENIDA DA REPUBLICA - RUA DA GRAÇA

A MAIS ALTA PRECISÃO

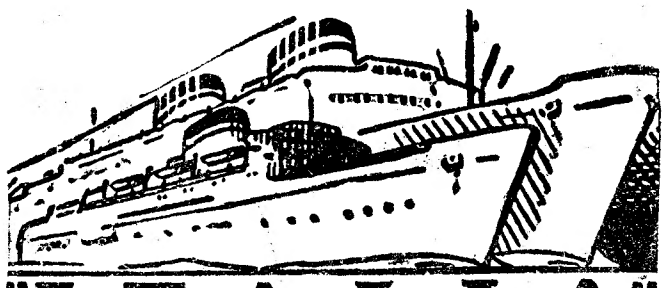
O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 10 DE MAIO

«SATURNIA»

EM 1 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

EM 11 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

31 de Julho 28 de Agosto	HALIFAX E NEW YORK
2 de Maio 28 de Maio	NÁPOLES E PIREO

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

NOVOS PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

Carlos Gomes & Ca., Lda.

(Secção Marítima)

4, L. Vitorino Damásio

Telf. 668087/8/9 Telex: 45

Agentes no Norte

Ag. Mar. John Mortensen, Lda.

108. Rua Nova da Alfandega

Telef. 22981

PENNZOIL Z-7

O OLEO QUE CONSERVA OS MOTORES NOVOS

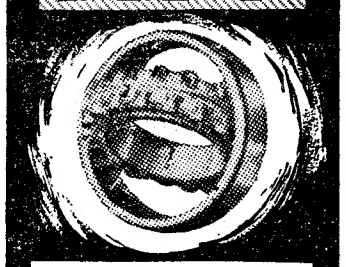
NÃO GASTA ÓLEO, ECONOMIZA COMBUSTÍVEL, DÁ MAIOR RENDIMENTO PORQUE LIBERTA TODA A FORÇA DO MOTOR, MANTENDO-O LIMPO

O mesmo óleo para motores a gasolina e gasóleo

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 A 150 — LISBOA

RIV



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 8 de Maio	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 29 de Abril.
«GANDA» 16 de Maio	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«LUANDA» 21 de Maio	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário). Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.
«IMPÉRIO» 30 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 5 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.
28 de Maio Ás 12 horas	Com escala por S. Vicente, para: Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Maio 8 de Junho Ás 16 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

Futebol no estrangeiro

(Continuação da página central)

para o Campeonato do Mundo. O «team» escocês apresenta apenas três jogadores que actuam em equipas do campeonato da Inglaterra: Younger, do Liverpool; Docherty, do Preston; e Mudle, do Blackpool.

* * *

O St. Etienne deve perder o concurso do seu magnifico avançado, o holandês Rijvers. Efectivamente, constou que aquele jogador assinara contrato com o Feyenoord. Mas ele próprio esclareceu que se limitava a dar o acordo verbal. Resta agora aos dirigentes dos dois clubes chegarem a um entendimento. Os directores do St. Etienne não se mostram dispostos á transferência, mas o famoso jogador está muito interessado em regressar ao seu país.

Os dirigentes do Real Madrid receberam, em Milão, uma proposta do Milão F. C. para a transferência de Kopa. Estudado o caso, os orientadores do grande clube espanhol resolveram não prosseguir as negociações. O seu propósito é manter ao seu serviço o maravilhoso francês.

* * *

O célebre jogador galês John Charles apresentou-se no seu novo clube, o Juventus, de Turim, após a mais sensacional transferência de todos os tempos: 6.500 contos, no total. O Juventus, porém, cedeu-o para disputar, no sábado, o encontro Gales-Checolosváquia.

* * *

A Confederação Brasileira de Desportos não castigou o Flamengo e o Botafogo por haverem jogado com o Honved. Deliberou, todavia, não permitir que os dois clubes se desloquem para o estrangeiro durante um certo tempo, que, aliás, não foi fixado...

* * *

Terminou o torneio internacional de juniores disputado em Madrid. Na final, perante 60.000 pessoas, a Áustria derrotou a favoritíssima Espanha, por 3-2, marcando o golo do triunfo a um minuto de expirar o tempo. Foi uma profunda decepção para os Espanhois, compensada pela revelação de um jovem prodigioso: Chuzo, um avançado-centro simplesmente temível a rematar.

* * *

O Brasil, vencedor do Peru, na segunda «mão» de uma das eliminatórias Sul-americanas, qualificou-se já para a fase final do campeonato do Mundo, a qual englobará dezasseis países. A Suécia, organizadora, e a Alemanha, vencedora de 1954, estão apuradas «ex-officio».

Caça submarina

(Continuação da 2.ª página)

o arquitecto Jorge Albuquerque declarou-nos:

—Portugal marítimo está de facto bem observado através de vários prismas. Cabe-nos agora a nós observá-lo e divulgá-lo através das nossas regiões submarinas.

Pelo exposto, os nossos praticantes de caça submarina chegaram á altura de derivar — como sempre acontece—para a «exploração do fundo do mar. Como tantos outros também não resistiram á tentação de ir mais fundo e de se embrenhar na beleza e no mistério da profundeza dos mares.

FERNANDO SA

Fotos cedidas pelo sr. eng.º JORGE DE CASTRO

NO CAMPO DOS ARCOS

Duelo emocionante em Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

les dois escusados «cantos» eram um convite, o Vitória soube corresponder-lhe, aceitando-o imediatamente. O terceiro «canto», então já uma consequência lógica e natural do vendavel que enfunava o Sporting para a sua baliza, deu o empate, que era—diga-se de passagem—a feição mais justa para o que até ali se tinha passado no campo.

Inácio saltou e meteu a cabeça á bola sem que qualquer oposição lhe estorvasse os movimentos. E, em principio, não se concebe que um avançado, partindo de uma posição fixa, como era a de Inácio, possa executar o seu intento sem ter de suportar a mais ligeira obstrução. Carlos Gomes, tal como mandam as regras, estava junto do poste mais afastado, mas Inácio deveria ter junto de si um defensor.

Tudo isto, porém, é teoria. Na realidade Casaca fez a transformação de forma primorosa e Inácio saltou á bola como quem foge de uma fogueira. Ora isto teve mérito.

Mas este golo, que galvanizou a assistência adepta e lançou uma sombra nas esperanças da gente leonina, não deixou o Vitória satisfeito. Ainda lhe aumentou a apetite. quer dizer, agarrou-o ainda mais á ofensiva. Voltou para o ataque e forçou o Sporting a ceder mais três «cantos», alguns deles a safar situações de perigo. E a ofensiva só terminou com o golo que seria o da vitória.

Colher-se-á uma ideia mais exacta do que foram estes aflitivos dez minutos, se dissermos que este golo foi marcado por Graça situado na marcação do «penalty»!

*

Executado este «plano sadino», o Sporting conseguiu quebrar as algemas que o manietavam. Lançou-se por sua vez ao ataque, com decisão e energia; lutou com brio e espírito de sacrifício; teimou como equipa que não queria ser eliminada sem lançar na luta todas as reservas de energia, mas não teve sorte, nem talento, para vencer a corajosa e persistente resistência da defesa do Vitória. Foi uma insistência que durou mais de meia hora e forneceu momentos de grande emoção, trinta minutos que serviram para revelar um guarda-redes (Mourinho), mas que não deram ao Sporting mais que a consolação moral de ter cumprido em absoluto a sua obrigação, dando-lhe o direito, mesmo vencido, de sair do campo, com a consciência tranquila, ainda que, muito compreensivelmente, com o coração amargurado.

*

O Vitória que eliminou o Sporting não é o mesmo do «Nacional». Este Vitória que já deitou fora da Taça dois «grandes», jogou como grande equipa, actuando como deve actuar-se na Taça. E o Sporting também lhe respondeu no mesmo tom, fazendo ambas, com o Sporting ligeiramente acima, uma primeira parte de grande nível.

O resultado do jogo aberto, que só pode ser praticado por equipas com personalidade, como estas duas se revelaram, foi que as duas figuras mais em destaque foram os guarda-redes. Carlos Gomes fez defesas extraordinárias e Mourinho contribuiu decisivamente para a vitória da sua equipa.

Os dois interiores do Sporting também estiveram em grande plano na primeira parte, principalmente Vasques, mas na segunda baixaram bastante, principalmente Travaços.

No entanto, o trio setubalense—Casaca, Fernandes e Miguel—merece melhor nota, porque foi mais regular. Miguel deve ter sido mesmo o melhor avançado em campo. Mas Martins e Inácio deram util colaboração ás suas equipas, ambos colocando no centro do terreno jogo que muito preocupou as defesas.

Walter, que alinhou no eixo do ataque leonino, deve ter correspondido inteiramente ao que esperavam dele. Foi um terrível batalhador a quem a sorte se negou em alguns lances. Ganhou quase todo o jogo alto e bastante houve, porque essa foi a táctica adoptada pelo Sporting e perfilhada pelo Vitória. A defesa setubalense levou vantagem sobre a do Sporting e no seu conjunto, Orlando não foi o de menor evidência. A Osvaldinho há que anotar a carga mal intencionada que deixou Casaca inferiorizado.

*

O árbitro cometeu dois grandes erros. Perdoou a Caldeira uma «grande penalidade», quando derrubou Casaca dentro da área, e perdoou outra a Orlando, que meteu mão á bola também dentro da área. A primeira destas faltas não teve nenhum castigo, e a segunda foi punida, mas o árbitro teve o cuidado de a assinalar a um metro de distancia do local onde ela foi cometida. Estes foram os erros mais graves, mas teve outras falhas de menor importancia.

LUÍS ALVES

Novo figurino do utebol francês

PARIS, 29 — A Federação Francesa de Futebol decidiu elevar para 22 na temporada de 1957-58, o numero (20) de equipas profissionais que disputam o campeonato nacional da Segunda Divisão.

A Federação revelou igualmente que, na época 1958-59, a Primeira Divisão seja constituida por 20 grupos em lugar de 18, voltando a Segunda Divisão a contar apenas 20 grupos.

Estas decisões foram combatidas por alguns delegados que afirmaram que o futebol profissional está a encontrar grandes dificuldades para sobreviver na França e que o aumento do numero de equipas profissionais só servirá para tornar ainda mais difícil a vida dos clubes. — (A. N. I.).

Montemor-o-Novo

No próximo domingo, dia 5 de Maio, haverá na praça de Montemor-o-Novo um festival taurino cujo produto reverterá para as obras de ampliação do Hospital Infantil de S. João de Deus.

Quatro cavaleiros amadores disputarão o trofeu «Espora de Prata». São eles: drs. João Inácio Nunes Barata Freixo e António Brito Pais, José Maldonado Cortes e José Mestre Baptista. Actuarão também os novilheiros Amadeu dos Anjos e Joaquim Ezequiel (Cigano), um grupo de bons bandarilheiros e o grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo, capitaneado por Joaquim José Capoulas.

PALMARÉS Bella ZÜNDAPP em 1956

VENCEDOR ABSOLUTO DE:

Rallye das Rampas	— Bella Zundapp
Moto-Cross	— Zundapp 200 c. c.
Grande Rallye a Lisboa	— » 250 c. c.
(3 Absolutos Distritais)	— Bella Zundapp
Rallye Nocturno	— » »
III Volta a Portugal	— » »

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES:

1.º	Grande Rallye a Lisboa (Equipas)	— Bella Zundapp
1.º	» » »	— » »
3.º	» » »	— » »
4.º	» » »	— » »
2.º	Rallye a Alenquer	— » »
2.º	Critério de Verão	— » »
1.º	I Festival — Velocidade em Pista (Absoluto-Scootra)	— » »
1.º	II » — » » » »	— » »
3.º	» » — »	— » »
4.º	» » — »	— » »
1.º	Estafetas — »	— » »
2.º	Circuito de Monsanto	— » »
3.º	» »	— » »
1.º	Lisboa-Porto-Lisboa (Absoluto-Scootra)	— » »
2.º	» » »	— » »

No principio deste ano, formou-se a Equipe Zundapp do M. C. L., marca que obteve o melhor palmarés de 1956.

Como se verifica pelas últimas provas de velocidade, a marca Zundapp não é um produto sòmente com caracteristicas de grande resistência, comodidade e aderência à estrada.

Provado o que se pretendia e em virtude dos insistentes pedidos da Fábrica Zundapp Werke Gmbh — de Nurmberg/Alemanha, os seus Representantes resolveram em 15 de Outubro de 1956 e por tempo a determinar, seguir as normas habituais desta Fábrica de só competir em provas de resistência.

Esclarece-se também que a marca Zundapp ganhou todos os «Motos-Cross» realizados em Portugal.

Representante
SOCIEDADE ZICKERMANN S. A. R. L.
LISBOA

Distribuidoras
LISBOA GARAGEM, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 11-E
LISBOA

SHELL 2-T MOTOR OIL SHELL X-100 MOTOR OIL

DORME-SE BEM EM TODAS AS LATITUDES

. desde que cada um descobriu o NESCAFÉ SEM CAFEÍNA que permite saborear, antes de se deitar, um delicioso café, 100% puro, sem o risco de insónias.

É café, só café... e que café!

C.ie G.le TRANSATLANTIQUE
«French Line»
PARIS
Serviço Expresso
LISBOA/CASABLANCA
pelo paquete
«VILLE DE BORDEAUX»
em
2 Maio
Preços de passagens
Classe Cabine ... ... Esc. 769$00
» Turistica... ... ... » 654$50
Os Agentes Gerais
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Lt.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — LISBOA
Telf. 22272 Telg. ANTUNITA

VOLTA A ESPANHA EM BICICLETA

Quem não trepa... não é espanhol!

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

MIERES, 29—(Pelo telefone)—*Quando chegámos ao Estádio Municipal de Mieres, ao cair da tarde de ontem, tarde chuvosa e fria, respirámos fundo. O pesadelo de uma longa tirada, a maior em quilometragem da Volta, e principalmente a escalada do Alto del Padrun, a cinco quilómetros da meta (esclareça-se que os corredores tiveram antes de cobrir 152 quilómetros) desapareceram como por encanto, quando nos sentimos na pequena cidade das minas de carvão e mercurio, cidade metida num vale verdejante, como se as montanhas a asfixiassem.*

Todos os ciclistas com quem falámos, antes da partida de Bilbau, reconheceram, por unanimidade, que os três primeiros dias da prova eram os que maiores contrariedades ofereciam. De facto, assim aconteceu. Ontem, por exemplo, o desgaste fisico dos dois dias anteriores quase esvasiou as ultimas reservas de energias dos ciclistas.

Só quem testemunhou as diferentes peripécias da tirada e assistiu ao penoso esforço dispendido na tortuosa ladeira poderá, de animo seguro, afirmar que os organizadores da Volta exageraram nos seus propósitos de conferir á sua prova um cunho de grandiosidade invulgar. Não se compreende a decisão de pôr no derradeiro trecho de uma tirada que nunca mais acabava um prémio da montanha. Mas, já se compreende melhor se se acrescentar que cortaram a meta nesta cidade, dez espanhois nos doze primeiros lugares.

Walcowiak, Bauvin, Dotto, Nencini e tantos outros renderam-se, confessando impotência ou desinteresse visto que deixaram aos Espanhois a porta aberta para estes afirmarem a sua especial vocação para treparem as montanhas.

Bahamontes e os seus acólitos (ontem, os regionais e nacionais foram apenas cidadãos do mesmo país) decretaram as suas leis sem que alguém ousasse contrariá-las. A tirada foi idealizada para eles; e eles provaram, efectivamente, que nas montanhas de Espanha só trepa quem é espanhol. Quem ousar dizer o contrário que o prove desmentindo as classificações!...

A selecção portuguesa aguentou-se razoávelmente, melhor dizendo, excedeu a expectativa mais optimista. Durante a primeira metade da tirada os sete portugueses, que estão na prova, mantiveram-se no pelotão e, pela primeira vez, mostraram ter assimilado o jogo de equipa e melhor interpretá-lo visto que se atrasou para rebocar um companheiro em dificuldade, Sousa Santos; e depois recuperaram devido a uma entreajuda eficaz.

Ficaram atrasados, Firmino por menor resistência, na companhia de Agostinho Ferreira, a contas com avarias irreparáveis. Carlos Carvalho acabou por ceder. Ficaram, portanto, no pelotão, Alves Barbosa, Ribeiro da Silva e Joaquim Carvalho, num pelotão recheado de estrangeiros, ilustres senhores das estradas.

No grupo dos fugitivos, espicaçado pela combatividade e entusiasmo dos Espanhois, figuravam apenas dois Belgas e um italiano. O avanço foi aumentando gradualmente, enquanto no grosso do pelotão todas as tentativas dos Franceses e dos Portugueses, Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, morriam á nascença, mercê da neutralização rápida e eficaz, préviamente estudada pelos Espanhois e executada, por estes, á maravilha. Nada havia a fazer senão aceitar os factos reconhecendo que a vantagem estava do lado de «nuestros hermanos». Para que lutar se hoje as energias vão ser poucas para dominar o gigantesco Puerto de Pajares? Uma montanha que no ano passado não foi possivel galgar. A escalada foi interrompida, para ser recomeçada noutro ponto. Isto é, os estradistas entravam para camionetas com as suas máquinas e, desta forma, foi vencido o terrível Pajares.

Hoje, vamos para lá também. Está a chover e a trovejar. As perspectivas são medonhas, mas é de crer que os ciclistas consigam satisfazer os anseios indiscutivelmente grandiosos dos organizadores da Volta a Espanha, em conferir á sua prova um cunho de invulgar espectulosidade.

Se a equipa de Portugal, frágil e timorata, não podia abalançar-se a dar luta sem quartel ao poderio espanhol, estranhou-se a passividade dos Franceses, não obstante terem ensaiado umas escassas tentativas de perseguição. Qual a razão de ser da indiferença e da passividade da equipa gaulesa? O motivo não pode ser senão o do pensamento no «Tour». Os que vieram á «Vuelta» não demonstraram ainda nem forma suficiente, nem espírito de sacrifício apurado ao mais alto grau. Vieram apenas fazer quilómetros, para matar o tempo e para, evidentemente, aperfeiçoarem a sua forma.

Por isso, aliás, os Belgas e os Italianos não têm revelado grandes empenhos, os Espanhois têm dominado em absoluto. Em todas as classificações aparecem nos primeiros lugares, quer individual, quer colectivamente. Que melhor se poderia desejar?

* * *

Os Portugueses procuraram simplesmente recuperar um estado psicológico perturbado de forma a manter na prova os sete homens. Esse, aliás, deve ser o pensamento geral com vista ás próximas tiradas e, em especial, á de hoje, entre Mieres e Leon.

Três homens estiveram na brecha—cada qual de modo distinto—Sousa Santos forneceu a nota de disciplina e sacrifício. Quando o seu chefe Alves Barbosa se atrasou por avaria o portista deixou, voluntáriamente, o pelotão para «rebocar» o seu companheiro. A selecção nacional deu, enfim, pela primeira vez, uma amostra do que é, realmente, o jogo de equipa, mas Sousa Santos baixou, na classificação geral, de 81.º pára 83.º.

Ribeiro da Silva encontra-se com um ataque inguinal cheio de dores, conservou-se em cima da máquina e, sem rasgos de audácia, nem estava apto a produzi-los, fez uma boa perseguição. Melhorou o lugar até na classificação geral—de 35.º para 34.º—ficando a 20 minutos de diferença de Bahamontes.

A Alves Barbosa o juri atribuiu o prémio do azar. Teve duas avarias na máquina. Estas contrariedades no entanto, não afectaram o seu espírito de luta, mas, na classificação geral, baixou de 24.º para 27.º. Está agora com 18 m. e 43 s. de diferença do primeiro classificado.

Quanto aos restantes, Joaquim Carvalho subiu de 84.º para 80.º, enquanto Carlos Carvalho, de 65.º passou para 76.º.

De notar que nas classificações fornecidas pelo juri estabeleceu-se confusão entre os dois ciclistas, visto terem o mesmo apelido. Mas esta informação do «Diário de Lisboa» é que está certa — Joaquim Carvalho está em 77.º lugar e Carlos Carvalho passou para 76.º. José Firmino desceu 10 lugares; e Sousa Santos, de 83.º passou para 81.º.

É evidente que o critério de apreciação baseado nestes numeros não conduz a um conjunto favorável. Nada mais injusto, porém. Atrás de Alves Barbosa e de Ribeiro da Silva estão homens como Mallejac, Emílio Rodriguez, Fornara, Bauvin, De Munster, Couvreur, Hassenforder, Deledda, Benedetti, Nencini, Assirelli.

Para já seja qual for o resultado dos acontecimentos que estão para se desenrolar hoje e nos dias seguintes, não há duvida alguma que o comportamento dos Portugueses está a ser digno de todos os elogios, excedendo todas as expectativas.

TÉNIS

Faustino David
2.º vencedor da época

Tudo quanto o calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tenis nos indicava para ser disputado até esta data, está feito. Depois do «Torneio de Abertura», organizado pelo velho C. I. F. — a taça «Ernesto Bastos», e o campeonato do Sul, em juniores. Depois da vitória de Carlos Figueira — as de Faustino David e Vitor Tavares, estas na ultima semana e merecedores de uma referência, que terá de ser breve.

O torneio da taça «Ernesto Bastos», em singulares-homens, com partidos, é uma prova que há largos anos figura no calendário. Pois estamos em afirmar que a sua ultima «edição» — a da semana passada — foi a que estabeleceu novo «record» de inscrições: nada menos de 36. Citar o facto implica reconhecer a maior valia do certame, melhor comportamento do vencedor, cuja tarefa se apresenta tanto mais dificil, quanto maior for o numero de concorrentes.

O desenrolar da prova fez-se com o maior interesse — tão grande que ouvimos a alguns concorrentes pedir aos dirigentes a realização de mais torneios destas caracteristicas. Na verdade, a atribuição de partidas, estabelecendo o equilibrio das possibilidades de cada um é um aliciante.

De eliminatória para eliminatória fizeram-se vaticinios, discutiu-se a justiça dos partidos. Ao fim e ao cabo veio a ganhar um jogador de 2.ª categroria, que resistiu á 1.ª eliminatória, para de ronda para ronda afirmar claramente as suas possibilidades. Forçado a conceder partidos a todos os adversários, pode vencer todas as dificuldades e impor o seu valor, produto de dedicação e persistência pela modalidade.

Vitor Tavares
revalidou um título

O Campeonato de Juniores do Sul, embora, pelo numero reduzido de inscrições não tivesse sido possível realizar-se em «pares», decorreu com o maior interesse, com um numero de concorrentes bastante animador, que há duas épocas estaria longe de prever-se.

O certo é que apareceram alguns jogadores novos que se não conseguiram ser a revelação da prova, formaram, no entanto, boas possibilidades. Na final estiveram João Roquete (um apelido que chama a atenção) e Vitor Tavares. Este levou a melhor e com justiça e valor, até porque o seu ultimo adversário soube estar á altura da situação.

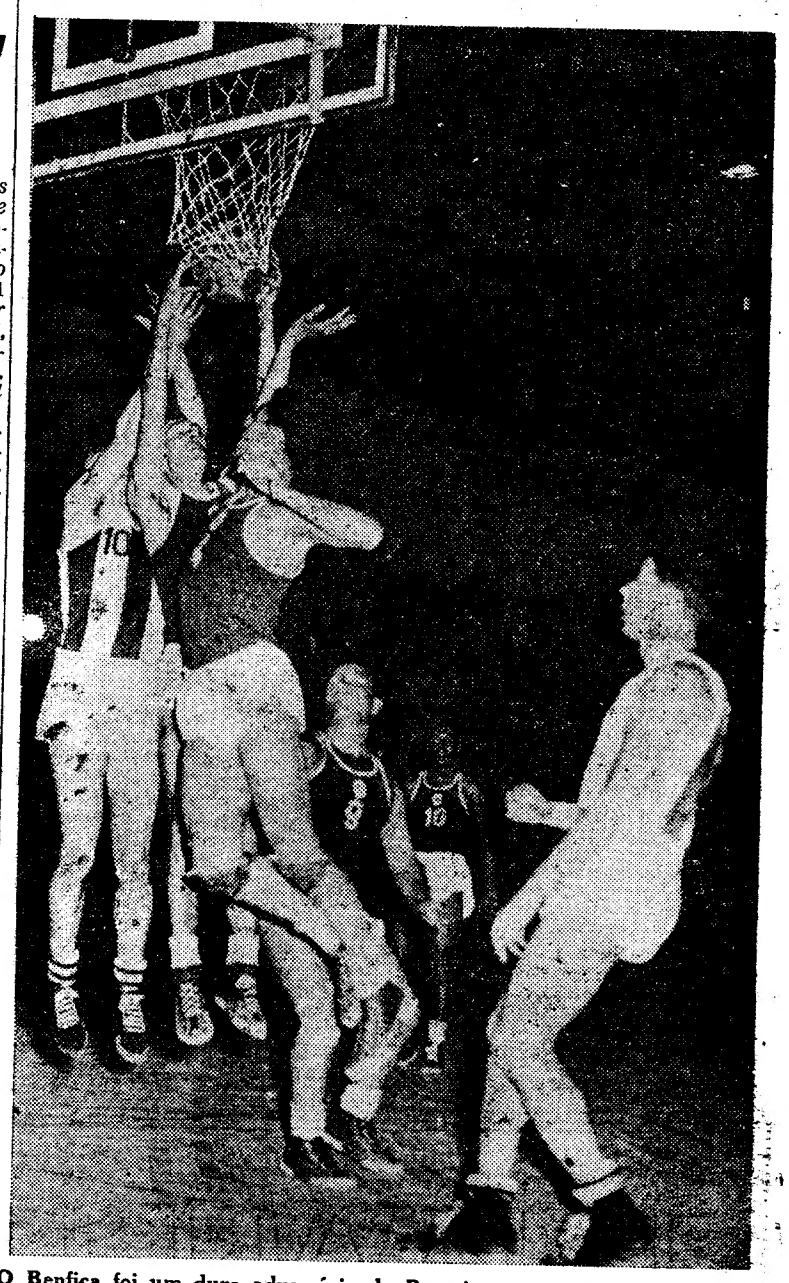
Além destes jogadores, outros se tornaram alvo de atenções, justificando que os dirigentes olhem por

eles: João Henriques e Marques Pereira.

O vencedor, Vitor Tavares, conservou a posse do titulo. Assim conserve a calma precisa para resistir á perseguição que lhe movem os que pretendem valorizar as suas equipas...

D. D.

O Barreirense a caminho do título



O Benfica foi um duro adversário do Barreirense a ponto de contrariar ao máximo o êxito da equipa da outra margem do Tejo. Neste lance vemos Bernardo Leite, o jogador-base da equipa «encarnada» auxiliado pelo companheiro Manuel Campos a tentar uma cesta. José Valente e Narciso, ambos do Barreirense, acompanham a jogada

Angelo
não vai á Irlanda

O internacional Angelo, defesa-esquerdo do Benfica, que se encontra fortemente magoado e impedido de jogar, não se desloca a Belfast, resultando daí mais uma dificuldade para a selecção nacional de futebol.

O desempate
Barreirense-Torriense deve ser no dia 8
em Pina Manique

As duas «mãos» da eliminatória dos quartos-de-final da Taça, entre o Benfica e o Torriense, deram dois empates, havendo pois necessidade de um terceiro jogo para apuramento de mais este semi-finalista.

A Comissão Executiva da Federação, na sua próxima reunião de quarta-feira, deverá indicar a data e o local para a celebração deste jogo de desempate.

Como se sabe, a selecção nacional partiu hoje para a Irlanda do Norte, donde regressará na próxima quinta-feira, e no domingo não haverá jogos de campeonato devido á deslocação da selecção B ao Funchal. Deste modo, tudo indica que o referido encontro seja marcado para o dia 8 de Maio, no regresso da Madeira, devendo ser designado o estádio «Pina Manique» para a celebração da referida partida.

O consagrado atleta Manuel Faria em acção na pista das Antas, na festa desportiva de ontem

HÓQUEI EM PATINS
Campeonato de Juniores

Nos jogos do campeonato regional de juniores, de hoquei em patins, disputados, á tarde, a Mundet venceu a Cuf, por 7-3; e a Associação de Oeiras derrotou o Parede, por 6-4.

A contar para o torneio, organizado pelo Grupo Desportivo da Mundet, dotado com a taça «José Mundet», a Associação de Oeiras derrotou a equipa seixalense, por 5-4.

TAÇA DE PORTUGAL
Sorteio da meia-final

Efectua-se hoje, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, ás 21 e 45 horas, o sorteio da meia-final do torneio da Taça de Portugal.